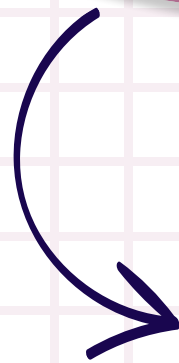


Autores da educação

RESUMOS

Mapas mentais



Produzido por
Prof. Cláudia Macêdo

Olá, concurseiro(a)!

Me chamo Cláudia Macedo, sou professora, pedagoga, pós-graduada em alfabetização e letramento, estudante do curso de letras - língua portuguesa e concurseira. Criei o perfil no Instagram @conteudos.pedagogicos em 2019 com o objetivo de compartilhar conhecimentos com aqueles que assim como eu almejam um cargo efetivo nas áreas educacionais.

Esse material foi elaborado com muito carinho e cuidado, em cima de muito estudo, pensando tudo que os concurseiros precisam saber sobre os autores da educação e no que pode vir a cair nas provas dos concursos que você irá fazer. Trata-se de um e-book de resumos e mapas mentais sobre as principais teorias dos autores mais famosos, nessa lista estão mais de 60 nomes importantes para a história e desenvolvimento da educação.

Se você está lendo essa mensagem, significa que confiou no meu trabalho, fico muito grata por isso e espero que esse material faça a diferença na sua preparação

Bons estudos!



@conteudos.pedagogicos

Recomendações

- **O conteúdo desse e-book servirá como um norte a você na hora de estudar, para ter uma visão geral dos conteúdos ou para utilizar como revisão e relembrar o que você já estudou.**
- **Não compartilhe esse material com terceiros, ele é protegido por direitos autorais, nenhuma parte deste livro digital pode ser reproduzida ou transmitida, seja quais forem os meios empregados. Apenas você que adquiriu tem licença para uso pessoal ou impressão.**
- **Em caso de dúvidas, dicas ou feedback's, entre em contato comigo pelos seguintes canais:**



@conteudos.pedagogicos



conteudos.pedagogicos13@gmail.com

Sumário

| | |
|----------------------------------|-----------|
| 1. Sócrates | 7 |
| 2. Platão | 9 |
| 3. Aristóteles | 11 |
| 4. Comenius | 14 |
| 5. John Locke | 17 |
| 6. Rousseau | 19 |
| 7. Pestalozzi | 21 |
| 8. Friedrich Hegel | 24 |
| 9. Auguste Comte | 25 |
| 10. Karl Marx | 27 |
| 11. Émile Durkheim | 29 |
| 12. John Dewey | 31 |
| 13. Max Weber | 34 |
| 14. Decroly | 36 |
| 15. Makarenko | 38 |
| 16. Antonio Gramsci | 40 |
| 17. Anísia Teixeira | 43 |
| 18. Paulo Freire | 46 |
| 19. Darcy Ribeiro | 49 |
| 20. Talcot Parsons | 50 |
| 21. Theodor W. Adorno | 52 |
| 22. Louis Althusser | 54 |
| 23. Pierre Bourdieu | 56 |
| 24. Philippe Perrenoud | 58 |
| 25. Miguel A. Zabala | 62 |
| 26. Miguel González Arroyo | 64 |

Sumário

| | |
|--------------------------------|------------|
| 27. Célestin Freinet | 66 |
| 28. Ivan Pavlov | 68 |
| 29. J. B. Watson | 69 |
| 30. Burrhus Skinner | 71 |
| 31. Sigmund Freud | 74 |
| 32. Jean Piaget | 77 |
| 33. Lev Vygotsky | 81 |
| 34. Henry Wallam | 85 |
| 35. Carl Rogers | 89 |
| 36. Robert Gagné | 91 |
| 37. David Ausubel | 93 |
| 38. Howard Gardner | 95 |
| 39. Maria Montessori | 96 |
| 40. Froebel | 99 |
| 41. Donald Winnicot | 101 |
| 42. Kishimoto | 102 |
| 43. Celso Antunes | 105 |
| 44. Peter Mittler | 107 |
| 45. Maria Tereza Mantoan | 109 |
| 46. Emília Ferreira | 112 |
| 47. Délia Lerner | 115 |
| 48. Magda Soares | 117 |
| 49. Vitor H. Para | 121 |
| 50. Moacir Gadotti | 123 |
| 51. Tomaz Tadeu da Silva | 125 |

Sumário

| | |
|---------------------------------|------------|
| 52. Antoni Zabala..... | 127 |
| 53. Sacristán..... | 129 |
| 54. Ilma P. Veiga..... | 131 |
| 55. Jerome Bruner..... | 135 |
| 56. Danilo Gandin..... | 137 |
| 57. Celso Vasconcelos..... | 139 |
| 58. José Carlos Libâneo..... | 141 |
| 59. Demerval Saviani..... | 146 |
| 60. Cipriano Luckesi..... | 149 |
| 61. Jussara Hoffman..... | 151 |
| Referências bibliográficas..... | 153 |



Sócrates

Fundador da filosofia ocidental, Sócrates foi um filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga. "Foi o homem que morreu em função do seu ideal de educar jovens e estabelecer uma moralização do ambiente grego ateniense .

Naquela época o ideal humano era o homem belo e de valor, uma pessoa de estirpe, com nobreza, físico de atleta e excelente em tudo. Como educador se preocupava em despertar e estimular o impulso para a busca pessoal e a verdade , o pensamento próprio e escutar a voz interior. Sócrates é a figura central quando se trata da evolução do pensamento pedagógico.

Autoconhecimento

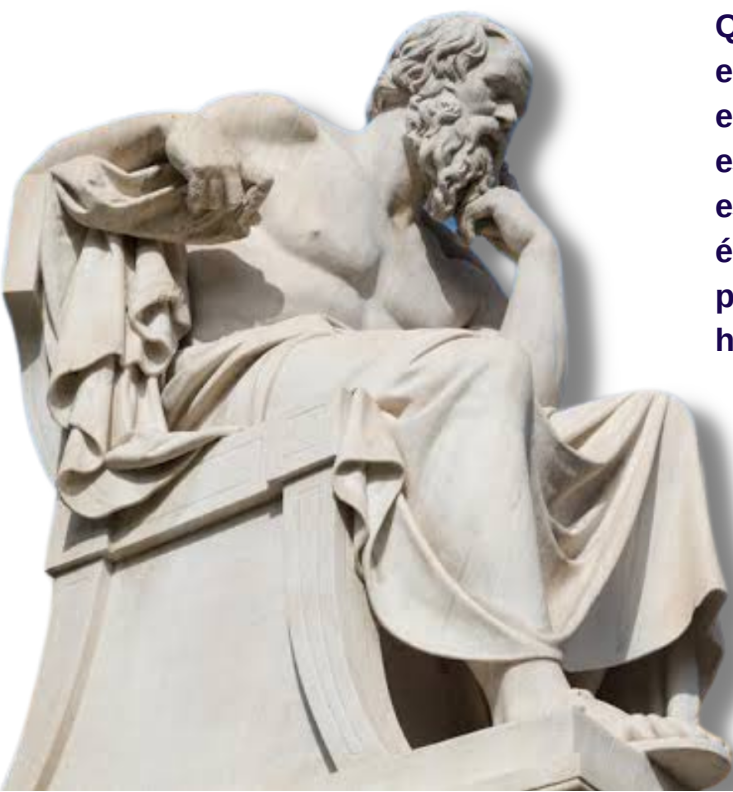
→ É o início do caminho para o verdadeiro saber.

Intelectualismo moral

→ Defendia o uso do conhecimento como interesse comum - filosofia se transforma na pedagogia.

A concepção de educação de Sócrates envolvia a questão de como educar ou preparar as pessoas para viver na cidade. Por meio do conhecimento as pessoas chegariam a sabedoria e à prática do bem, a educação deveria formar o homem por inteiro, e para isso, é necessário uma reflexão sobre a vida e a qualidade de vida. Por considerar o contato direto com os interlocutores muito importante, Sócrates era defensor do diálogo como método de educação.

"Pelo diálogo, ele as tira do seu sossego, da sua tranquilidade, da sua paz podre e fétida. Quanto a Sócrates contenta-se em dialogar, em dialogar daquela maneira, em alvoroçar, em inquietar e em esperar que, a seu tempo, esse diálogo produza os resultados esperados: uma revolução no homem que já é velho por causa de uma simples história e por causa de certo tipo de diálogo que esse homem inventa." (FONSECA, 1996, p.7)





Objetiva

Levar o aluno para uma verdadeira aprendizagem, indo além de qualquer conteúdo, fazer o aluno pensar e refletir sobre os conceitos que ele afirma conhecer.

Fundamentos



Partir da experiência do aluno para que este busque respostas, despertar o pensamento crítico dando ênfase ao processo de raciocínio do estudantes e finalmente o aluno chegará a verdade e aprenderá a pensar corretamente.

Método dialético



Papel da professor

Ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando cooperação para que ele consiga por si próprio iluminar sua inteligência e sua consciência.



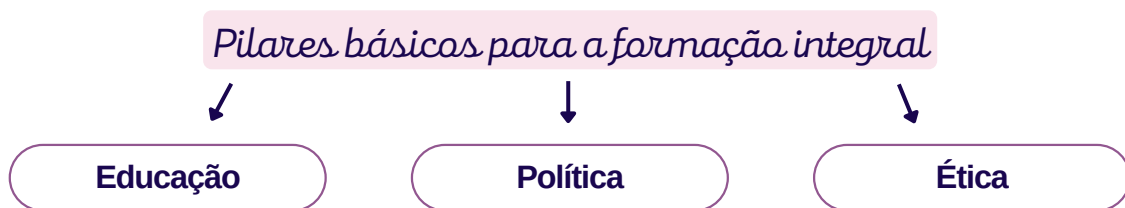
Papel da aluna

Questionar valores instituídos, desalojando "certezas" por meio da problematização e busca de soluções em conjunto.



Platão

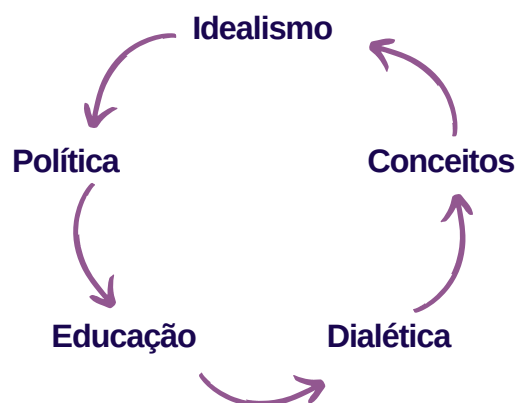
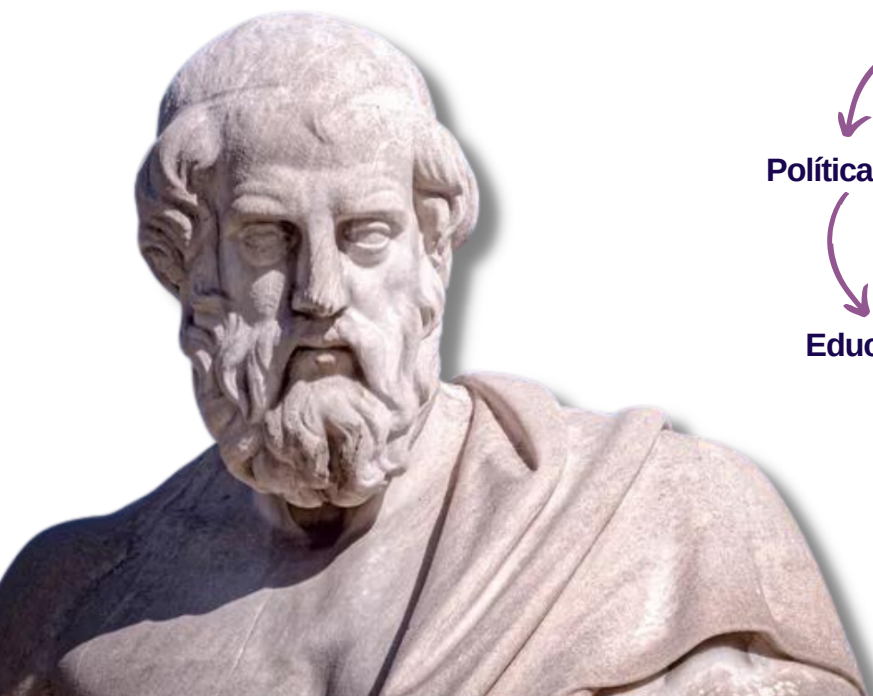
Um dos grandes pensadores da Grécia Antiga (427-347 a.C.), as teorias de Platão trouxeram contribuições para a educação, a ética e a política. Foi ele que fundou a primeira instituição de ensino superior do mundo ocidental, concebeu um sistema educacional para o seu tempo ao lado de Sócrates - de quem foi discípulo - e de Aristóteles, de quem foi professor.

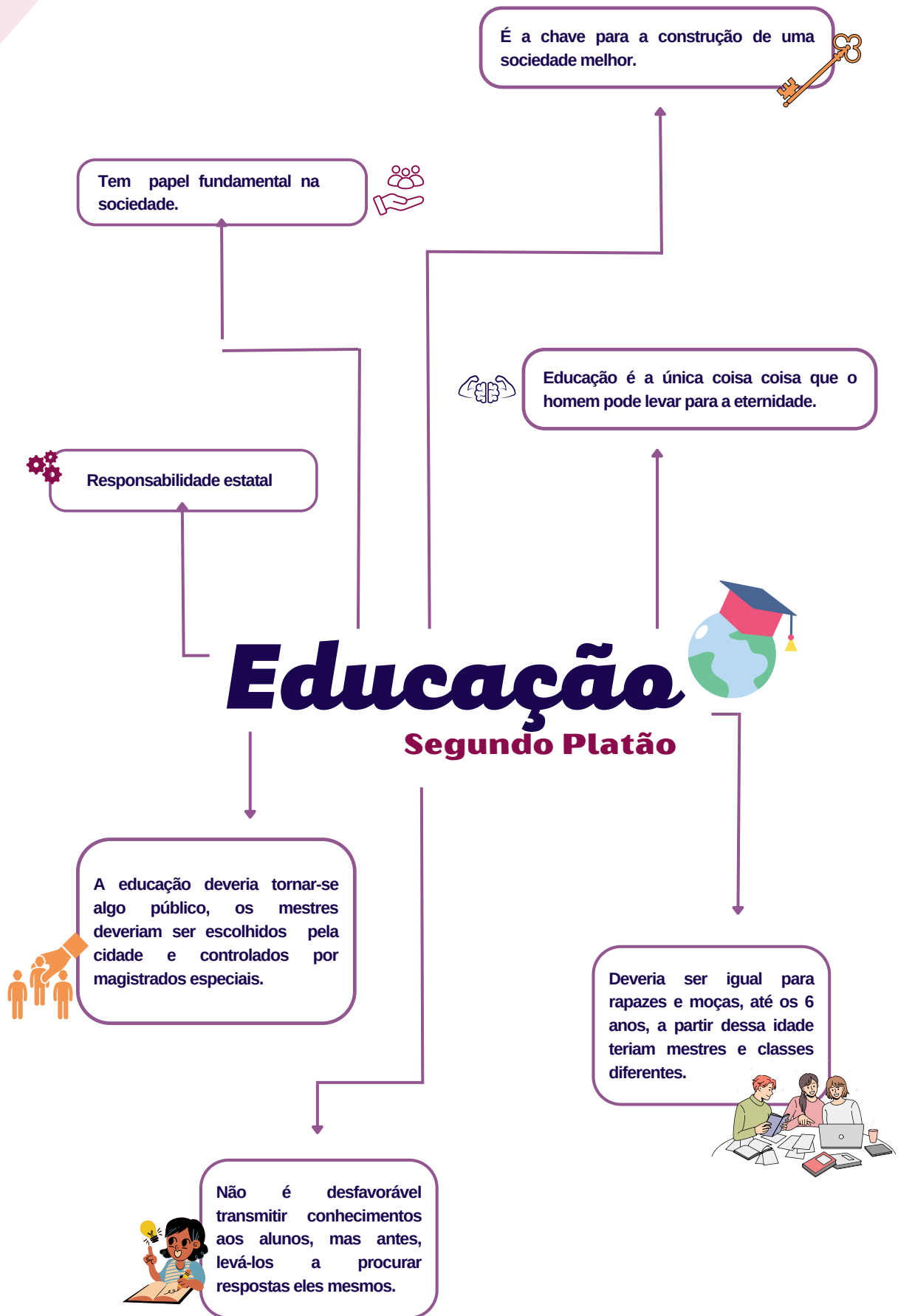


Platão acreditava que era preciso qualificar os indivíduos como meio para uma sociedade política e eticamente justa, composta por homem virtuosos capazes de dominar suas paixões e serem cidadãos ativos com capacidade de argumentação e retórica.

As ideias de Platão trazem para a sociedade de hoje uma base muito presente no sistema educacional do Brasil, suas contribuições trazem a importância de a educação provocar o estudante para que ele mesmo construa seu conhecimento.

"A direção na qual a educação começa um homem, determinará seu futuro na vida. Por meio das obras se formula a tarefa central de toda a educação, a transcrição do mundo aparente para luz do verdadeiro ser, da percepção dos sentidos, para a realidade ouera. A educação só existirá com o cumprimento dessa tarefa.





Aristóteles

Filósofo e polímata da Grécia antiga (384 - 322 a.C.), Aristóteles era discípulo de Platão, foi o filósofo que mais influenciou a civilização ocidental. Foi o fundador da ciência e da Lógica e até hoje o modo de pensar e produzir conhecimento se deve muito a ele.

3 Fatores determinantes para o desenvolvimento espiritual do homem:



Dentro dessa fisiologia, a educação entra como aquela capaz de desenvolver as condições necessárias para a segurança do regime e para a saúde do Estado. É um caminho para a vida pública, buscar a virtude e essa virtude é uma prática. Cabe a educação a formação de caráter do aluno, buscar a virtude significa buscar o "justo meio".

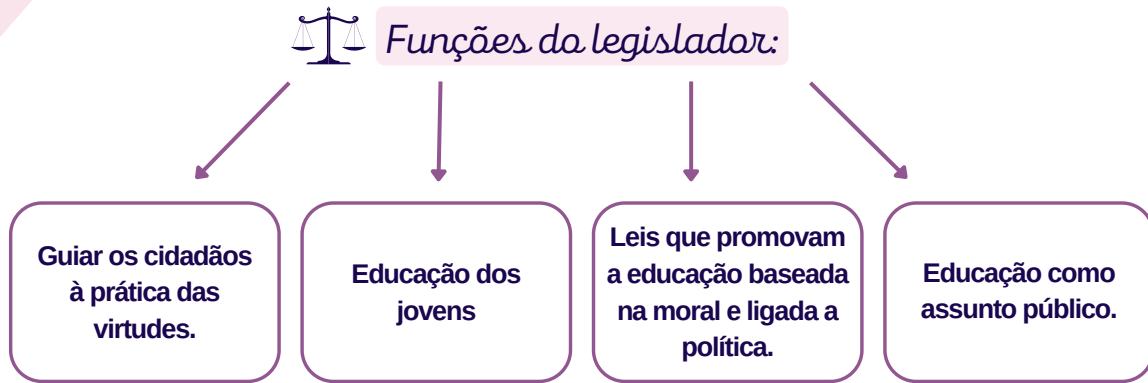
O Estado é a responsável pela educação

Segundo Aristóteles, os cidadãos devem ser formados à maneira do governo. As escolas devem estar sob o controle estatal pois ele entendia que só era possível haver Estado se os cidadãos aprendessem a obedecer as leis. Só aquele capaz de legislar deve contribuir para a educação, ou seja, a educação não pode ser negligenciada, sendo deixada a cargo do cidadão.

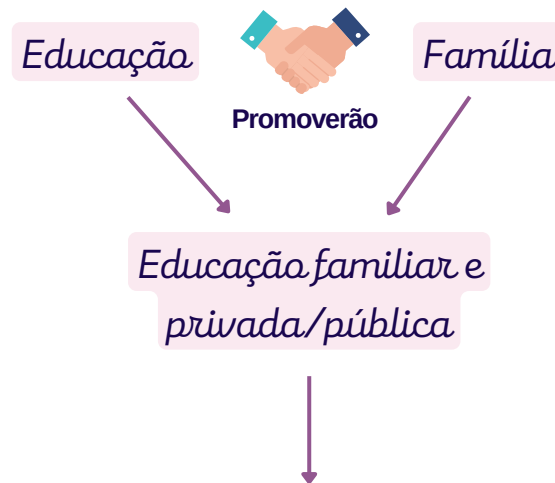
Esse tipo de educação visava uma cidade perfeita com cidadãos felizes. O filósofo acreditava que educar para a virtude era um modo de educar para viver.

A mais importante das ciências é a política, pois tem por objeto o bem-estar comum. Para atingir o objetivo da "sociedade perfeita" seria necessário que a educação fosse promovida através de atividades pedagógicas coordenadas.

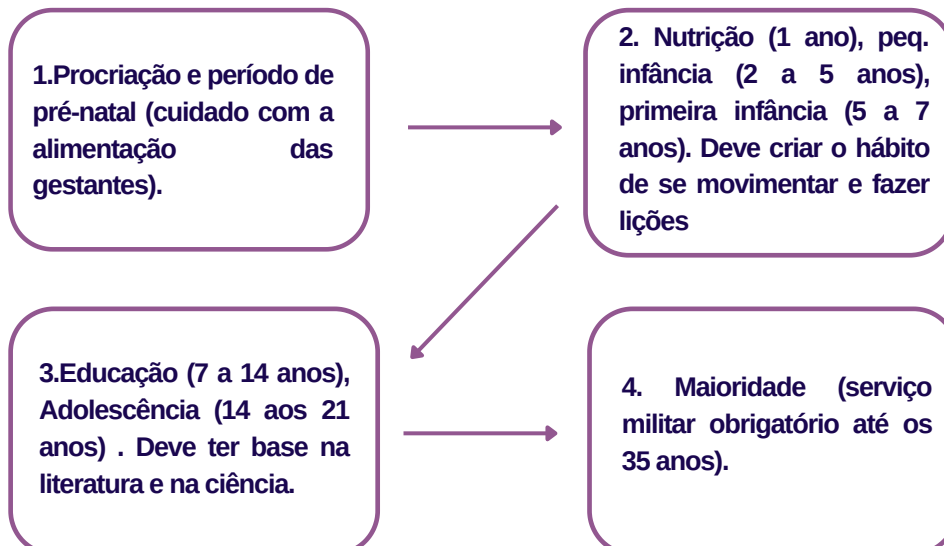


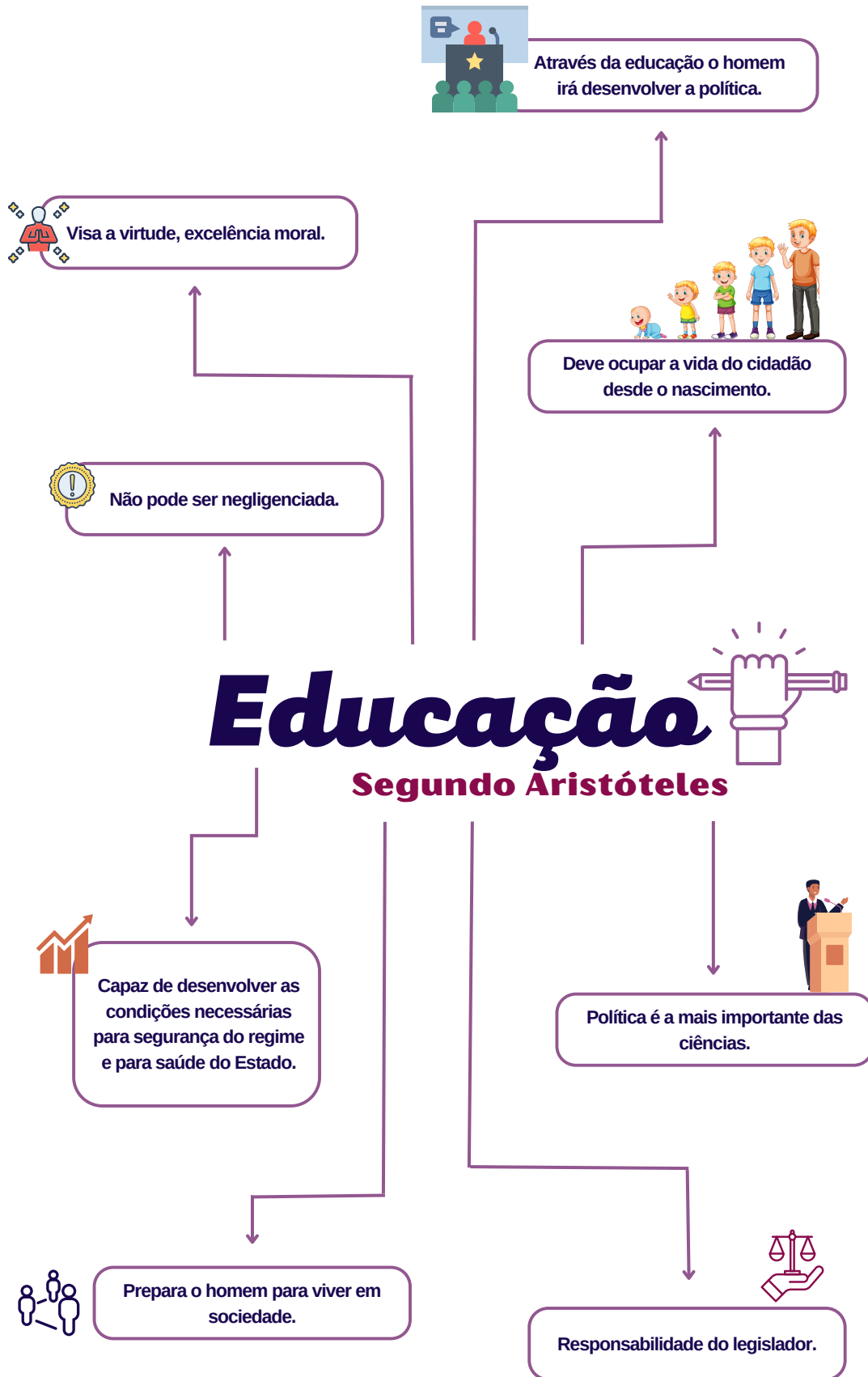


Períodos de instrução



Segundo os períodos de instrução:





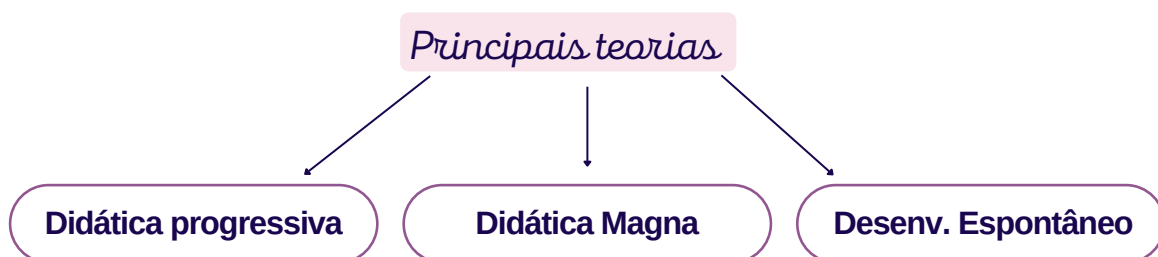
Comenius

Jan Amos Comenius, popularmente conhecido como Comênio, era cientista, escritor e filósofo tcheco que combateu o sistema medieval, defendeu o ensino de "tudo para todos e foi o primeiro teórico a respeitar a inteligência e os sentimentos da criança. Esse autor é considerado também o primeiro grande nome da história da educação moderna.

O pensador era cristão protestante, bispo dos morávios. Embora fosse profundamente religioso, Comenius propôs uma ruptura radical com o modelo de escola até então praticado pela igreja católica, aquele voltado apenas para a elite e dedicado primordialmente aos estudos abstratos.

Comenius foi o principal teórico do modelo de escola que deveria ensinar "tudo a todos", aí estavam incluídos pessoas com deficiência e meninas, que na época eram aliadas da educação, defendendo o acesso restrito à escrita, à leitura e ao cálculo.

A obra mais importante do autor é a Didática Magna, que marca o início da sistematização da pedagogia e da didática no ocidente. A obra leva esse nome pois ele não queria uma obra restrita, localizada. Para Comenius a prática escolar deveria imitar os processos da natureza. Adotou o método empírico de explorar o mundo indo em contraposição ao que era imposto no seu tempo.



Principais obras:

- O labirinto do mundo (1623)
- Didática Tcheca (1627)
- Porta aberta das Línguas (1631)
- Didática Magna (1631)
- Novíssimo método das línguas (1647)
- O mundo ilustrado (1651)
- Opera didática Omnia Ab Anno (1627)

Pedagogia do desenvolvimento espontâneo:

- Educação gradual;
- Princípios: virtude, sabedoria e piedade;
- Ensino: responsabilidade do Estado.

"Ensinar tudo a todos"

Elementos do método:

1. Apresentar o objeto ou ideia diretamente, fazendo demonstração, pois o aluno aprende através dos sentidos, principalmente vendo e tocando.
2. Mostrar a utilidade específica do conhecimento transmitido e a sua aplicação na vida diária.
3. Fazer referência à natureza e origem dos fenômenos estudados, isto é, às suas causas.
4. Explicar primeiramente os princípios gerais e depois só os detalhes.
5. Passar para o assunto ou tópico seguinte do conteúdo apenas quando o aluno tiver compreendido o anterior.

(HAYDT, 2011, P.16)

Didática Magna

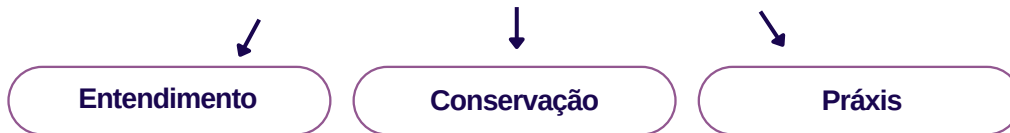
Resumo da teoria

- "Falta de método gera dificuldades de aprendizagem.
- Método de ensino simultâneo (universal), 1 professor para vários alunos, 1 aluno por vez gera bagunça e o ensino se torna individualizado.
- Currículo comum: série de aprendizagens que precisam ser ensinadas a todos. Deve ser simples, sem excessos para não distrair a criança e os princípios serem consolidados.
- Adequação do conhecimento às crianças, entender as suas particularidades e adaptar os materiais de ensino à essas crianças.
- Aplicação dos conhecimentos devendo ser útil para o estudante.
- Padronização dos métodos (todos os professores devem seguir a mesma linha).

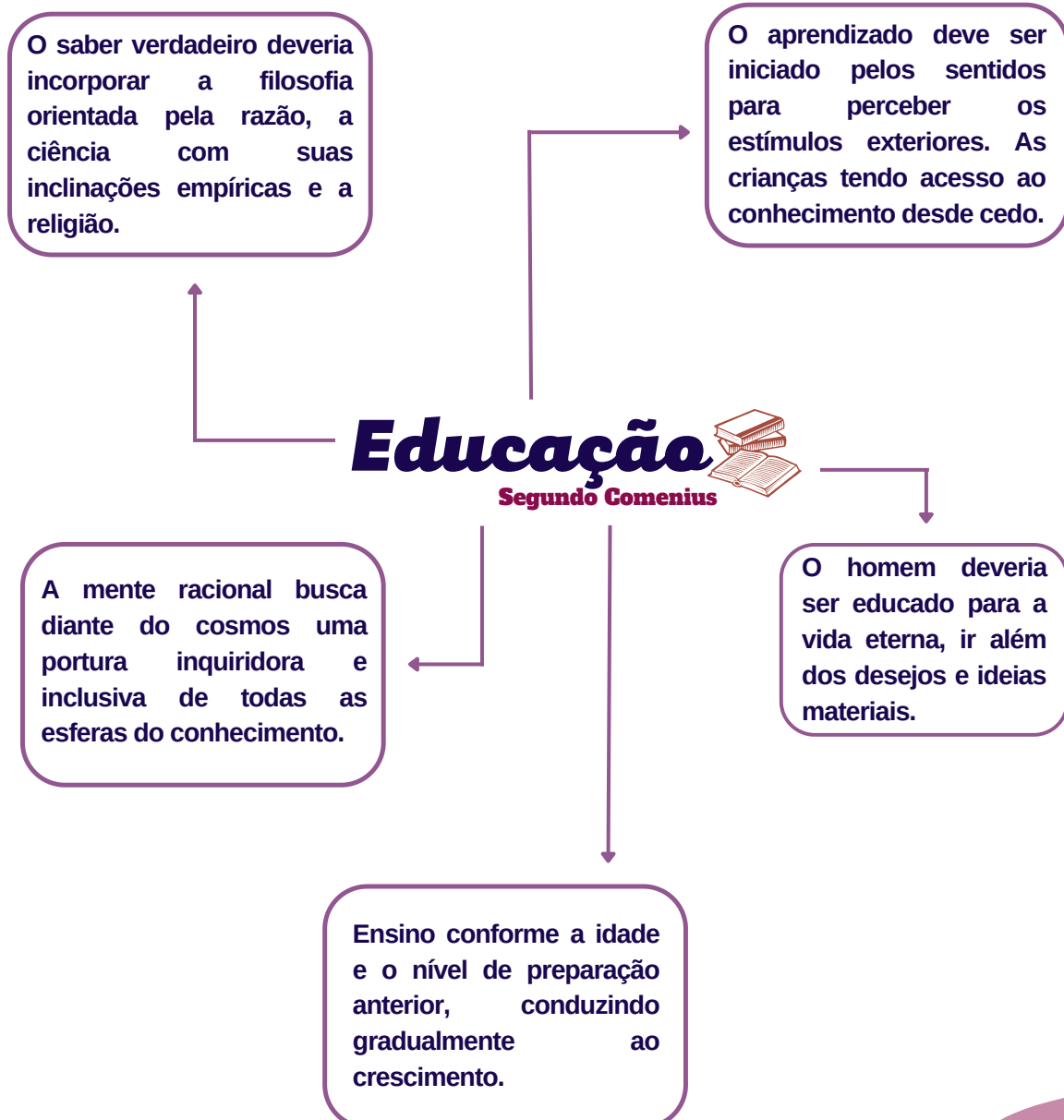
O que é didática?

Pode ser definida como a prática de educar e também enquanto ofício de ensinar.

Fundamentos da didática



Por meio desses fundamentos é que o indivíduo atinge 3 qualidades:



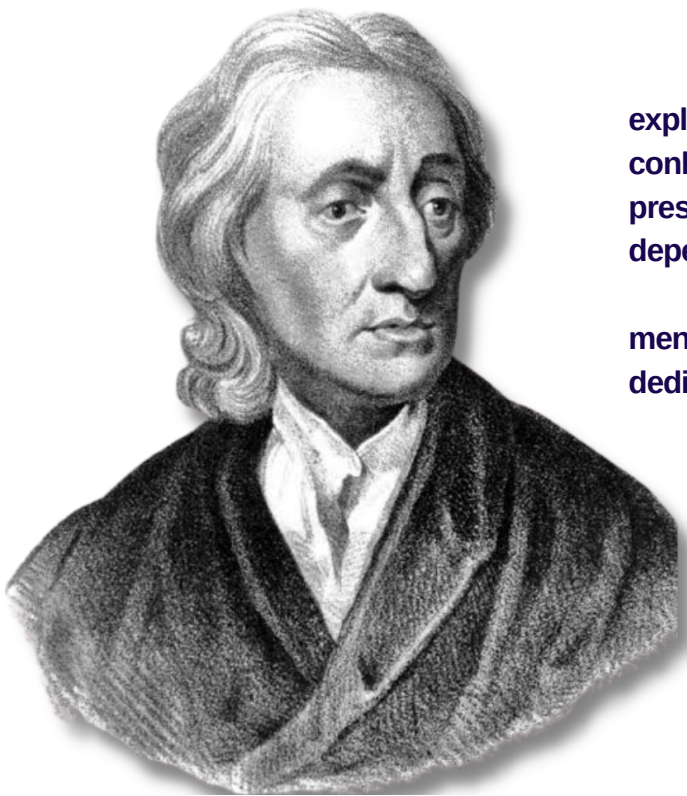
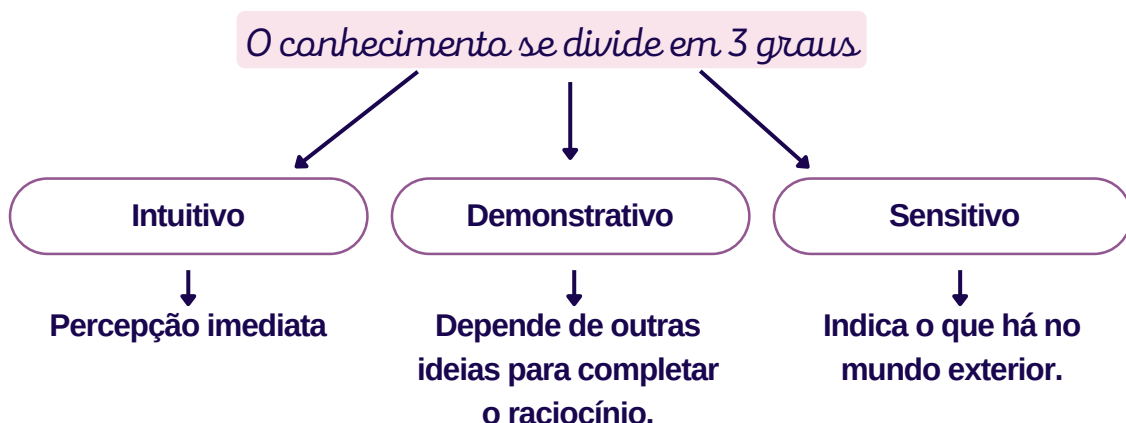
John Locke

Conhecido por ser um dos filósofos mais influentes da modernidade, John Locke propôs uma teoria de conhecimento que defendia o empirismo.

Nascido em 1632 em Somerset, Inglaterra. É o primogênito de John e Agnes, puritanos alinhados às tendências parlamentaristas e as ideias calvinistas com o poder monárquico absolutista instituído na época, influenciou a educação desse teórico.

Por ser um defensor do conhecimento através da experiência (empirismo), criticou a possibilidade de os seres humanos terem ideias inatas (que nascem com o indivíduo). O filósofo propõe que as ideias sejam adquiridas com a experiência, tendo origem na sensação, na reflexão, ou por uma operação conjunta de ambas, para Locke "Somos uma folha em branco ao nascer, uma tábula rasa".

As investigações sobre como a mente adquire conhecimento resultaram no estabelecimento de limites para o papel da razão e estiveram relacionadas com as teorias científicas da época.



Ao enfatizar a importância da memória na explicação do conhecimento, John afirma que o conhecimento atual é a percepção que se faz presentemente e o conhecimento habitual depende da memória.

A educação para Locke, deveria ser tanto da mente quanto do corpo, o aprendizado exige dedicação. O ensino não pode ser maçante. Por essa razão o papel do professor é não se resumir a ensinar conteúdos, mas motivar o aluno pelo estudo.

Educação ideal

Segundo John Locke

- Promove a formação integral do homem.
- Se inspira nas ideias do liberalismo.
- Considera o aspecto físico e o psíquico do ser humano.
- Tornar o gentil-homem um ser virtuoso.
- Aprendizagem por meio de atividades.
- É promovida em casa, por um preceptor.



Rousseau

Jean-Jaques Rousseau (1722-1778), foi um filósofo e escritor, nascido em Genebra na Suíça que trouxe grandes contribuições a cerca da filosofia da educação, principalmente a partir do seu livro "Emílio ou da educação", este que era um tratado de total novidade naquela época, revolucionou a pedagogia e foi o ponto de partida para muitos teóricos da educação.

Esta obra se trata de um romance pedagógico que traz a história da educação de um orfão chamado Emílio que era nobre e rico, desde seu nascimento até o seu casamento. O menino era isolado de outras crianças, a partir de sua história Rousseau buscou instruir a família de como se deve criar os filhos "segundo a natureza", sendo fiel ao seu princípio de o homem nasce naturalmente bom.

Princípios básicos da pedagogia de Rousseau:



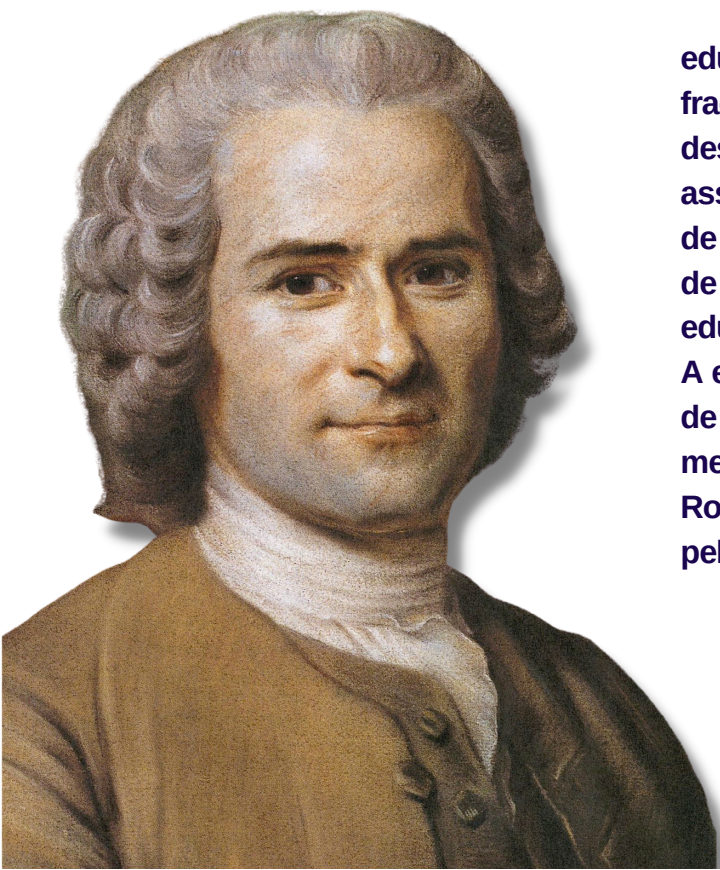
Natureza benigna do homem

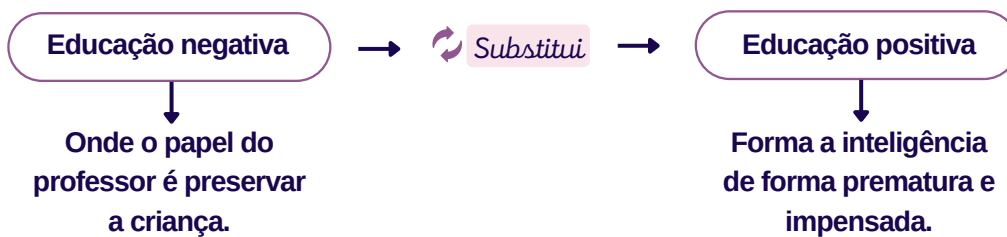
Liberdade

Rousseau buscou provar através de sua obra que tudo sai das mãos do criador da natureza e tudo degenera nas mãos do homem. Por essa razão, ele estima que é preciso partir dos instintos naturais da criança para desenvolvê-los. A instrução não poderia ser verbal, nem por meio de livros, mas a prática e o exemplo, e o ambiente onde essa aprendizagem deve ocorrer é no seio da família, não na escola com os estímulos naturais da solidariedade e o amor.

Sobre a importância dessa primeira educação, Rousseau afirma: "Nascemos fracos, precisamos de força, nascemos desprovidos de tudo; temos necessidade de assistência; nascemos estúpidos; precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos adultos, é-nos dado pela educação." (Rousseau, 1995, p.10)

A educação deve fomentar na criança o prazer de amar as ciências e seus métodos. E aos mestres cabe incitar esses sentimentos. Rousseau pensava numa educação guiada pela razão.





O modelo de educação de Rousseau buscava substituir o modo tradicional que impõe que os homens desenvolvessem na criança a formação somente do intelecto no lugar da formação física, o caráter moral e a própria natureza dos indivíduos. Essa proposta do filósofo passava por 4 períodos:

1. 0 a 5 anos - Fortalecimento do corpo, período espontâneo;
2. 5 a 12 anos - Contato com as realidades naturais;
3. 12 a 15 anos - Experiência com a geografia e a física
4. 15 a 20 anos - Vida moral, religiosa e social;



Pestalozzi

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em 1746, em Zurique, Suíça. Exerceu grande influência no pensamento educacional e é considerado o reformador ou promotor da escola popular. Democratizou a educação propondo ser o direito absoluto de toda criança, defendendo a ideia de que a escola precisa simplificar os conteúdos dados a evitar a famosa "decoreba".

Segundo o teórico a educação fundamenta-se no respeito e no amor, não à toa é conhecido como o teórico que incorporou afeto a sala de aula, como forma de reconhecer, manter e promover em cada ser a dignidade da pessoa.

A escola idealizada por Pestalozzi deveria não só ser um extensão do lar como inspirar-se no ambiente familiar. O objetivo do ensino é o desenvolvimento da pessoa e não a transmissão de conhecimentos, levar as crianças a desenvolver habilidades naturais e inatas.

Aspectos característicos do processo:



Começar com as experiências da criança, pela observação, para haver ideias claras.



Prosseguir por meio da instrução oral, cuidadosamente, para o conhecimento sistematizado e organizado.



Pestalozzi foi o primeiro a tentar fundamentar a educação no desenvolvimento orgânico, mais que transmissão de ideias. Sempre valorizou o ideal do educador, ou seja, a educação poderia mudar a terrível condição de vida do povo.

O mais notável é seu método de educação intelectual, seu sistema de instrução e sua didática que se resume na doutrina da "intuição" dos objetos de número, forma e linguagem.

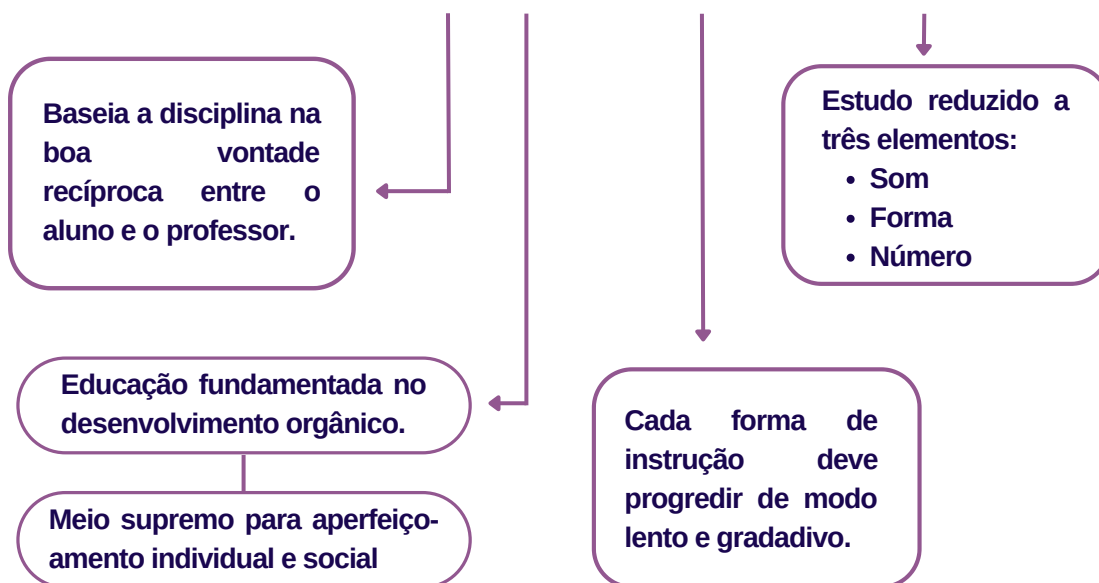
As práticas pedagógicas deveriam estar norteadas no Método Intuitivo, que em tese reduzia o processo de aprendizagem intelectual da criança pequena a seus elementos mais simples, com o que, usando este método daria lugar a alguns resultados necessariamente satisfatórios.

Método intuitivo

Características

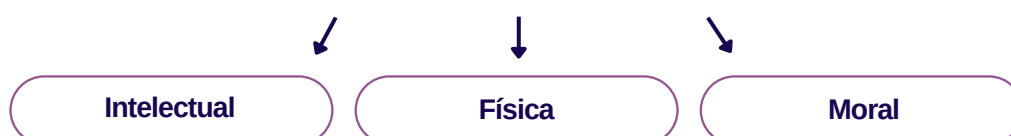
- Inicia-se através das percepções sensoriais, incluindo olhar, tocar, ouvir, comparar e analisar.
- Por meio da observação e investigação, estimulam-se os processos cognitivos e a mobilização dos recursos mentais do educando na busca de compreensão do fenômeno observado integralmente.
- Processo de aprendizagem "das coisas para as palavras", o professor explicando diretamente os conteúdos a fim de estimular muito mais a memória dos alunos.
- Estimula o desenvolvimento dos recursos mentais do aluno e não somente a absorção de conteúdos transmitido pelo professor, o que permite a autonomia do educando.
- Objetivo final do aprendizado: Formação intelectual, física e moral.

Ideias educativo-didáticas



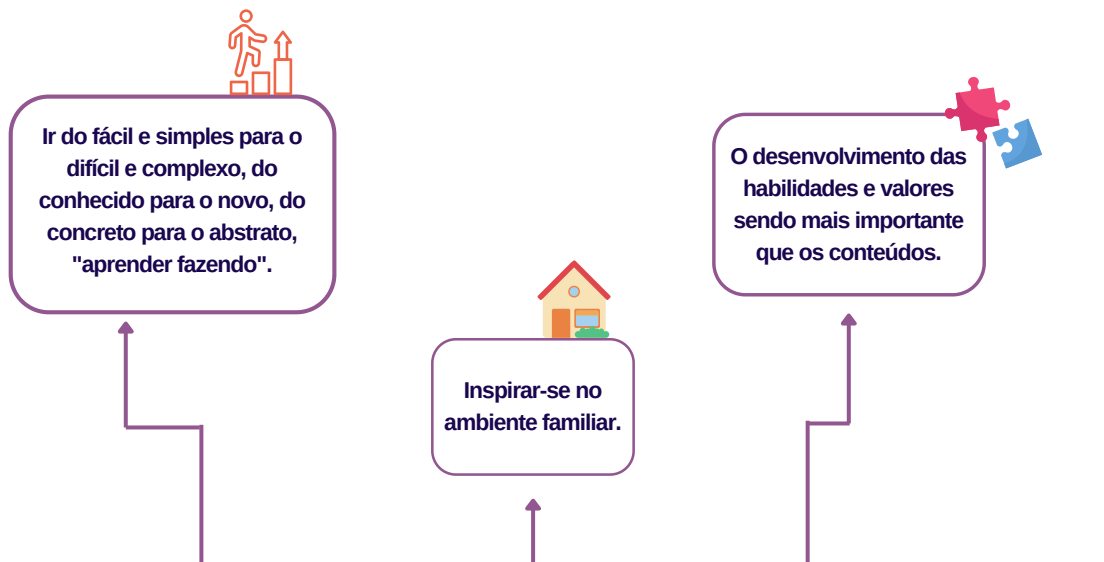
Processo educativo

Possui 3 dimensões

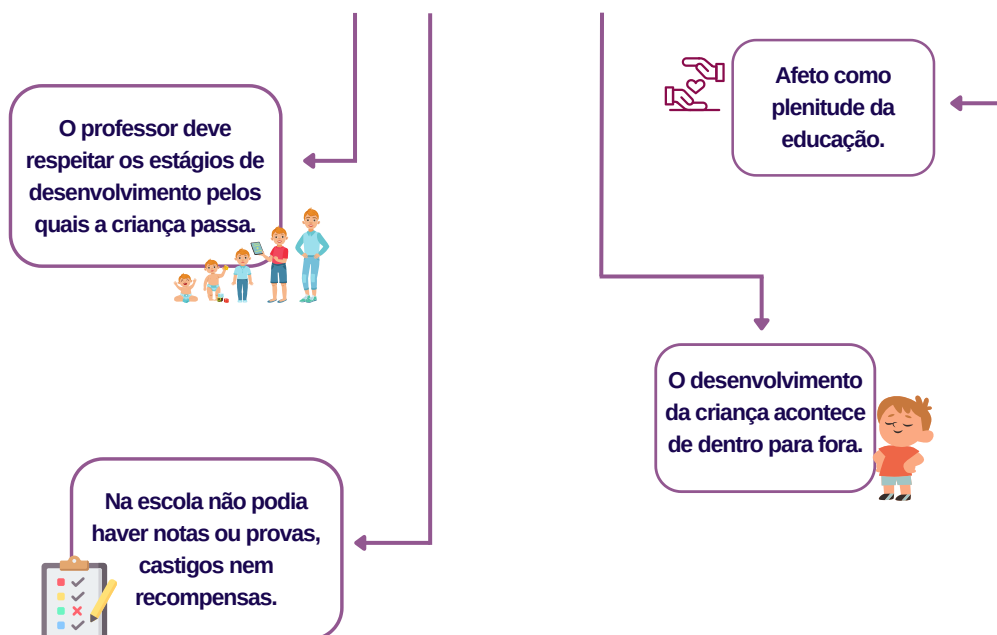


"O amor é o eterno fundamento da educação"

Pestalozzi



Papel da escola e do professor



Friedrich hegel

Georg Wilhelm Friedrich Hegel é um dos pensadores mais complexos da filosofia ocidental, no séc. 19 o filósofo alemão formulou uma síntese da filosofia que não tinha sido produzida até então. Ele introduziu a dimensão da historicidade no debate filosófico fazendo notável reflexão já que desde os gregos era dominante a ideia de que havia uma realidade estável, imutável e permanente.

Hegel não escreveu especificamente sobre a educação, porém, tinha uma preocupação com a formação do homem, sua pedagogia tinha como característica o humanismo geral. Segundo ele o indivíduo alcança o saber, que é a compreensão científica do espírito.

Tudo de transforma, vai se modificando, não havendo uma ideia fixa de homem, ele evolui e muda constantemente. Para que haja a eficiente transmissão dos valores e formação do caráter a escola deve cultivar o hábito de fazer as coisas bem feitas, promovendo a reflexão e a leitura de grandes clássicos e valorizar o exemplo do professor.

O currículo da escola, segundo Hegel, deveria ser pequeno mas profundo, formado por conhecimentos a serem transmitidos para as novas gerações, não somente para conservar a herança, e sim, ampliá-la.

Educação na concepção de Hegel

- Recusava extremismos pedagógicos;
- Acreditava que o mais importante que o professor poderia oferecer era sua vocação genuína para o ato de ensinar;
- Formação ética é tão importante quanto a formação intelectual;
- Sem ordem e disciplina é impossível aprender;
 - Para o estudo dar frutos os alunos não deveriam se limitar a uma simples recepção;
 - Somente a reflexão da compreensão e a capacidade de utilizar o conhecimento novamente é que fariam do aluno o proprietário do conhecimento;



"A educação é a arte de tornar o homem ético"

Friedrich Hegel

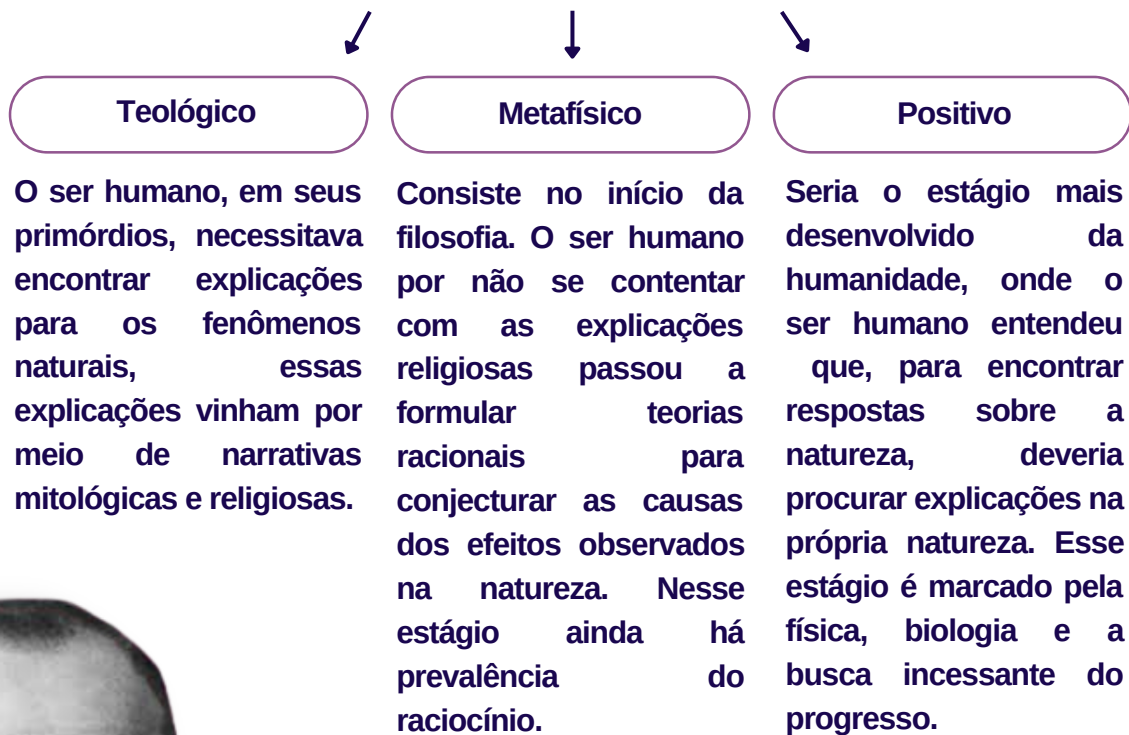
Auguste Comte

Nascido em 1798, em Montpellier na França, Auguste Comte foi um filósofo que ficou conhecido por ter sido o primeiro a sintetizar a necessidade de uma ciência da sociedade e por ter fundamentado a teoria positivista.

O positivismo era a observação e o entendimento da natureza com base no trabalho científico, ou seja, para ele uma teoria só tem valia se for comprovada pelo método científico. O pensamento pedagógico positivista consolidou a concepção burguesa da educação, apenas uma doutrina positiva deve servir de base da formação da sociedade.

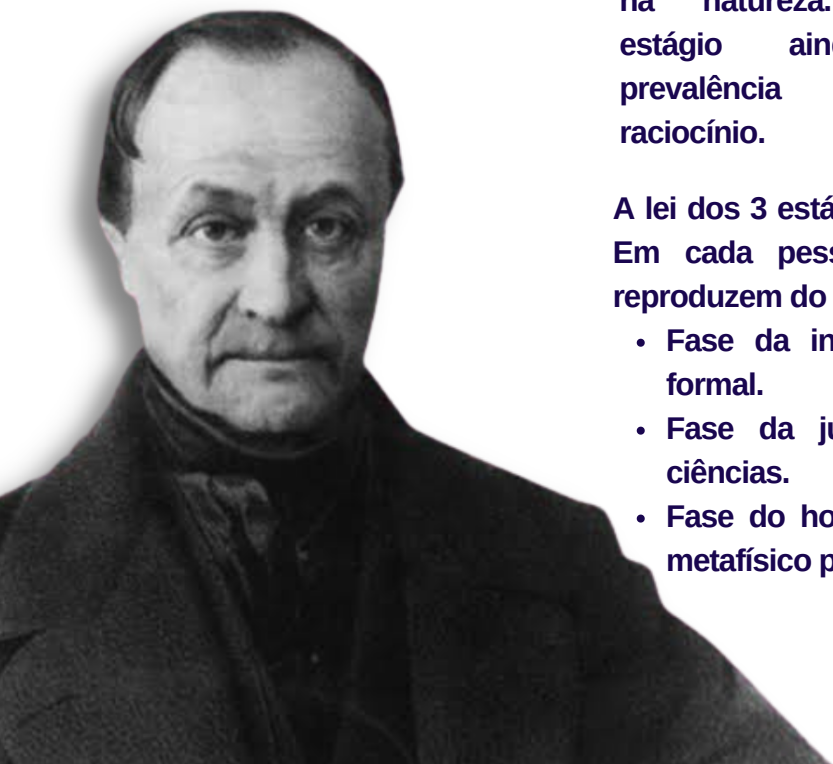
A fim de explicar a teoria positivista, o filósofo estabeleceu a lei dos 3 estados, que descrevia os 3 estágios do desenvolvimento da humanidade.

3 estágios de desenvolvimento da humanidade:



A lei dos 3 estágios deduziu o sistema educacional. Em cada pessoa as fases da humanidade se reproduzem do seguinte modo:

- Fase da infância: Aprendizagem sem caráter formal.
- Fase da juventude: Estudo sistemática das ciências.
- Fase do homem maduro: Transição do estado metafísico para o positivo.



A ciência deve basear-se apenas em observações cuidadas feitas a partir da experimentação sensorial.

O conhecimento verdadeiro só pode ser obtido por meio da experimentação e pelo aferimento científico.

Pensamento e espírito humano passam por 3 estágios:

- teológico (ponto de partida)
- Metafísico (transição)
- Positivo (Maturidade racional)



Positivismo



Os problemas sociais e as sociedades em geral deveriam ser estudadas com o mesmo rigor científico que as demais ciências tratavam seus objetos de estudo.

Experimentação era a única forma de propiciar um conhecimento verdadeiro sobre a sociedade.

Criado em meio a revolução industrial e o iluminismo com o objetivo de alcançar a ordem e o progresso.

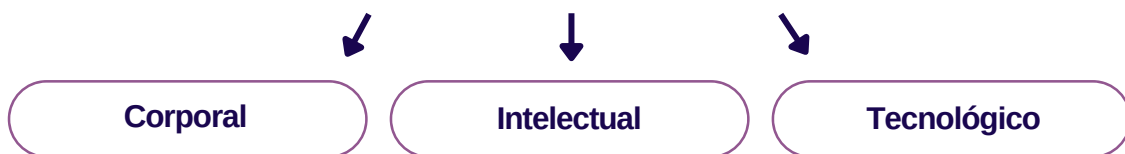
Principal fonte de argumentação era que o conhecimento produzido pela ciência era o melhor para identificar problemas sociais, a economia, política e sociedade.

Karl Marx

Karl Marx foi filósofo, teórico político e revolucionário socialista alemão., Apoiado por Friedrich Engels, inspirou a teoria Marxista, que podemos definir como um conjunto de ideias filosóficas, econômicas, políticas e sociais elaborado a partir dos escritos de Marx e Engels.

Para Marx a educação é um elemento de manutenção da hierarquia social, de dominação da burguesia sobre o proletariado, ou seja, a educação era parte da superestrutura de controle usada pelas classes dominantes. Assim, ele afirmava uma educação que devia ser socializada e igualitária para todos.

A educação deve comportar 3 aspectos:



Os pressupostos Marxistas iam contra o sistema capitalista, a educação oferecida pelo Estado-nação burguês não era vista com bons olhos pois o filósofo desacreditava do currículo que ela traria e na forma como seria ensinado. A educação deveria ser técnica e industrial sem distinção de classes.

Segundo o filósofo, a educação propicia manutenção da hierarquia social, contribui para o controle de classes dominadoras sobre as dominadas, isso pressupõe que os estabelecimentos das regras são feitos por meio da burguesia.

O marxismo define como método de revolução, a educação pública de todas as crianças, reivindicando a educação, enquanto direito pela classe operária, institucionalizada como modelo social.

"Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência"

Karl Marx

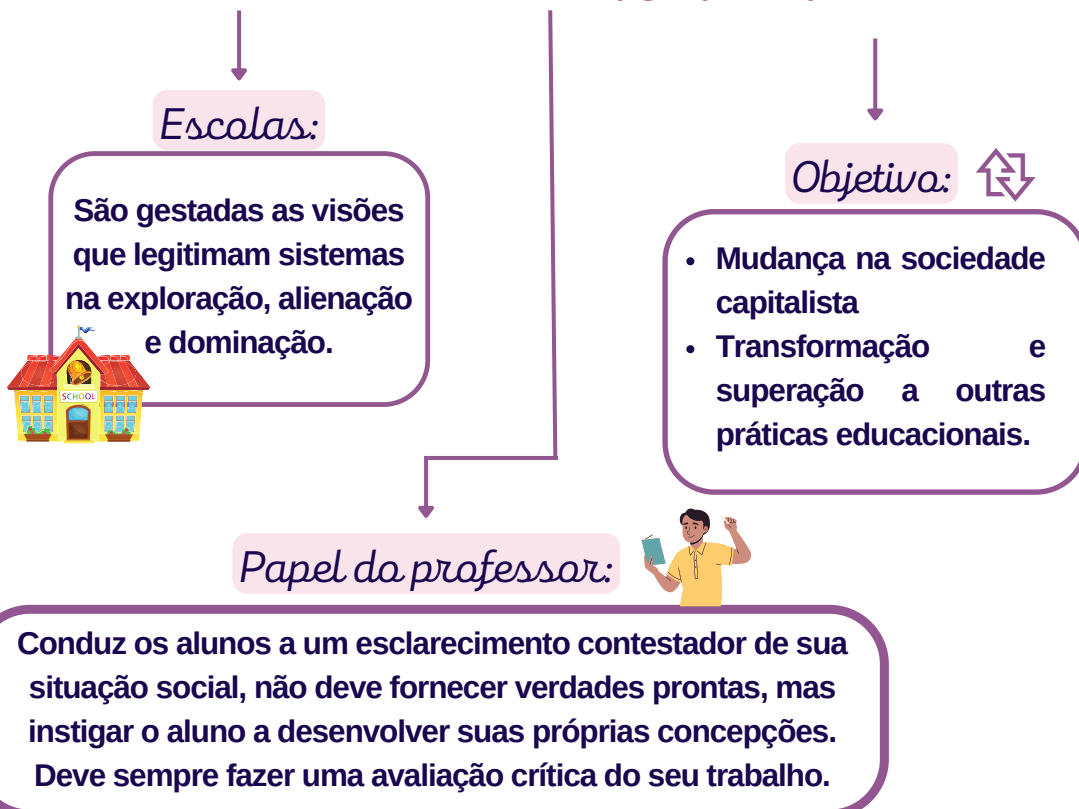




Educação revolucionária



de Karl Marx



Émile Durkheim

Conhecido por ser o fundador das ciências sociais ou "O pai da sociologia", Émile Durkheim nasceu em 1858 na França e lá viveu até sua morte em 1917. Dedicou sua vida a elaborar uma ciências que possibilitasse um entendimento dos comportamentos coletivos.

Na França ele fundou a escola sociológica francesa, onde a sociologia começou a ganhar valor como ciência. No período da revolução francesa foi onde o autor tirou suas conclusões sobre a sociedade.

Para Durkheim, a sociedade define o indivíduo, as regras e os valores morais que são considerados externos ao indivíduo, produzidos pela sociedade, ou seja, já estavam na sociedade antes mesmo do indivíduo estar. Dessa forma ele fundamenta o importante conceito: "Fato social". As regras possuem um valor muito grande pois são necessárias para a organização da sociedade e a medida que essas regras são obedecidas, a organização social leva ao bem estar da população.

Como isso está ligado à educação?

Segundo Durkheim, a escola tem papel importante na sociedade pois é ela que repassa as regras e valores para o indivíduo, formando cidadãos integrados e disciplinados na sociedade.

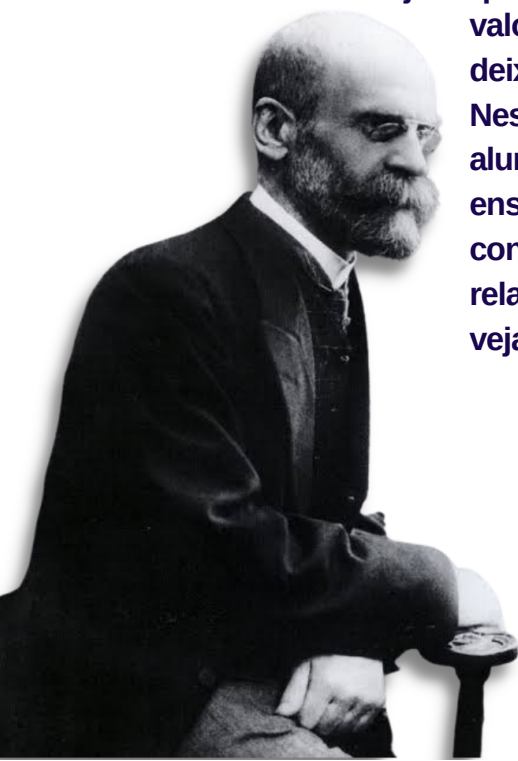
A função da escola é formar o cidadão que fará parte da sociedade, minimizando o desenvolvimento individual e dando importância a sociedade. "A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto."

A escola tem por obrigação passar todo o conteúdo histórico da sociedade: regras, normas e valores morais com a finalidade de que o sujeito viva e interaja respeitando regras. Assim, a sociedade como um todo será valorizada e as características individuais do sujeito são deixadas de lado.

Nessa perspectiva o professor é um ser de autoridade, o aluno deve obediência e deve aceitar suas palavras e ensinamentos. O aluno só tem voz e autonomia com o consentimento do professor. Para entender ainda melhor a relação entre educação e sociedade na visão de Durkheim veja a seguinte frase:

"O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela."

Émile Durkheim





Finalidade da método educativo:

Fazer com que o sujeito viva e interaja respeitando as regras para viver em sociedade.



Relação professor x aluno:

- Professor: Autoridade;
- Aluno: Obediente;



Função da escola:

Ensinar todo o contexto histórico das regras e valores morais.

Educação e sociedade



Educação:

Adapta o indivíduo a regras, normas e valores.

Tem o objetivo de formar cidadãos integrados e disciplinados.

Desenvolvimento individual minimizado.



A sociedade é determinante e as regras são necessárias para sua organização.



Fundamenta-se no funcionalismo

A sociedade define o indivíduo e existe independentemente dele.

Indivíduo:

Simple receptor de regras sociais.

John Dewey

O filósofo norte-americano John Dewey, nascido em 1859, foi um defensor da democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças.

Para o teórico, a criança deve ser cuidada ou ensinada levando em consideração sua singularidade mas sem perder de vista que ela pertence a um grupo social maior. No Brasil, Dewey inspirou o movimento da Escola Nova. liderado por Anísio Teixeira, ele é visto como o pensador que pôs a prática em foco e coloca a prática e a democracia como fundamentais para a educação.

O pensamentos de Dewey se destacam por:

- Refletir sobre os efeitos da revolução industrial e da sociedade de massas no modelo escolar;
- Trazer o conceito de democracia para o centro do pensar e do fazer pedagógico;
- Apresentar o conceito de experiência como o agir mediado tanto pela razão como pela emoção;

Para Dewey, o conhecimento é construído de consensos, que resultam em discussões coletivas. "O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso, só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento." As escolas devem promover práticas conjuntas e promover situações de cooperação, ao invés de lidar com as crianças de forma isolada.

O sucesso do processo educativo aconteceria basicamente com um grupo de pessoas se comunicando e trocando ideias, sentimentos e experiências sobre as práticas do dia-a-dia.



Papel da escola:

- Ser um espaço onde as pessoas se encontram para educar e serem educadas.
- Reproduzir a comunidade em miniatura , apresentar o mundo de um modo simplificado e organizado e, aos poucos, conduzir as crianças ao sentido e à compreensão das coisas mais complexas.





Papel da professor:

- Dar liberdade ao aluno para elaborar suas próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais.
- Apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas.
- Não dar respostas de antemão ou soluções prontas.
- Usar procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.
- Ser um educar reflexivo, ou seja, estar sempre questionando sua prática.

O modelo de educação de Dewey possui 3 fundamentos:

Pragmatismo

Circunstâncias práticas da vida do ser humano que possibilitam a existência de ideias, valores e instituições.

Democracia

Buscar imprimir formas de vida associadas e que compartilhem experiências.

Experiências

Iteração do ser humano com o ambiente vivido gerando um aprendizado experiencial, onde crescimento físico, intelectual e emocional estão ligados.

Escola Tradicional

- Imposição de conteúdos;
- Disciplina externa;
- Livros e professores;



Escola Nova

- Singularidade do aluno;
- Atividade livre;
- Experiência;

"Educação é uma constante reconstrução da experiência, de forma a dar-lhe cada vez mais sentido e a habilitar as novas gerações a responder os desafios da sociedade."

John Dewey

"Educação não é a preparação para a vida, é a própria vida."

John Dewey



Max Weber

Maximilian Karl Emil Weber, era um alemão intelectual, jurista e economista considerado um dos fundadores da sociologia. O pensamento dele rompe com o determinismo positivista lançando o indivíduo como elemento essencial na formação das estruturas sociológicas, buscando analisar o sentido das ações humanas tendo como objeto de estudo central, a ação social.

- **Sociedade:** Não é apenas uma "coisa" exterior e coercitiva que determina o comportamento dos indivíduos, mas o resultado de várias interações individuais.

A relação de Weber com a educação surgiu no conceito de racionalização e burocratização, ele entendia que a burocratização e a autoridade racional eram necessárias para a sociedade e a forma de atingir esse objetivo seria por meio das escolas, a educação deveria ser racionalizada e o homem ser um ser obediente.

Sendo assim, para Weber o papel da educação é criar um corpo burocrático treinado para gerir os interesses do Estado partindo da lógica pautada na dominação tradicional e legal-burocrática, nesse sentido, a educação é vista como uma forma de seleção natural, é um instrumento necessário para a preparação para o exercício das atividades funcionais adequadas às mudanças geradas pela racionalização do homem.



Finalidades da educação:

Despertar o carisma

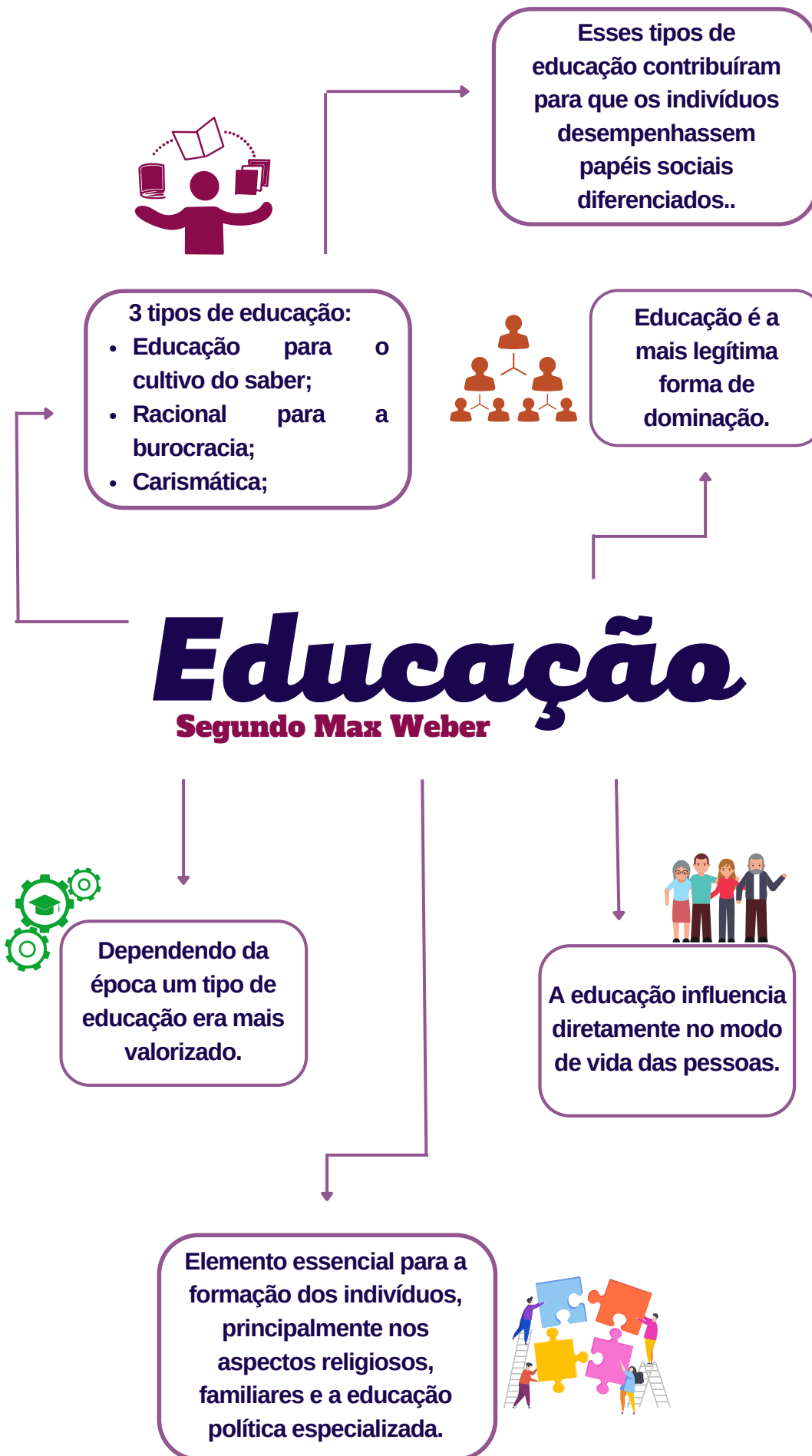
Educados para adquirir uma nova alma, "renascer".

Pedagogia do cultivo

Preparar o aluno para uma conduta de vida.

Pedagogia do treinamento

Transmitir o conhecimento especializado (formar o especialista que o capital precisa).



Ovide Decroly

Jean Ovide Decroly foi um médico, psicólogo, professor e pedagogo belga, diretor da escola "École d'hermitage" cujo o ensino era direcionado aos meninos considerados de infância irregular e que se tornou famosa como sendo um exemplo de Escola Nova.

O autor acreditava que o meio e a saúde física levavam à evolução intelectual, ou seja, não só a palavra é um meio de comunicação, mas também, o corpo, o desenho, a construção e a arte. Dedicou-se apaixonadamente a experimentar uma escola centrada no aluno, que preparasse as crianças para viver em sociedade, em vez de simplesmente fornecer a elas conhecimentos para a formação profissional. Conciliava medidas psicológicas e educativas na prática educacional com as crianças. O trabalho dos alunos não podia ser uma simples cópia, deve ser realmente a expressão do seu pensamento.

A proposta era que a educação voltada para os interesses das crianças pudesse satisfazer suas curiosidades naturais, que fossem estimuladas a pensar, sendo colocadas em contato com a realidade física e social.

Necessidade → *Gera* → *Interesse* = *Busca por conhecimento*

A partir disso, Decroly criou o Método Globalizado de centro de interesse. Esse método se baseava na ideia de que as crianças aprendem o mundo com base em uma visão do todo, que posteriormente pode se organizar em partes, indo do caos à ordem.

Este método deve lidar com o conhecimento, a partir dos interesses das crianças em suas várias faixas etárias, de forma globalizante, permitindo que as crianças tenham uma visão geral do objeto de conhecimento para depois chegar às particularidades e abstrações, devendo lidar ainda com a organização dos conhecimentos selecionados nas disciplinas e proposta de atividades que vão do empirismo ao abstrato.



Escola

- Semelhante a uma oficina de laboratório onde a prática está presente. Aulas em toda parte: Cozinha, pátio, praça, etc.
- Deve ser um local de portas abertas onde há liberdade iniciativa.

Princípios do Método Globalizado

Princípio da liberdade:

O máximo de autonomia é dada a criança para satisfazer seus gostos e necessidades.

Princípio da Individualidade:

Atividades pessoais diferenciadas mas sem perder o referencial.

Princípio da atividade:

Deve trabalhar a tendência dominante na criança da inquietude e do movimento.

Princípio da Intuição:

Observação e exploração das coisas, empregando sentidos.

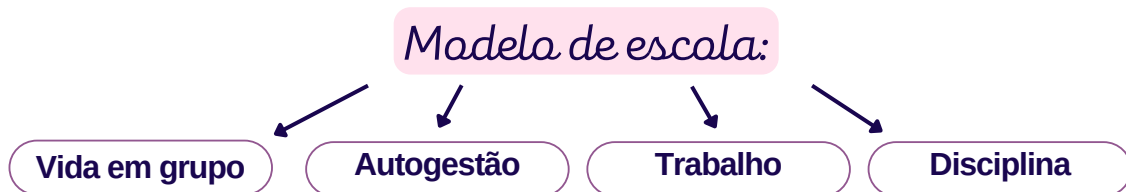
Princípio da Intuição:

Desenvolvimento da inteligência através da ludicidade.



Makarenko

Anton Semionovitch Makarenko foi um pedagogo ucraniano, nascido em 1888 em Belopole, Sumy, Ucrânia. Foi o criador de um modelo de escola que promovia a educação por meio de grupos, do coletivo. O seu paradigma de escola dava ênfase ao trabalho e se alicerçava na forte disciplina.



Esse modelo de escola era voltado principalmente para a recuperação de jovens abandonados marcados por atitudes delituosas, se interessando por esses jovens buscando a mudança de comportamentos infratores para comportamentos "corretos". Sua teoria era de que através do trabalho em grupo poderia criar uma concepção de:



O método era considerado novidade por organizar a escola como coletividade e levava em conta os sentimentos dos alunos na busca pela felicidade, esse conceito só teria sentido se fosse para todos. Makarenko buscava criar pessoas conscientes do papel político, cultas, sadias e trabalhadores preocupados com o bem-estar coletivo.

Na ideia de instrução em massa, Makarenko para contrapor-la criou a ideia da coletividade na educação, para os indivíduos aprenderem com seus pares e adquirir a concepção de convivência em sociedade, destacando também a importância da participação da família na educação de seus membros, independente de serem infratores ou não. O objetivo na pedagogia socialista é a formação de pessoas cultas, conscientes de seu papel na política e preocupados com o bem-estar coletivo, e para isso, era preciso ter o contato direto com a sociedade e a natureza.

"É preciso mostrar aos alunos que o trabalho e a vida deles são parte do trabalho e a vida do país."

Anton Makarenko





"A disciplina não é um método, um procedimento de educação, mas sim um resultado."

Anton Makarenko

Antonio Gramsci

Antonio Sebastiano Francesco Gramsci (1891 - 1937) nasceu em Ales, Sardenha, Itália. Foi um ativista político, jornalista e intelectual e também fundador do partido comunista na Itália. Gramsci foi uma referência do pensamento esquerdista no século XX, era comprometido com um projeto político que deveria culminar em uma revolução proletária, porém, se diferenciava dos demais por acreditar que a tomada de poder deve ser precedida por mudanças de mentalidade e o instrumento para moldar a mente das pessoas seria justamente a escola, por isso, o autor é conhecido como o "emancipador das massas".

Foi Gramsci que trouxe a tona o conceito de cidadania para a discussão pedagógica, a conquista dessa cidadania deveria ser orientada para a "elevação cultural das massas", livrando-as de uma visão de mundo com pensamentos conservadores.

As ideias de educação do autor surgem da sua interpretação do pensamento de Karl Marx (o qual ele chamava de filosofia da práxis) e no papel da cultura e dos intelectuais nos processos de transformação da sociedade. Foi na educação que ele viu a saída para disseminar sua preocupação a fim de lutar por uma sociedade, que na visão dele, deveria ser justa e com igualdade social.

Para que suas ideias se concretizassem Gramsci criou em 1919 as "Escolas da cultura", uma escola modelo que se baseava na ideia de educação não formal, a metodologia usada seria a seguinte:

Apertados uns com os outros, em bancos incômodos, espaços apertados, aqueles alunos desacostumados, a maior parte já maduros, fora da idade quando aprender é coisa simples e natural, todos cansados por uma jornada de trabalho, seguindo com maior atenção o desenvolver da lição e esforçando-se para anotar no caderno. (JESUS, 2005, p.90)

Ele queria que os jovens operários fossem preparados para uma vida cultural, política e social, levando através das escolas, a cultura de massa.

A escola devia ser espontaneista, onde o estudante aprende por meio de suas vivências se baseando: "[...] não apenas na cultura e na



produção em geral, mas também escola e produção em particular são inseparáveis em uma perspectiva técnico-política ou uma perspectiva do novo humanismo". (MANACORDA, 1987, s.p.)

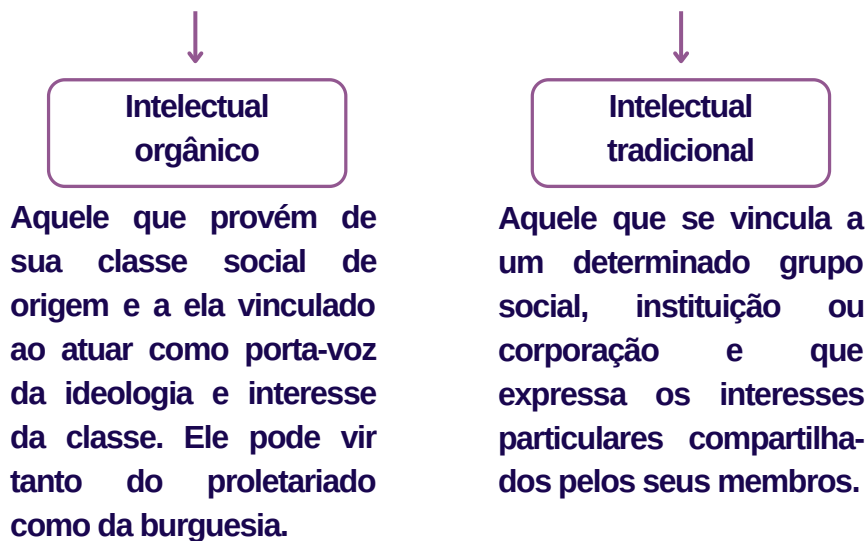
Gramsci criou também a "escola por correspondência", tendo em vista a distância entre mestre e aluno que era complicada, foi criada essa forma de os alunos recorrerem às cartas para esclarecer dúvidas e pedir conselhos.



Papel da escola:

- Deveria ser única, mantida pelo Estado;
- Oferecer educação de qualidade idêntica a que era oferecida em escolas particulares;
- O objetivo deveria ser a promoção e conquista da cidadania e "elevação cultural da massa";
- Instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis;
- Educação não formal;

Gramsci dividiu os intelectuais em duas classes:

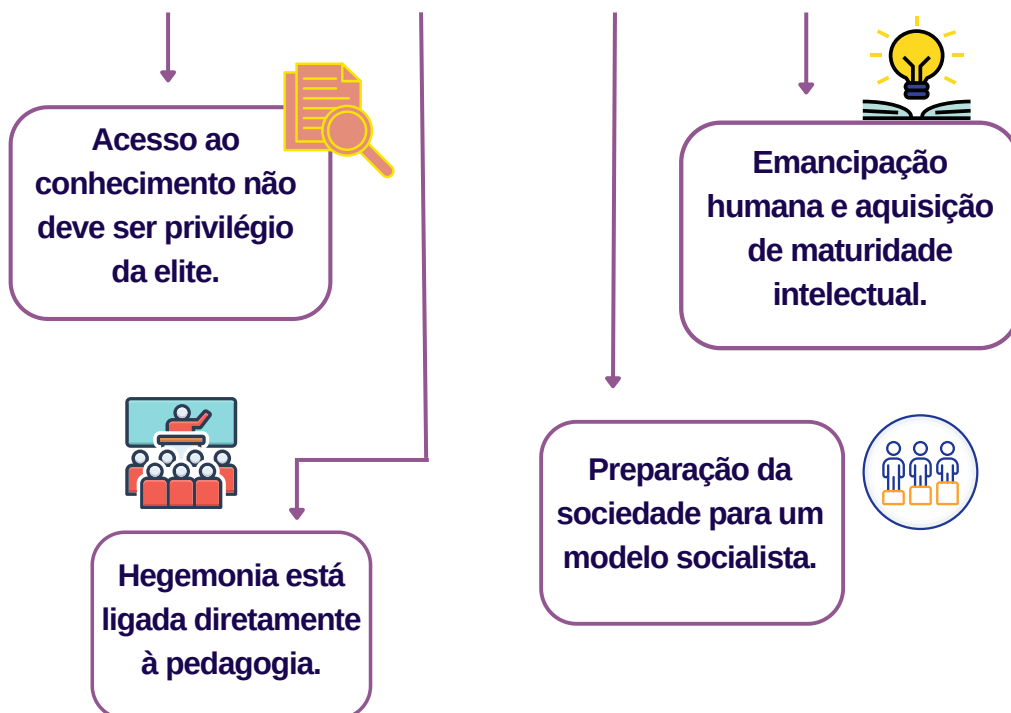


"A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante."

Antonio Gramsci



Conceitos Gramscianos



Anísio Teixeira

Anísio Spínola Teixeira foi um Brasileiro nascido em 1900 em Caetité-BA e morreu em 1971. Estudou direito no Rio de Janeiro, passou por cargos na área de educação na Bahia e Rio de Janeiro, foi diretor do INEP e um dos responsáveis pelo Plano Educacional da Nova Capital - Brasília. Viajou para pesquisar sobre sistemas educacionais pela Europa e Estados Unidos, onde conheceu as ideias do filósofo John Dewey que influenciou seu pensamento.

Em 1932, participou do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. No final dos anos 50, participou dos debates para a implantação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação. Ao lado de Darcy Ribeiro foi um dos fundadores de Universidade de Brasília - UNB.

O educador propôs e executou medidas para democratizar o ensino Brasileiro e defendeu a experiência do aluno como base do aprendizado, acreditava que a educação era o único meio para democratizar a sociedade e a escola deveria atender a todos, não apenas a elite.

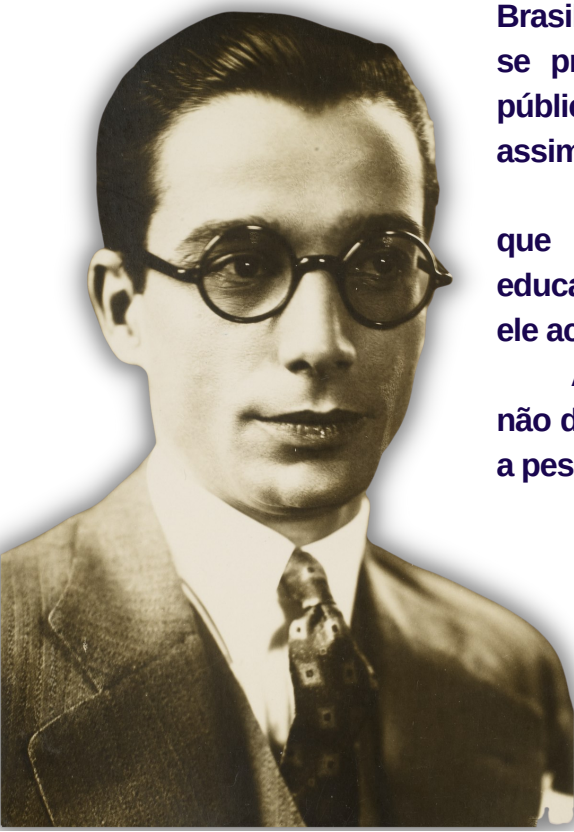
O pensamento e atuação de Anísio de destaca por:

- Articular a construção do sistema público de educação no Brasil;
- Fundamentar a prática escolar a partir das contribuições das ciências da educação;
- Criar cursos de formação de professores em nível superior;
- Educação pública, laica e obrigatória;

Para Anísio Teixeira, "só existirá a democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina em que se prepara democracias, essa máquina é a da escola pública. Educar é crescer, crescer é viver, educação é assim, a vida no sentido mais autêntico da palavra".

De 1920 a 1930 ele acabou sendo a principal voz para que a Escola Nova fosse colocada no país, pois a educação não era oferecida para todos e por conta disso, ele acreditava que o país não iria se desenvolver.

A educação deveria preparar o intelectual e os alunos não deveriam ser meros reprodutores. O ensino deve fazer a pessoa refletir sobre estar na sociedade.



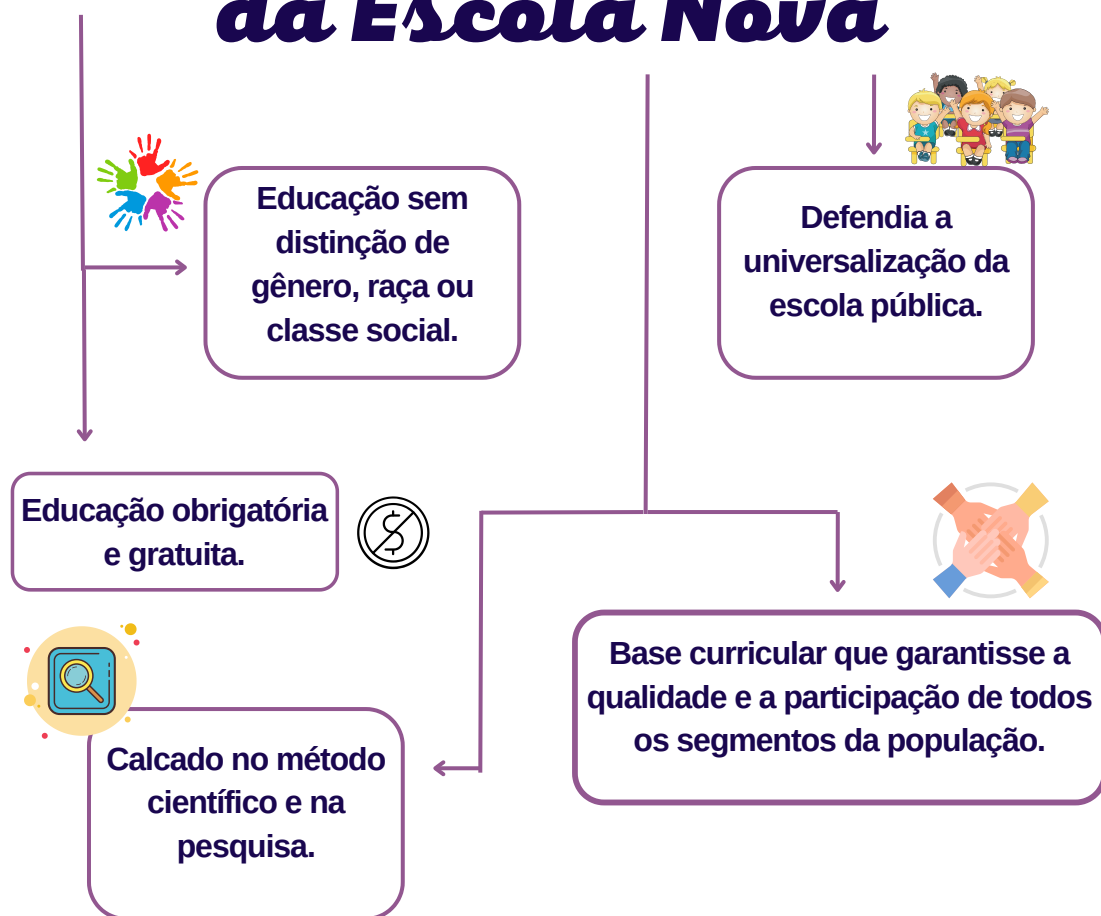
O autor atua em momentos importantes da história do Brasil, em períodos em que a democracia é colocada em questão, onde passa por arranjos de decomposição e mudança e nesse sentido, sua ideia de ampliar as oportunidades educacionais para toda a população leva com que ele crie as escola técnicas secundárias ampliando a "população escolar".

Criou também as escolas experimentais onde métodos inovadores de ensino são experimentados. O desenvolvimento do ensino por projetos ganhou espaço na organização dessas escolas.





Manifesto dos pioneiros da Escola Nova



Paulo Freire

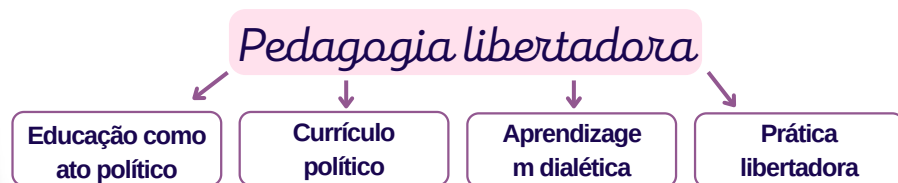
Nascido em Recife-PE, professor de português de 1941 a 1947, sem formação nenhuma na área da educação, Paulo Freire cursou direito, no entanto, não seguiu carreira. Recebeu o título de Patrono da Educação brasileira em 2012, além de muitas premiações durante sua vida.

De 1947 a 1956 foi assistente e posteriormente diretor do departamento de educação e cultura do SESI-PE onde desenvolveu suas primeiras experiências na educação de trabalhadores.

Um de seus feitos mais conhecido foi a aplicação de seu método próprio de alfabetização na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte, onde conseguiu, com sucesso, alfabetizar 300 adultos em um período de 45 dias partindo do conhecimento prévio que essas pessoas já possuíam.

O autor acreditava em uma educação como ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos, procurando transformar o estudante em aprendiz ativo. O pensamento pedagógico de Paulo Freire é assumidamente político, influenciado pela linha teórica Marxista influenciando a pedagogia crítica e defendendo ideias progressistas e uma educação problematizadora onde a ação dialógica exclui o autoritarismo.

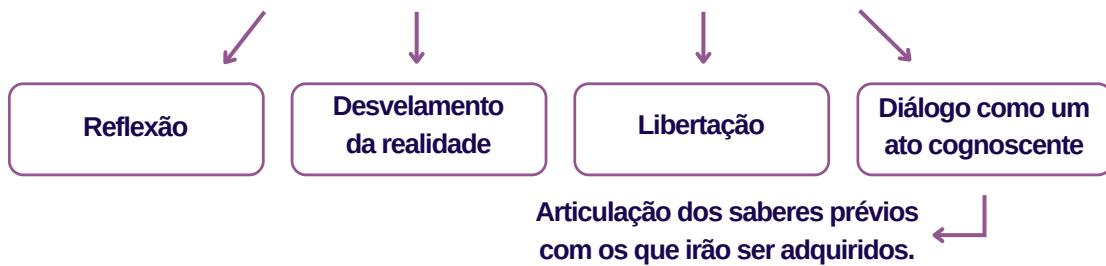
Essa metodologia consiste em uma maneira de educar que esteja conectada ao cotidiano dos estudantes e às experiências que eles têm, por isso, ligado a política. Por desenvolver seu pensamento ligado a política, deu o nome de pedagogia libertadora, sendo representante da tendência que leva o mesmo nome em que defendia a libertação dos "oprimidos", transformação social, temas geradores, a criticidade, o diálogo e o estímulo à reflexão.



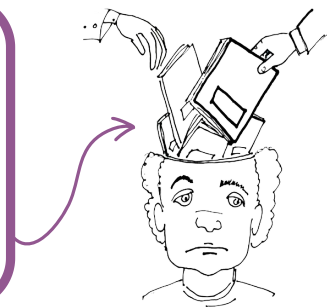
Etapas da conscientização:

- Interação entre professor e conhecimentos prévios do aluno;
- Exploração de temas geradores (discussão);
- Partir do abstrato para o concreto;
- Consciência intransitiva para a transitiva;

Educação problematizadora:



Ao se basear no diálogo entre professor e aluno, Paulo Freire criticava os métodos de ensino em que o professor era tido como detentor do saber e o aluno era apenas um "depósito", o que ele nomeou de Educação bancária.



Educação bancária:

- Professor como figura central;
- Aluno receptor/passivo;
- Ato educativo entendido como depósito bancário (professor deposita conhecimento no aluno);
- Metodologia: narrar, dissertar, encher os educandos, memorização mecânica;
- Reprodução do saber, uso de vigilância, punição e exames;



"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire



Darcy Ribeiro

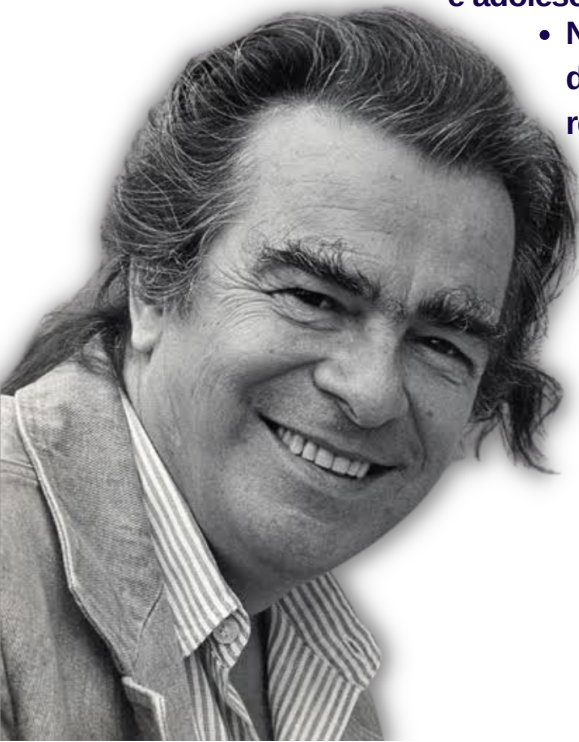
Antropólogo, historiador e sociólogo escritor e político brasileiro, Darcy Ribeiro foi também ministro da educação durante o governo do presidente João Goulart. Não é à toa que a lei de diretrizes e bases da educação 9.394/96 é popularmente conhecida por Lei Darcy Ribeiro, pois foi ele um dos principais formuladores desta lei.

Darcy preocupou-se em identificar uma cultura nacional do povo brasileiro que não anulasse nenhuma das culturas presentes em nosso território e nem separasse, como em "caixas" de classificação, cada uma dessas culturas. Para ele, "As elites brasileiras são cruéis, elas asfixiam as massas mantendo-as na escuridão da ignorância. As escolas não cumprem com o papel de educar e preparar os meninos do Brasil. Só vamos acabar com a violência quando resolvermos a questão da educação".

Junto a Anísio Teixeira, Darcy lutou por um ensino público de qualidade no Brasil, foi pioneiro na implantação do Ensino Integral acreditando que o país iria crescer se investisse na criação de escolas de qualidade. Sua visão de educação foi profundamente influenciada pelo movimento da Escola Nova, procurando renovar a educação e se opondo aos métodos tradicionais.

Pontos importantes sobre Darcy Ribeiro e suas teorias:

- Dedicou-se ao estudo das comunidades indígenas;
- Defensor da escola pública, democrática e de ensino gratuito de qualidade;
- Criou os centros Integrados de Ed. Pública (CIEP's), escola de tempo integral;
- Os CIEP's ofereciam educação em tempo integral e gratuita para crianças e adolescente de baixa renda;
 - Nas escola de tempo integral os alunos tinham aulas das disciplinas regulares de manhã e no contraturno recebiam reforço escolar, formação técnica, educação artística e iniciação esportiva;
 - "Os problemas da nossa sociedade só serão resolvidos através da educação, que expande os horizontes e favorece as transformações positivas";
 - "Se os governadores não construírem escolas, em 20 anos, faltará dinheiro para construir presídios";

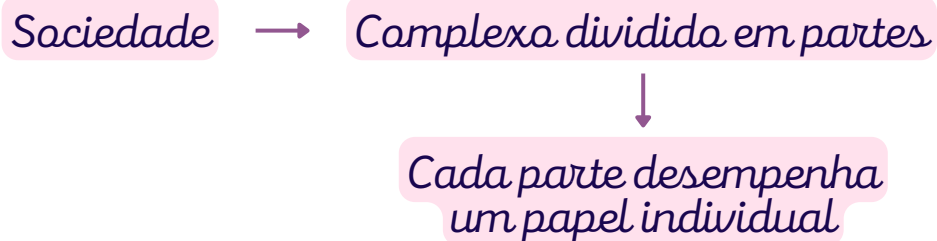


Talcot Parsons

Talcot Edgar Frederick Parsons foi um dos principais sociólogos estadunidenses do século XX. Ele foi um dos representantes do funcionalismo e divulgava as obras de Durkheim.

Teoria Funcionalista:

Defende que a sociedade é um todo organizado por meio de funções que os indivíduos, instituições e grupos sociais desempenham.



O funcionalismo é estrutural e busca entender a sociedade como um sistema que busca o equilíbrio. Portanto, os elementos da sociedade são estruturados para manter uma autorregulação do todo que esteja mantendo o equilíbrio das relações sociais, criando um sistema social.

Sistema social:

A educação tem papel crucial na formação desse sistema, que nada mais é do que um conjunto de ações de indivíduos ou de grupos. É composto por subsistemas menores:

1. Cultural

→ Conjunto de símbolos, normas e crenças (Guia de conduta do ser).

2. Personalidade

→ Pode ser de caráter biológico, orgânico ou social.

3. Social

→ Interação entre indivíduos nas relações existentes entre os seres do cotidiano.

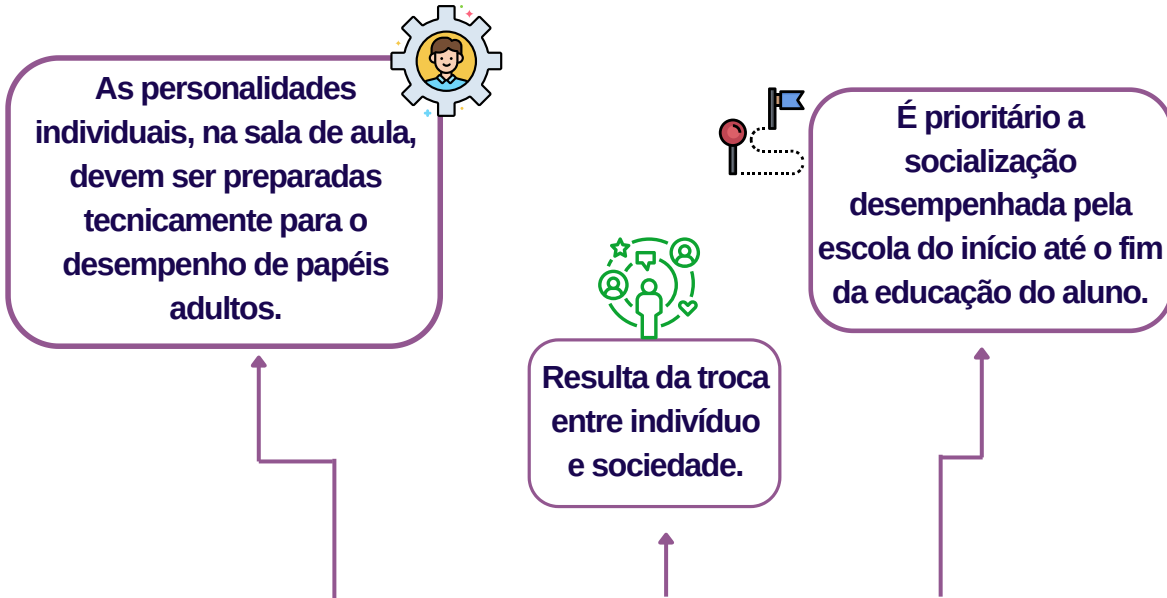
4. Organismo

→ Aspectos relacionados ao comportamento.



"A família é a máquina que produz personalidades humanas."

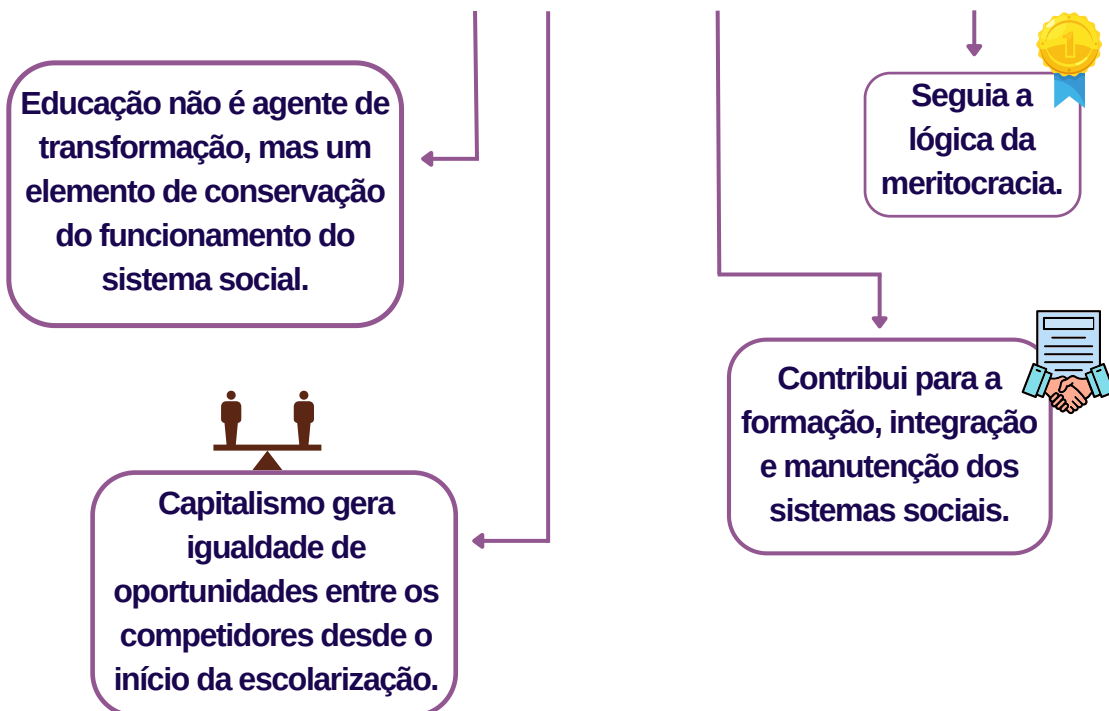
Talcot Parsons



Modelo de educação de Parsons



Educação = Socialização



Theodor Adorno

Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno foi um filósofo, sociólogo, musicólogo e compositor alemão, viveu entre 1903 e 1969. Nasceu na Alemanha e morreu na Suíça. Ele foi um dos quatro representantes da Escola de Frankfurt, uma escola que se fundamentava na ideologia Marxista.

Adorno acreditava que a cultura da sociedade capitalista impõe um mecanismo de construção da heteronímia (a sujeição do indivíduo à vontade de terceiros), fazendo o homem ser igual ao coletivo e perder, assim, sua individualidade. Ele defendia uma formação humanística, capaz de criar a consciência crítica.

A educação deveria ter o objetivo de buscar a emancipação humana, para evitar a barbárie a qual o conjunto de leis e normas deveriam estar associados a justiça. Concepção democrática, onde o indivíduo deveria agir e pensar por conta própria pois devido a sua concepção sobre o capitalismo. Além disso, outro objetivo da educação seria através da emancipação, criar condições para que cada um possa viver livremente, e assim ser capaz de desenvolver todas as suas potencialidades.

A escola de Frankfurt e a teoria crítica surgiram no início do século XX, no final da 1ª Guerra Mundial, quando havia acontecido a revolução russa e as discussões sobre a implementação de regimes socialistas ganhavam força. Essa escola buscava promover intensos debates que visavam entender a fundo o surgimento do capitalismo e as conseqüentes alterações sociais, políticas e econômicas que aconteceram com a implantação desse sistema, as transformações nas relações de trabalho e o surgimento da cultura e da indústria de massa. O programa desenvolvido nessa escola ganhou o nome de Teoria Crítica.

Teoria Crítica:

- Busca afastar-se do modelo tradicional unindo teoria e prática.
- Partia da incorporação de pensamentos clássicos com as tensões socioculturais surgidas no período pós-revolução russa.

Objetivos:

Emancipação humana

Evitar a barbárie





Escola de Frankfurt

- Fundamentada no Marxismo;
- Intuito de combater qualquer forma de governo totalitário;
- Contemplava a importância da diversidade, racial, étnica, de gênero, ou nos mais diferentes âmbitos da sociedade;
- Foi onde surgiu os conceitos de indústria cultural e cultura de massa;
- Democracia foi um dos elementos debatidos na escola;
- Buscava a emancipação humana;



Principais obras

- Dialética do Esclarecimento (1947)
- Filosofia da Nova Música (1949)
- Teoria Estética (1970)
- A Indústria Cultural - o Iluminismo como Mistificação das Massas (1947)
- Crítica Cultural e Sociedade (1949)
- Tempo Livre (1969)
- Minima Moralia (1951)
- A personalidade autoritária (1950)
- Teoria estética (1970)
- Educação e emancipação (1950)

***"A competição é um princípio,
no fundo, contrário a uma
educação humana"***

Theodor Adorno

Louis Althusser

Louis Althusser foi um filósofo, político e professor que se inspirou fortemente nas teorias Marxistas sendo um dos mais importantes pensadores do final da década de 60. A partir dele e de outros nomes foram criadas as "teorias crítico-reprodutivistas" que simbolizaram um importante momento de ruptura com as tradicionais teorias educacionais.

Os teóricos da corrente crítico-reprodutivista denunciavam a natureza imparcial da escola capitalista, que se dedica à reprodução dos ideais de classes dominantes, ou seja, a escola é vista como um instrumento puro e simples de reprodução social. Para Althusser, a escola apresenta-se como principal meio de transformação e reprodução da sociedade capitalista, o que ele criticava pois pensava que a escola não apenas "ensina saberes práticos e promove a sujeição à ideologia dominante" (Althusser, 1984, p.22) a escola ensina também saberes que formem críticos, que auxiliem os sujeitos nos questionamentos dessa ideologia dominante. A educação devia se qualificar tanto a inserir o indivíduo na sociedade como quanto dar-lhes ferramentas para que participe da luta de classes.

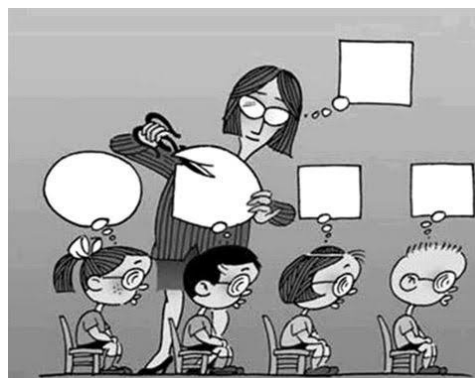
O sistema de ensino seria responsável para preparar mão de obra para indústrias, caracterizando a ideologia da alta burguesia que está no domínio econômico e político.

Papel da escola:

Formar um aluno crítico através de saberes que o façam questionar as ideologias dominantes.

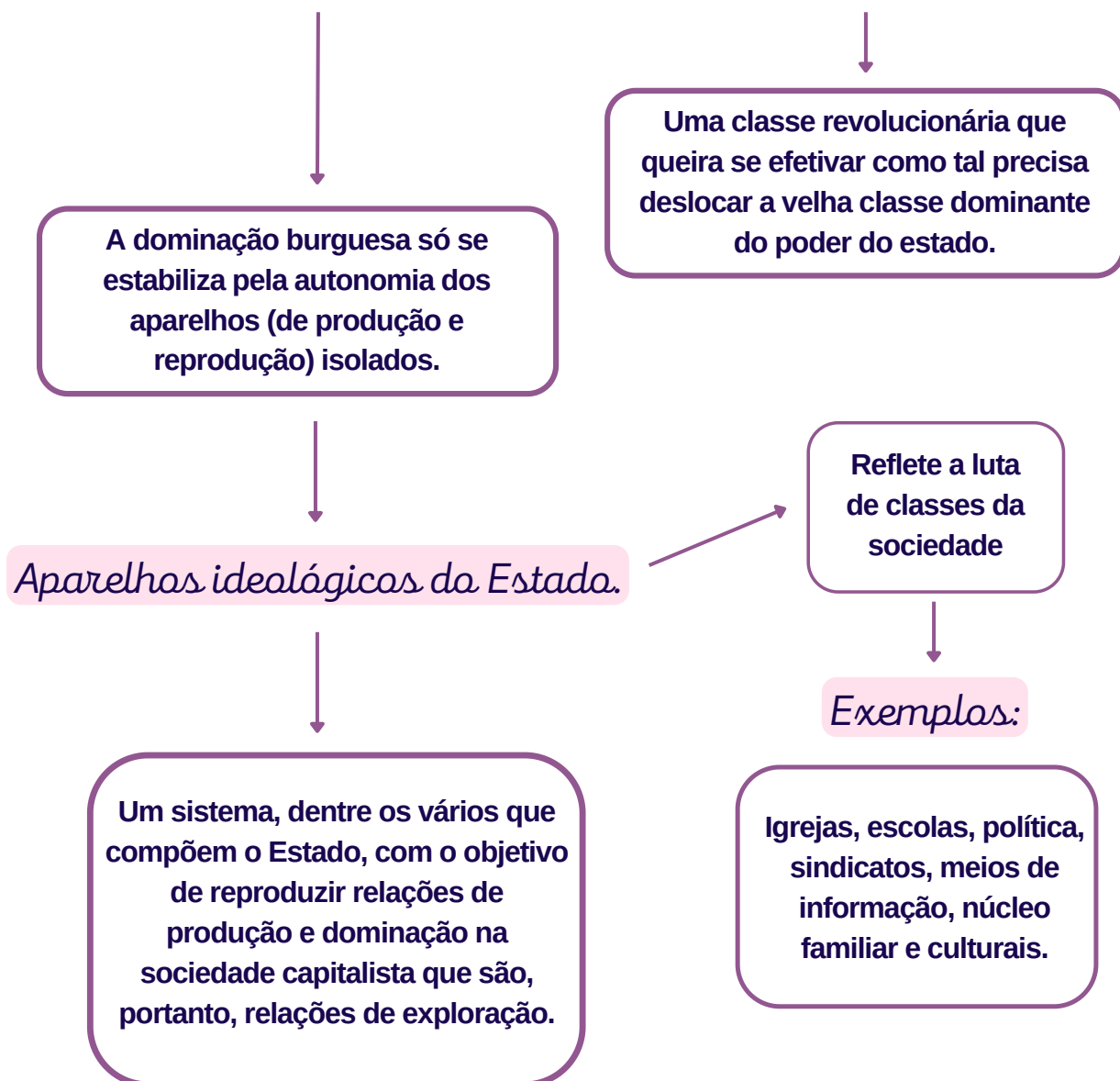
Preparar mão de obra para a indústria.

A charge a seguir faz uma crítica ao tipo de escola que Althusser criticou, a de natureza imparcial que reproduzia as ideologias das classes dominantes.



Para melhor compreender a educação segundo o referencial Althusseriano, deve-se pensar a concepção de Estado e ideologia do autor.

Princípios teóricos de Althusser



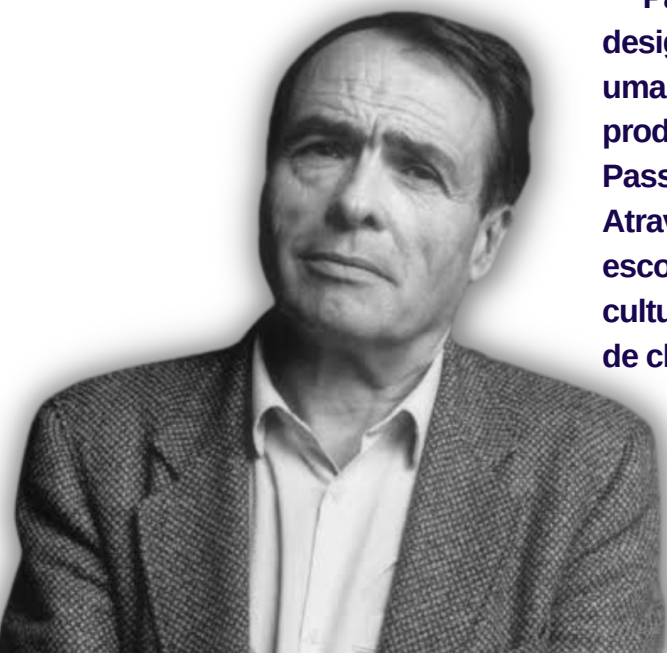
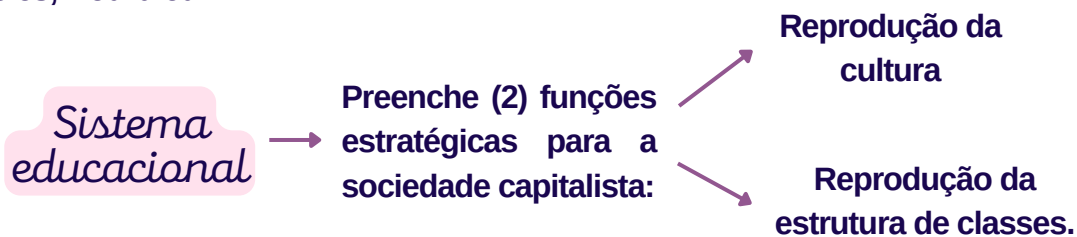
Pierre Bourdieu

O francês Pierre Félix Bourdieu era um sociólogo e filósofo que desenvolveu diversos trabalhos abordando a questão da dominação e contribuiu para a teoria crítico reprodutivista da educação. O mundo social deve ser compreendido à luz de 3 conceitos fundamentais: Campo, Habitus e Capital.

"Ensinar não é uma atividade como as outras. Poucas profissões serão causa de riscos tão graves como os que os maus professores fazem correr aos alunos que lhes são confiados. Poucas profissões supõem tantas virtudes, dedicação e, acima de tudo, talvez entusiasmo e desinteresse". Bourdieu considerava a função docente como algo de alta complexidade, onde as consequências podem ser extremamente favoráveis ou extremamente desastrosas para a vida e o futuro dos educandos.

A educação, aos olhos do autor, perde o papel que lhe foi atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantém e se legitimam os privilégios sociais. Bourdieu tinha uma visão pessimista e crítica do modelo de educação vigente.

As teorias crítico reprodutivistas, foram influenciadas pelo Marxismo, agregam a visão pessimista do modelo tradicional de educação e são criticadas pelo fato de apontarem problemas e não trazerem soluções. Essas teorias surgiram nos anos 70 trazendo pensamentos de vários autores, entre eles, Bourdieu.



Para que a ótica de reprodução e legitimação de desigualdades sociais seja quebrada é necessário uma desconfiguração do sistema capitalista de produção. Pierre Bourdieu se juntou a Jean-Claude Passeron e criaram a teoria da Violência simbólica. Através dessa teoria os autores denunciavam a escola como sendo um espaço de reprodução cultural através de símbolos. Por exemplo, a cultura de classes dominante que era estudada nas escolas levando a reprodução dos indivíduos.



Ação pedagógica



Agir em conformidade com as noções preestabelecidas pelo pensamento ou cultura dominante.

Manifestação integral da violência simbólica.

Meio pela qual as escolas subjugam o sujeito e a sua individualidade.

A violência simbólica era usada de forma sutil para legitimar crenças, comportamentos e tradições, os dominados reproduzem de forma inconsciente por pensar que são inevitáveis ou naturais. Nesse caso o professor é um agente que passa as informações que seus próprios mestres executaram.

"Aquilo que foi criado para se tornar instrumento de democracia direta não deve ser convertida em mecanismo de opressão direta."

Pierre Bourdieu

Perrenoud

Philippe Perrenoud é um sociólogo suíço, professor em uma universidade de Genebra que se dedica ao trabalho com alunos, às práticas pedagógicas e ao currículo dos estabelecimentos de ensino deste local.

Segundo o autor, os seres humanos não vivem todos, as mesmas situações, eles desenvolvem competências adaptadas a seu mundo. "Se o objetivo é dar a todos as chances de aprender, quaisquer que sejam suas origens sociais e seus recursos culturais, então, uma pedagogia diferenciada é uma pedagogia racional. Diferenciar é, pois, lutar para que as desigualdades diante da escola atenuem-se e, simultaneamente, para que o nível de ensino se eleve."

Igualdade de tratamento na aula



Desigualdade nas aprendizagens

A organização escolar produz o insucesso dos alunos e provoca a separação entre escola e sociedade.

Para ressignificar as práticas pedagógicas é preciso potencializar a formação de professores e conseqüentemente as competências dos alunos. O professor precisa primeiro potencializar a si mesmo, rever suas práticas para atingir uma formação educacional, pois, segundo o autor, "Toda situação didática proposta ou imposta de forma uniforme a um grupo de alunos é inadequada para uma parcela deles". Sendo assim podemos destacar 3 pontos.

- É imprescindível educar os alunos de acordo com suas experiências pessoais, saberes prévios e levar em consideração sua realidade;
- Fazer com que cada aprendiz vivencie situações fecundas de aprendizagem.
- Não descuidar da especificidade das diferenças e pluralidades.

Perrenoud é precursor no que diz respeito ao ensino por competências e habilidades, para ele isso significa mobilizar recursos cognitivos para solucionar uma série de situações.





Papel do professor

É um articulador entre a sociedade e a escola, fazendo da instituição escolar um local de pluralismo cultural, de referências e identidades legitimadas, de caminhos e procedimentos de aprendizagem dos alunos.



Avaliação escolar

Para quê?

Ajudar o aluno a aprender, levando em conta suas diferenças culturais e pessoais.

Como deve ser?

Ciclos de 3 anos, ao invés de 1 ano a criança tem 3 para desenvolver as competências daquela faixa etária.

Aplicada de que modo?

Processual e coletiva.

"Na avaliação da aprendizagem o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam super valorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. A avaliação é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem."

(Perrenoud, 1999, p.54)



Prioriza o processo de ensino e aprendizagem, centrado no sujeito, através do desenvolvimento de metodologias e estratégias desafiadoras, para resolução de problemas e projetos.

Docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem.



A aprendizagem se dá a partir da reestruturação do sistema de compreensão do mundo.

Educação por competências

Alunos devem desenvolver;



Criatividade



Autonomia



Proatividade

Reflexão



Planejamento



Transformação



"O trabalho de um professor não se detém a fronteira da sala de aula, vai além do tempo e espaço de uma escola."

Philippe Perrenoud

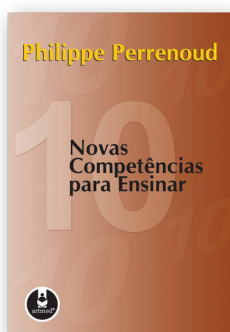
Prática docente

10 competências que o professor deve ter para exercer a docência

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação contínua.

"O referencial escolhido acentua as competências julgadas prioritárias por serem coerentes com o novo papel dos professores, com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas. Ele é compatível com os eixos de renovação da escola: individualizar e diversificar os percursos de formação, introduzir ciclos de aprendizagem, diferenciar a pedagogia, direcionar-se para uma avaliação mais formativa do que normativa, conduzir projetos de estabelecimento, desenvolver o trabalho em equipe docente e responsabilizar-se coletivamente pelos alunos, colocar as crianças no centro ação pedagógica, recorrer aos métodos ativos, aos procedimentos de projeto, ao trabalho por problemas abertos e por situações-problema, desenvolver as competências e a transferência de conhecimentos, educar para a cidadania." (PERRENOUD,2000, p.17)

Sugestão de leitura:



"Este livro privilegia as práticas inovadoras e, portanto, as competências emergentes, aquelas que deveriam orientar as formações iniciais e contínuas, aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem a cidadania, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva."

Miguel Zabalza

Miguel Angel Zabalza é professor catedrático de didática e organização escolar da faculdade de ciências da educação na Universidade de Compostela. É graduado em psicologia, pedagogo e Doutor pela Universidade de Madrid.

Zabalza é um dos autores espanhóis influentes na educação brasileira. Seus principais focos de teorias são na didática geral, Educação infantil e Universitária e também no campo do currículo escolar com reflexões relevantes sobre diversas etapas da educação.

O autor enfatiza a qualidade da educação infantil, pois isso leva em conta que a Educação Infantil não se trata de iniciativas ricas mas de oportunizar iniciativas que enriquecem. Falar de educação infantil é pensar no contexto educacional que enriquece a criança e implica a orientação da família que paralelamente deve ser fortalecida para apoiar e estimular os filhos e acompanhá-los ao longo dos anos em seu desempenho escolar.

Qualidade



Visão profissional que implica em visão política que ao conhecer as diretrizes busca que se tornem realidade no cotidiano escolar infantil.

Aspectos relevantes para elevar a qualidade da educação :

- Quebrar paradigmas;
- Entender as diretrizes das políticas sobre a infância;
- Desenvolver critérios, evoluir ideias;
- Ensino deve potencializar e avançar;
- As competências das crianças se revelam durante seu crescimento;
- Elevar as expectativas sobre o que se projeta.

Valores a serem desenvolvidos na infância:

- Éticos;
- Sensibilidade da inclusão;
- Amorosidade;
- Diversidade.





Criança

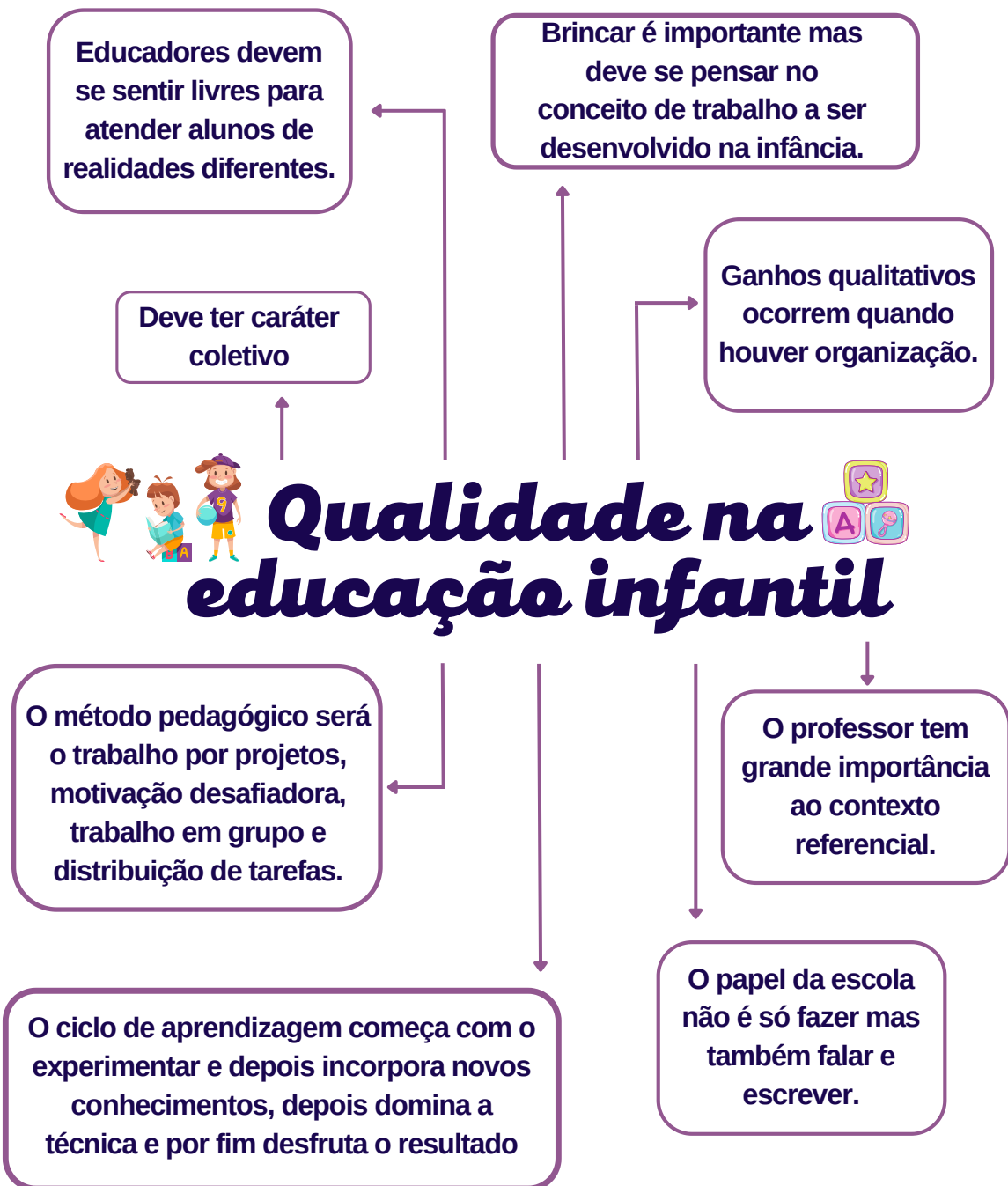


Energia vital



Necessita executar atividades, adquirir segurança e desenvolver competências.

(Para Zabalza, é necessário pensar em todos esses aspectos para então a educação infantil evoluir.)



Miguel Arroyo

Grande defensor da educação integral, Miguel Arroyo é sociólogo e educador espanhol, foi professor da UFMG e atualmente acompanha propostas educativas por todo o país. Suas ideias estão relacionadas à educação popular, Cultural escolar, gestão escolar, ed. básica e currículos. Inspirado por Paulo Freire, ele afirma que "Defender a educação é defender a vida".

A pluralidade é uma condição para a educação integral, para que ela se efetive a pedagogia praticada deve estar em diálogo constante com o território e a realidade das crianças e jovens. A escola tem um papel de grande importância: resgatar a "humanização negada a estes sujeitos que chegam ao espaço escolar, muitas vezes, brutalizados".

Para que isso aconteça, educadores e escola devem atuar de forma a recuperar a dignidade dos alunos, articulando a pluralidade de forças e instituições presentes de forma a garantir a integração de todos.

Estado

Escola pública

Educar cidadãos nos valores da cidadania

Pluralidade de
forças

=

Educação
integral



"Educação não se faz do gabinete. Lá não estão os professores e os alunos. A educação está na relação dialógica entre educadores e educadores, estudantes e estudantes e educadores e estudantes."

Miguel Arroyo



Educação integral



- Para que se efetive a educação integral, a pedagogia praticada deve estar em diálogo constante com o território e a realidade de crianças e jovens;
- Humanização da educação;
- Foco na formação plena dos educandos em situação de vulnerabilidade;
- Pluralidade;
- Articulação entre família, escola e sociedade;
- O papel da escola é resgatar a humanização negada as pessoas que chegam no espaço escolar brutalizadas;
- O papel do professor é recuperar a dignidade dos alunos.

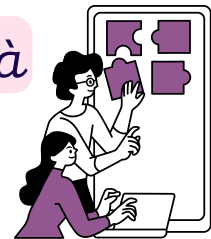


Formação plena dos educandos



Deve ser a preocupação principal das escolas, sobretudo a aqueles indivíduos que a sociedade trata de maneira tão injusta.

Formação continuada aliada à prática docente



"O trabalho do professor é um princípio educativo. O educador em contato com crianças e adolescentes é obrigado a se repensar [...] e é função da educação continuada criar espaços para que eles repensem sua formação e confrontá-los com a realidade que estão vivendo." (ARROYO, 2018)

"Ser educador é um modo de ser, é um dever ser. Ele deve cuidar de seu percurso de vida, ser pedagogo de si mesmo. Manter uma conversa permanente consigo sobre sua formação. A valorização social depende, antes de tudo, da auto avaliação."

Miguel Arroyo



Freinet

Célestin Freinet, educador francês que buscava criar um sistema democrático de educação, sem contradições sociais. "A democracia de amanhã se prepara na democracia da escola". Para o autor, a escola deve favorecer a descoberta, ao interesse e ao prazer da criança.

Eixos da teoria de Freinet



Instrumentos e métodos de ensino de Freinet

- Ateliês;
- Imprensa escolar;
- Jornal de parede;
- Aula passeio;
- Correspondência escolar;
- Livro da vida;
- Tempo livre;
- Quadro/Assembleia

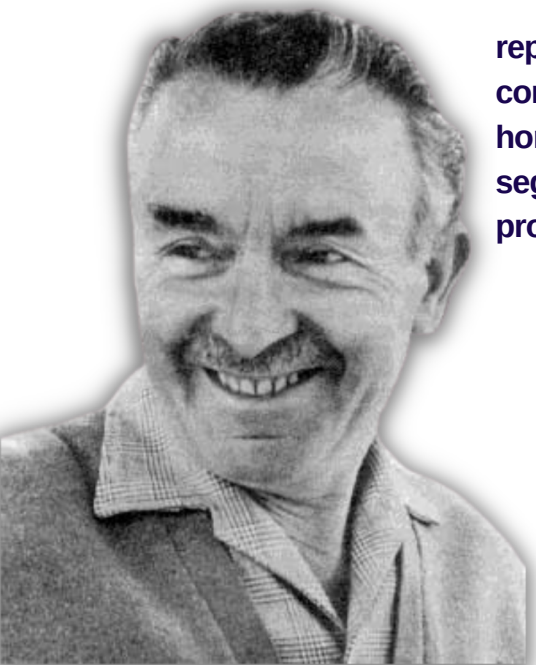
Freinet acreditava que a sala de aula era qualquer espaço onde o exercício do pensamento e da criatividade esteja presente e a serviço da sociedade. O ensino deveria ir de acordo com os interesses e necessidades do aluno.

A escola é pra ser um ambiente vivo, ativo, dinâmico, aberto para o encontro com a vida, onde tivesse a participação da família e comunidade. O educador era crítico da definição de materiais, de locais e de condições especiais para a realização do trabalho pedagógico. As técnicas utilizadas devem ter base na experimentação e documentação, que dão à criança meios de expandir seu saber.

Sobre isso Freinet orienta: "Suprima o pedestal, de repente você estará ao nível das crianças. Você as verá não com olhos de pedagogos e chefes, mas com olhos de homens e crianças, e com este ato você reduzirá seguidamente a perigosa separação entre aluno e professor que existe na escola tradicional."

"Se não encontrarmos respostas adequadas a todas as questões sobre educação, continuaremos a forjar almas de escravos em nossos filhos."

Célestin Freinet

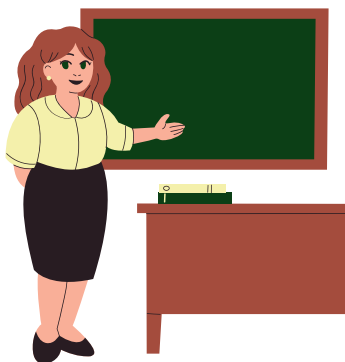


Sala de aula



- Não é um casulo hermético;
- Oficina de trabalho;
- Local de produção e criação do saber;
- Onde o aluno se revela;
- Lugar de criar, experimentar, inventar;
- Onde o exercício do pensamento e da criatividade esteja presente.

Função do educador



- Criar uma atmosfera laboriosa na escola, de modo a estimular as crianças a fazer experiências;
- Colaborar ao máximo para o êxito de todos os alunos;
- O aluno deve procurar respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudado pelos colegas e buscar no professor alguém que organize o trabalho.

Método de ensino democrático

- Baseado na liberdade de expressão do aluno;
- Educação laica que prepara crianças e adolescentes de hoje para pensar e agir no mundo amanhã;
- Ensino natural: tentativa e erro;
- Ritmo de aprendizagem individualizado;
- Autonomia;
- Organização cooperativa da sala de aula;
- criança no centro do processo educacional;
- Escola democrática;
- Habilidades do aluno são desenvolvidas no seu próprio ritmo;



Ivan Pavlov

Ivan Petrovich Pavlov era um russo, fisiologista, conhecido pela sua teoria do condicionamento clássico. O teórico seguia uma linha de pensamento que depois foi nomeada de comportamentalista (Behaviorismo).

Para Pavlov, tudo que aprendemos é explicado através do modo em que os estímulos (ambientais e internos) produzem as respostas. (SOARES, 2013). Ele tinha convicção que a aprendizagem só podia acontecer se houvesse o processo de repetição um certo número de vezes suficientes, assim o reforço era necessário.

Uma das 3 questões centrais que Pavlov trabalhou foi o estudo dos reflexos condicionados, por esse estudo ele concluiu que o reforço remete a ideia equivocada, onde o foco é apenas na formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho.

O condicionamento clássico diz respeito às relações entre estímulos e resposta, explica o comportamento involuntário e reações emocionais condicionadas. Para Pavlov, o condicionamento é um processo básico da aprendizagem. Um exemplo dessa teoria é que uma criança em sua casa, apresenta o reflexo de salivar ao sentir cheiro de alimentos. Ao ouvir o barulho das panelas na cozinha, passa a salivar, condicionado.

São condições anteriores que alteram as reações comportamentais. é uma reação a um estímulo casual. Podemos concluir que a teoria deste autor tem relação com a tendência pedagógica tecnicista, veja:

- Objetivo: Preparar o indivíduo para o mercado de trabalho;
- Professores; Instrutores;
- Aluno: Cumpridor de tarefas;
- Método: Repetição

Teoria das reflexos condicionados



J. B. Watson

John Watson é conhecido como o pai do Behaviorismo clássico, publicou o chamado "Manifesto Behaviorista" que se chamava "a psicologia com um comportamentalista vê".

Nesse manifesto Watson defende que a psicologia não deveria estudar processos internos da mente, mas sim o comportamento, pois este é visível e também passível de observação por uma ciência positivista. Ele acreditava que é possível prever e controlar toda a conduta humana.

Distanciou-se
do método
empírico.



Usou o método
experimental
na psicologia.

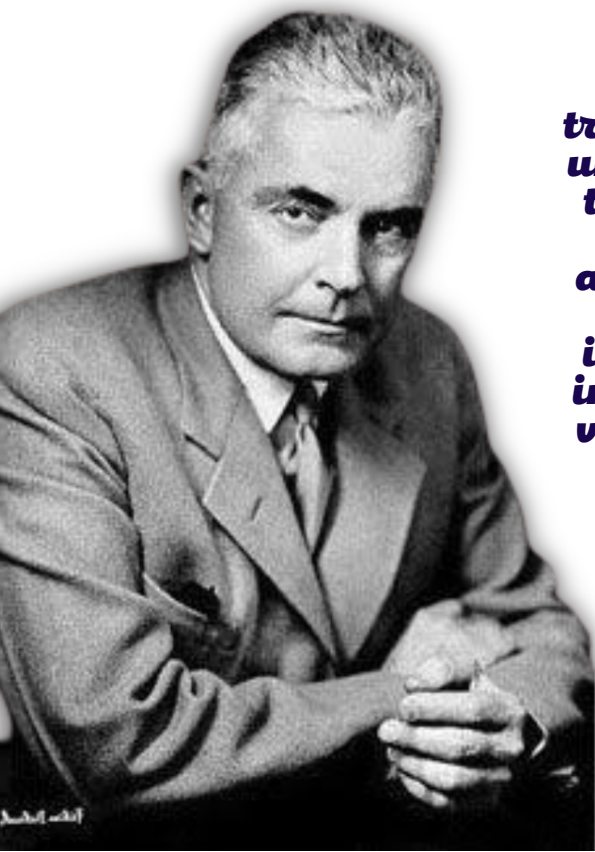


Transformou a
psicologia em
uma ciência.

No Behaviorismo (comportamentalismo) o meio ambiente é determinante para que ocorra a aprendizagem. O comportamento do indivíduo deve ser moldado e ajustado, capaz de fazer com que uma criança tivesse determinada formação de caráter ou exercesse qualquer profissão que lhe indicassem.

Nessa teoria, todos os comportamentos são resultados da experiência e condicionamentos, ela despreza a hereditariedade como a responsável pelos diversos tipos de personalidade.

O professor tem como função promover o maior número de vezes possível a associação de uma resposta desejada a um estímulo para que o aluno possa adquirir conhecimento.



"Dá-me uma dúzia de bebês saudáveis, bem formados e meu próprio mundo especificado para trazê-los e eu vou garantir a qualquer um Aleatoriamente e treiná-lo para se tornar qualquer tipo de especialista que eu possa selecionar - médico, advogado, artista, mercantil-chefe e, sim, até mesmo mendigo e ladrão, independentemente de seus talentos, inclinações, tendências, habilidades, vocações e raça. de seus ancestrais."

J. B. Watson



Skinner

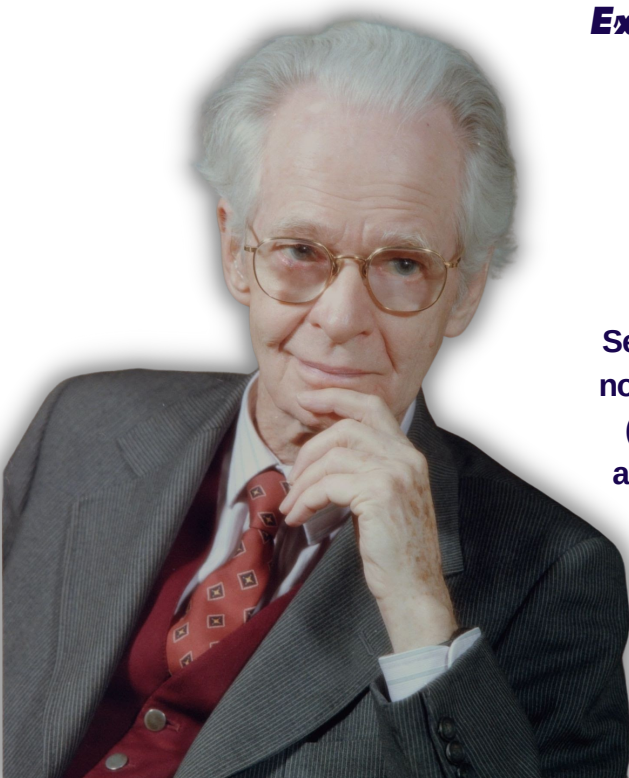
Burrhus Frederic Skinner foi um psicólogo, inventor e filósofo, etólogo, autobiógrafo e professor universitário. Sua abordagem representa a sistematização do posicionamento Behaviorista/Comportamentalista. Por meio de seus estudos sobre o condicionamento operante, aborda a questão do estímulo, da resposta e do reforço, através da concepção de que o organismo emite um determinado comportamento.

Para o autor, a aprendizagem concentra-se na capacidade de estimular ou reprimir comportamentos, desejáveis ou indesejáveis. Na sala de aula, a repetição mecânica deve ser incentivada, pois leva à memorização e assim ao aprendizado.

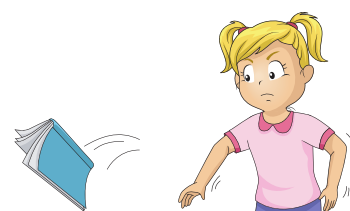
| CONDICIONAMENTO CLÁSSICO | CONDICIONAMENTO OPERANTE |
|--|---|
| Aprendizagem pela associação de estímulos: um indica a aparição do outro. | Aprendizagem devida às consequências de um comportamento passado. |
| As respostas involuntárias se produzem antes do processo de condicionamento. | O processo de condicionamento acontece em função das consequências posteriores. |
| Baseado em comportamentos involuntários: pensamentos, emoções e sentimentos. | Baseado no comportamento voluntário do organismo. |
| Respostas do organismo sob o controle do estímulo. | As respostas são controladas pelo organismo. |
| O organismo desempenha um papel passivo. | O organismo desempenha um papel ativo. |

Crédito da imagem: Psicologia online

Exemplo de condicionamento operante



Se um aluno tiver boas notas recebe um elogio (estímulo agradável após comportamento desejado).



Se a criança faz birra leva uma repreensão (consequência desagradável depois do mau comportamento).

Aprendizagem



- Concentra-se na aquisição de novos comportamentos. Ocorre através de estímulos e reforços de modo que se torna mecanizada.

Behaviorismo / Comportamentalismo

Restringe seu estudo ao comportamento, tomado como um conjunto de reações dos organismo aos estímulos externos.

O princípio dessa teoria é que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente possível. Baseia-se na ideia de que o aprendizado ocorre em função de mudança no comportamento manifesto.

No Behaviorismo as mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual e eventos (estímulos) que ocorrem no meio. Assim, uma resposta produz uma consequência.

Quando um padrão particular Estímulo-resposta é reforçado, o indivíduo é condicionado a reagir . O reforço é o elemento chave na teoria de Skinner, é qualquer coisa que fortaleça a resposta desejada. Pode ser um elogio verbal, uma boa note ou um sentimento de realização ou satisfação crescente.

Comportamento humano

Ocorre através de:

Estímulos

Condicionamento operante



Modelagem

O comportamento é repetido quando recompensado.



A repetição leva ao reforço.



Os reforços geram mudanças no comportamento.

Destaques da teoria:

- Ênfase nos comportamentos observáveis e controláveis: respostas aos estímulos externos;
- O comportamento é controlado por suas consequências;
- Não há hipóteses sobre as atividades mentais que ocorrem o estímulo e a resposta.

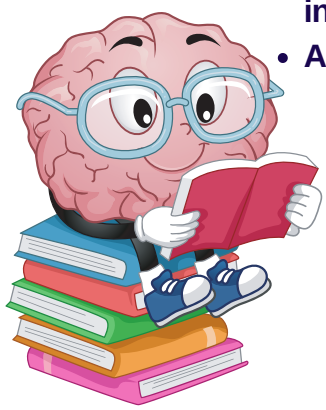
Relação com a tendência pedagógica tecnicista

A teoria comportamentalista está inserida na tendência pedagógica tecnicista, suas características são:

- Objetivo: Preparar o aluno para o mercado de trabalho;
- Professor: É instrutor
- Aluno: Cumpridor de tarefas;
- Estratégia de ensino: Uso de livros didáticos como se fosse um manual de instruções e uso da repetição.

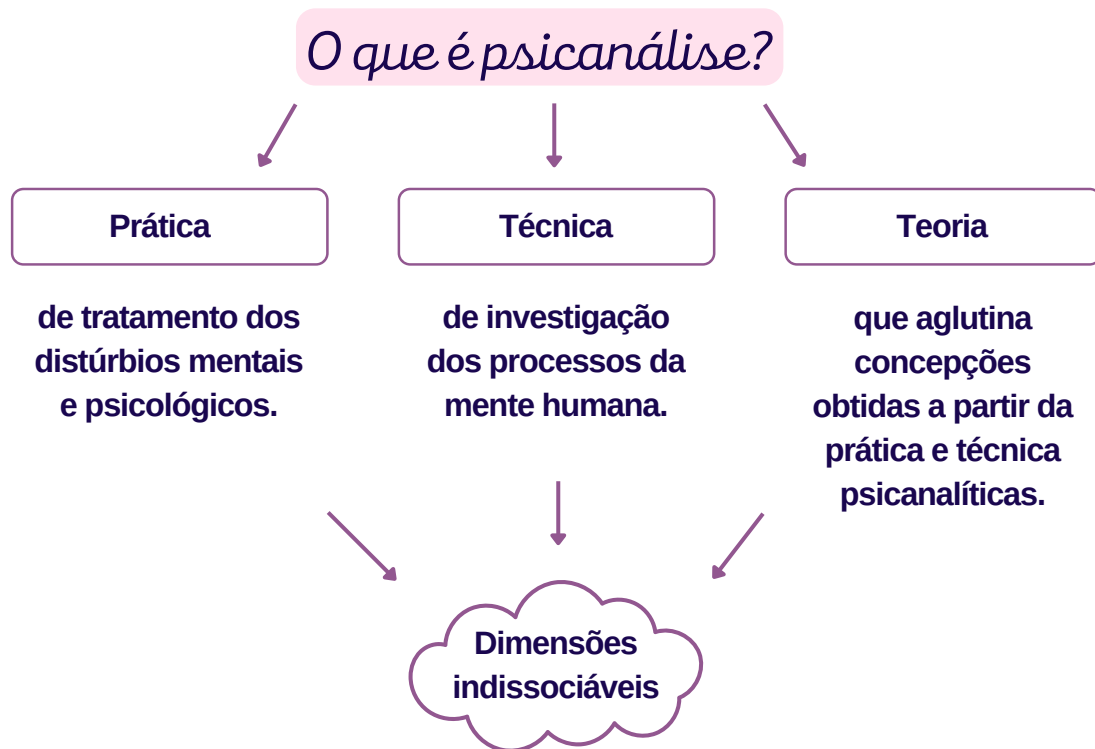
Método de ensino baseado no behaviorismo

- Ocorre por meio de estímulos e comportamentos;
- O professor deve estimular o aluno a aprender o que está programado, criando e modificando comportamentos. É um programador de contingências;
- O aluno cumpre as tarefas impostas pelo professor;
- A educação tem por finalidade modelar o comportamento humano para a integração do indivíduo nas necessidades do capitalismo;
- Aprendizagem ocorre por meio do reforço.



Sigmund Freud

Freud viveu entre 1856 a 1939, era um médico neurologista e psiquiatra conhecido até os dias de hoje como o criador da psicanálise. Suas teorias buscavam compreender o processo de pensamento que conduz a ação dos indivíduos.



Teoria da transferência

É um processo de ordem inconsciente que consiste em reeditar estados psíquicos anteriores e revivê-los, não como no passado, mas nas relações atuais.

"Na relação professor-aluno, a transferência se produz quando o desejo de saber do aluno se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor." (Kupfer, 1992, p.90-91)

O aluno se dirige ao professor movido pela transferência, o que quer que o professor diga ou faça será interpretado a partir do lugar em que foi colocado na mente.

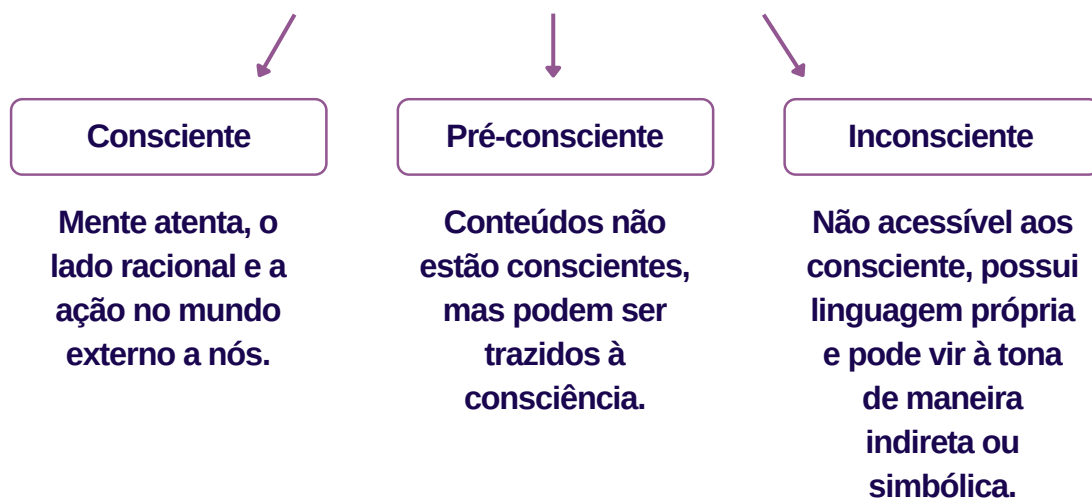


Para Freud, educar é uma das três tarefas impossíveis, junto a governar e psicanalisar, não por achá-las irrealizáveis, mas por admitir que delas sempre haverá um resto. Então, não é possível educar completamente pois não tem como calcular os efeitos de uma ação pedagógica, estes são imprevisíveis porque envolvem processos inconscientes de alunos, professores, pais e demais envolvidos no ato educativo.

Teoria da consciência

Os pensamentos humanos se desenvolvem por meio de processos diferenciados, trazendo a ideia de que o nosso cérebro trabalha essencialmente no campo da semântica. Freud afirma que nossa mente não possui somente a parte consciente, ele opera uma divisão topográfica da mente, onde delimita 3 níveis mentais ou instâncias mentais.

3 Instâncias mentais / níveis da consciência



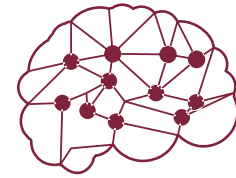
"Meu inconsciente cria fantasmas que minha mente não ousaria imaginar."

Sigmund Freud

"A voz do inconsciente é sutil, mas ela não descansa até ser ouvida."

Sigmund Freud





3 instâncias psíquicas

A mesma linha da psicanálise que divide os níveis da consciência, identifica outra distinção da mente humana. Nesta segunda divisão Freud separa como ID, EGO e SUPEREGO.

ID

- Elemento psicológico da nossa mente;
- Guiado pelo princípio do prazer;
- Nível inconsciente do cérebro ;
- Não reconhece elementos sociais;
- Ambiente dos impulsos sexuais;
- Não aceita ser frustrado.

Ego

- Elemento principal;
- Funciona a nível consciente;
- Guiado pelo princípio da realidade;
- Mediação entre as exigências do ID e as limitações do Superego e a sociedade.

Superego

- É consciente e inconsciente;
- Se desenvolve ainda na infância;
- É a censura, a culpa e o medo da punição;
- Instância reguladora;
- A moral, a ética, a noção de certo e errado e todas as imposições sociais se internalizam no superego.



Freud e a educação

- Compete ao educador trabalhar com mais empenho na questão da sexualidade.
- A educação tem papel principal no processo de sublimação;
- O amor é o motor da educação, o professor deve conquistar esse amor.

"O caráter do homem é formado pelas pessoas que ele escolheu conviver."

Sigmund Freud



Jean Piaget

Jean Willian Fritz Piaget, nasceu em uma cidade suíça chamada Neuchâtel, durante sua vida desenvolveu uma vasta investigação no campo da epistemologia e dos processos de desenvolvimento infantil.

Sua abordagem teórica recebeu o nome de Epistemologia genética. Para analisar as relações entre conhecimento e vida orgânica, recorreu a psicologia para explicar como o ser humano chega ao conhecimento, ou seja, se organizar, estruturar e explicar o mundo em que vive.

Segundo Piaget (1991), a evolução do conhecimento e da inteligência é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social) , e não um processo inato.

Processo de construção do conhecimento

- Interações do indivíduo com seu ambiente físico e social;
- Interação entre o sujeito e o mundo externo;
- Conhecimento se modifica a medida que o sistema cognitivo se desenvolve;
- Quando o conhecedor muda, o conhecimento muda também;
- Por meio das interações com o meio o sujeito constrói esquemas mentais: a partir do contato físico e social os objetos tornam-se parte das representações mentais a cada interação se transforma.

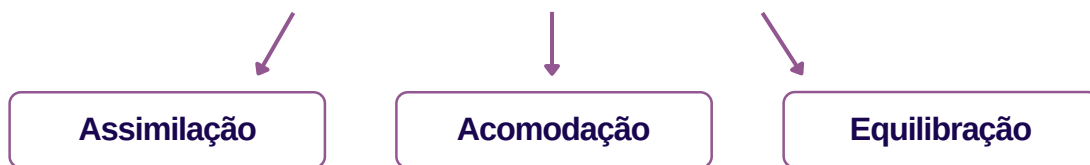
Para Piaget, a inteligência é a forma de equilíbrio para a qual tendem todas as formas de adaptação, desde o desenvolvimento sensório-motor, cumprindo-lhes a função de estruturar o universo.

Inteligência

- Fator de motivação para a aprendizagem: Situação-problema;
- É algo que vai se construindo gradualmente pela estimulação e desafio;
- O professor deve propor situações que ative o mecanismo de aprendizagem e deve prestar atenção às diferenças individuais dos alunos e acompanhar de forma individualizada.



Responsáveis pelas alterações no desenvolvimento cognitivo

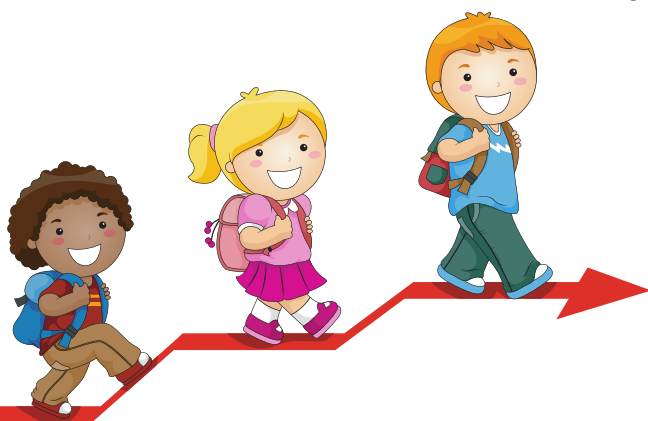
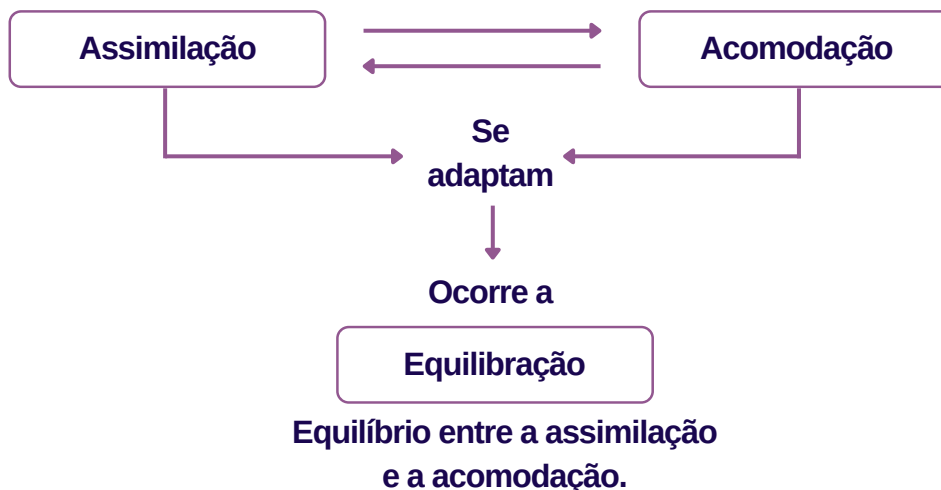


Veja os conceitos:

- **Assimilação:** Incorporação de elementos do meio externo, quando o indivíduo adquire uma nova informação que antes não tinha. Construção do saber, novas experiências.
- **Acomodação:** Quando ocorre a modificação de um esquema ou estrutura em função das particularidades do objeto a ser assimilado. O sujeito pega a nova informação e guarda como um novo conhecimento ou junta/modifica a um conhecimento que já possuía.
- **Equilibração:** É o processo que resulta do balanço entre a assimilação e a acomodação de esquemas. É quando o crescimento intelectual acontece em partes que evoluem para a equilibração.

Primeiro se assimila algo novo, depois você acomoda em seu repertório o que foi aprendido, para então ocorrer a equilibração.

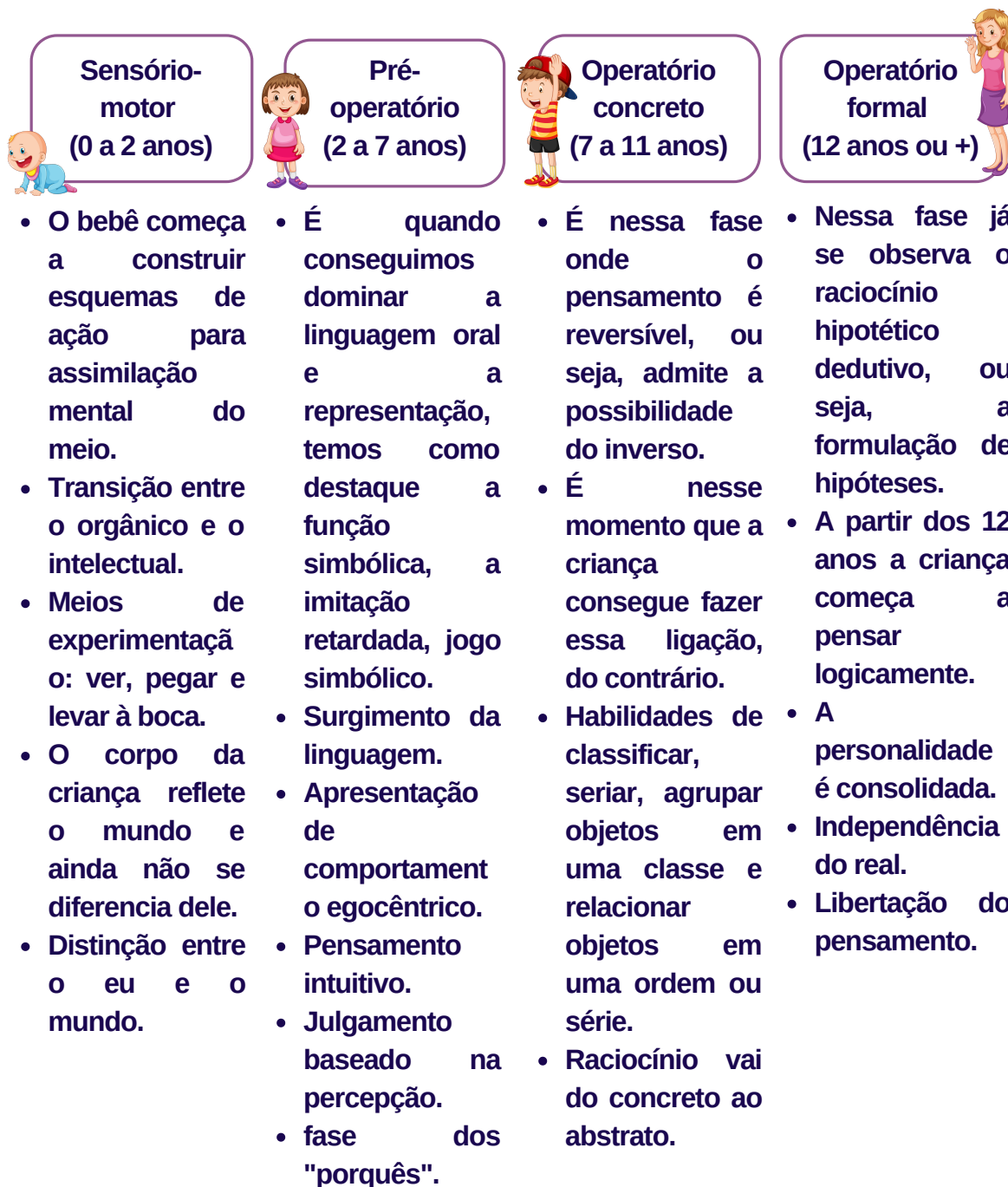
Veja no esquema como ocorre:



Estágios do desenvolvimento

A sequência na construção da inteligência é representada por processos graduais do conhecimento, sendo que, necessariamente, a criança deverá passar por uma fase para depois atingir a outra e assim, sucessivamente, dentro desta sequência.

São 4 estágios, desde o nascimento até o início da adolescência quando a capacidade plena de raciocínio é atingida, veja:



No construtivismo o aluno é o centro e o protagonista do processo de aprendizagem. O nível de amadurecimento de cada estudante é respeitado e o ensino é um processo dinâmico, cada novo conhecimento é aprendido a partir de conceitos anteriores.



O ser humano ao nascer é um indivíduo biológico, a potencialidade cognitiva depende da etapa de desenvolvimento em que ele se encontra.



Conceitos importantes das teorias de Piaget

O professor tem como função desequilibrar os esquemas dos alunos, de seus conhecimentos prévios. É um facilitador, um mediador e orientador durante a aprendizagem.



Sensório-motor (0 a 2 anos), Pré-operacional (2 a 7 anos), Operatório concreto (7 a 11 anos) e Operatório formal (12 anos ou mais).



Primeiro a criança se desenvolve e depois aprende. A aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. O conhecimento é fruto das teorias entre o organismo e o meio.



Vygotsky

Lev Semionovitch Vygotsky foi um psicólogo nascido na Bielorrússia, pioneiro no conceito do desenvolvimento intelectual das crianças. Para o autor, o desenvolvimento ocorre "em função das interações sociais e condições de vida".

Desenvolvimento da indivíduo

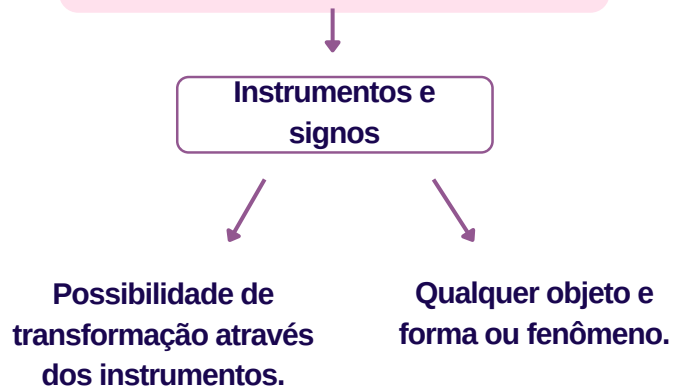


Sua teoria ganhou o nome de **socioconstrutivismo** ou **sociointeracionismo** pois o autor entende o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural, ou seja, o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido.

As funções psicológicas superiores do homem, como a percepção, memória, pensamento, atenção desenvolvidas na relação com o meio sociocultural tem essa relação mediada por signos: esquemas, mapas, desenhos, símbolos, linguagem, entre outros.

O desenvolvimento cognitivo dar-se-á pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela culturalidade. Através da interação social o sujeito entrará em contato com elementos mediadores e fará uso deles, surgindo os processos mentais.

Elementos mediadores



A linguagem

Constitui o momento mais significativo no desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, a linguagem possui duas funções básicas, veja:

Funções básicas da linguagem

Intercâmbio social

Visível em bebês, pois conseguem por meio de gestos, expressões e sons demonstrar seus sentimentos.

Pensamento generalizante

Pode ser exemplificado por quando falamos, por exemplo: a palavra "tigre" independente de ter visto ou não de perto, nosso pensamento classifica como sendo o nome de um animal.

A linguagem representa um salto de qualidade nas funções superiores, compreende várias formas de expressão: oral, gestual, escrita, artística, musical e matemática. É o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

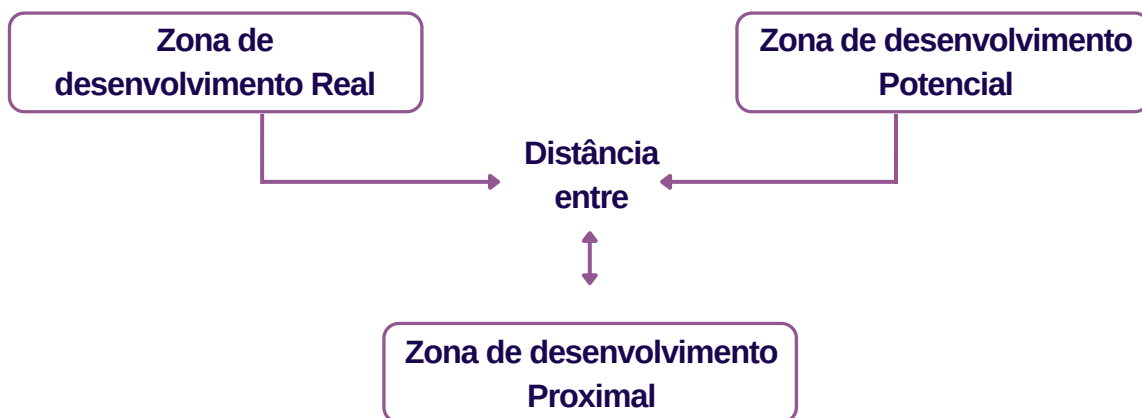
- **Internalização:** Mecanismo que intervém no desenvolvimento das funções psicológicas complexas, fundada nas ações, nas interações sociais e na linguagem. O que nós internalizamos são os modos históricos e culturalmente organizados de operar com as informações do meio.
- **Mediação:** É o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação. Os elementos usados na mediação são os instrumentos e signos, como especificado anteriormente.

"É pela mediação que o indivíduo se relaciona com o ambiente, pois, enquanto sujeito do conhecimento, ele não tem acesso direto aos objetos, mas, apenas, a sistemas simbólicos que representam a realidade. É por meio dos signos, da palavra, dos instrumentos, que ocorre o contato com a cultura." (Rego, 1998)

Zonas de desenvolvimento Infantil

Vygotsky afirma que sempre que há um tipo de troca, existe aprendizagem. O processo de aprendizagem é analisado com base nas aquisições consolidadas e na sua potencialidade para realização de tarefas. Identificou a existência de níveis distintos de desenvolvimento: Real e Potencial e a Mediação é a protagonista do processo.

- Zona de desenvolvimento Real - ZDR: Atividades que a criança realiza de forma autônoma. Desconsidera as potencialidades.
- Zona de desenvolvimento Potencial - ZDP: Capacidade de realizar tarefas com mediação de outrem mais experiente. Revela a sua potencialidade.
- Zona de desenvolvimento Proximal: É a distância entre a ZDR e a ZDP, um aspecto essencial do aprendizado, é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento próximo, a mediação.



"O saber que não vem da experiência não é realmente um saber."

Lev Vygotsky

Conceitos importantes das teorias de Vygotsky

Vygotsky defende que as pessoas aprendem por meio da exploração do ambiente e criam mecanismos próprios de aprendizagem muito antes de frequentarem a escola. Primeiramente na família se estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros.

- **Estratégias pedagógicas:** O socioconstrutivismo é a linha pedagógica que estimula a aprendizagem através da interação social.
- **Ensino-aprendizagem:** (PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL) primeiro se aprende e depois de desenvolve. O desenvolvimento ocorre por meio da interação entre o indivíduo e aspectos do meio e o conhecimento surge dessa interação.
- **Papel do professor:** O aluno aprende a partir do já sabe, então, o professor deve propor avaliações qualitativas dos processos psicológicos superiores e situações de interação, precisa ter abertura e disponibilidade para desempenhar o papel de mediador.

"Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade."

Lev Vygotsky

Henri Wallon

Henri Paul Hyacinthe Wallon era um francês, médico, filósofo, psicólogo e político que foi precursor da teoria socioafetiva, dava importância aos aspectos sociais e aos afetivos dentro do processo de aprendizagem.

Para Wallon, a vida de uma pessoa não é formada apenas pelos aspectos cognoscitivos, mas depende dos aspectos biológicos e sociais. Sua teoria é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem e fornecer elementos para reflexão do educador.

O meio social da criança codetermina a sua existência e favorece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades. O teórico achava que as aptidões se desenvolviam e se cultivavam em contato com a cultura, o ser humano é geneticamente social, sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar.

O eixo principal no processo de desenvolvimento é a integração em dois sentidos:

Integração
organismo-
meio

Na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social. O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e suas aptidões sensório-motoras e depois as psicomotoras.

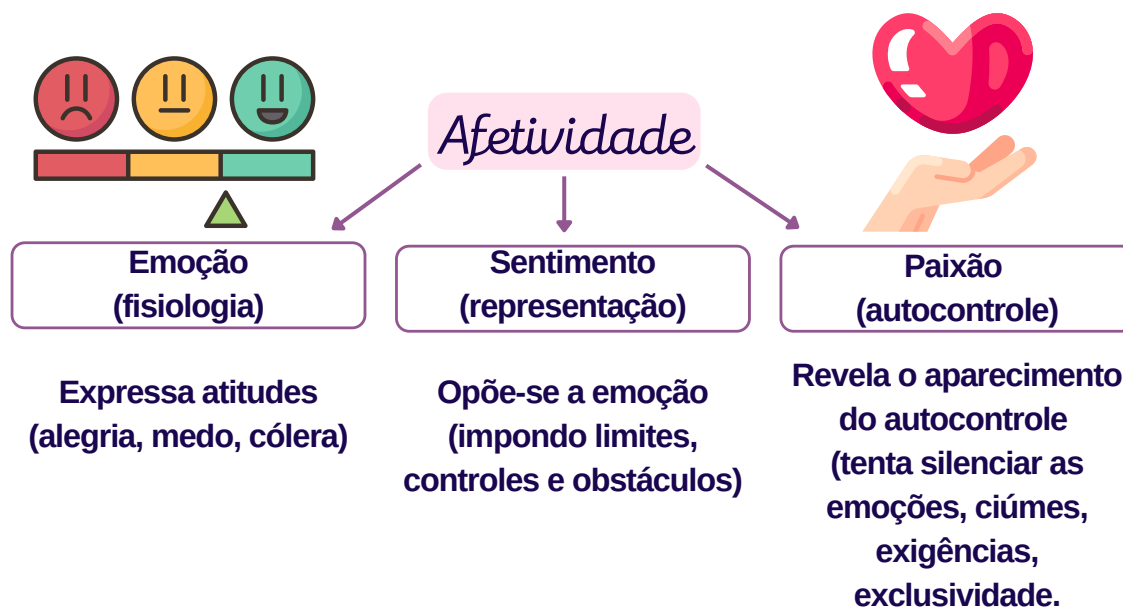
Integração
cognitiva-
afetiva-motora

- Cognitiva: Conjuntos de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações, registrar e revisar o passado e projetar futuros possíveis e imaginários.
- Afetividade: Oferece as funções responsáveis pelas emoções, sentimentos e paixões.
- Motricidade: Oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, reações posturais que garantem o equilíbrio postural e o tônico para emoções e sentimentos se expressarem.



A importância da afetividade

Refere-se a capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações agradáveis/desagradáveis.



O ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e este desempenha um papel extremamente importante no seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. Por essa razão, no processo de ensino a escola e os professores devem considerar a história do aluno, as demandas atuais e as perspectivas de futuro, já o aluno, deve ser ativo, questionador, coautor e participar de sua aprendizagem.

"A afetividade ocorre anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e a construção de um ser humano sadio. Podemos considerar que a afetividade é um conjunto que afeta positiva ou negativamente às sensações internas como também externas."

Henri Wallom

Estágios do desenvolvimento

Em seus estudos, o autor, estabeleceu que a criança passa por 5 estágios de desenvolvimento, ligadas tanto pelo cognitivo como pelo afetivo, levando em consideração o biológico e o social e ajudando o indivíduo a se formar integralmente. Cada estágio é um sistema completo em si. Veja:



Impulsivo emocional (0 a 1 ano):

- A criança expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados;
- A aprendizagem requer respostas corporais ligadas ao seu cuidador;
- Desenvolvimento da consciência corporal;
- Indiferenciação com o meio e com o outro;
- Predominância da afetividade e motricidade.



Sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos):

- Predominância do conjunto funcional cognitivo;
- Desenvolvimento da marcha e da linguagem;
- Desenvolvimento da função simbólica;
- Diferenciação do meio e dos outros indivíduos;
- Nessa fase a criança já possui coordenação motora para manipular objetos;



Personalismo (3 a 6 anos):

- Predominância do conjunto funcional afetivo (emoção, sentimentos e paixão);
- Diferenciação entre o eu e o outro;
- Aparecimento de ciúmes e paixões;
- Desenvolvimento da consciência de existência independente do outro;
- Nessa fase há o enriquecimento do eu e da construção da personalidade;



Pensamento Categorical (6 a 11 anos):

- Predomina o conjunto funcional cognitivo;
- Descoberta do mundo: semelhanças e diferenças entre objetos, ideias e representações;
- Imperícia como parte do processo de desenvolvimento;
- Nessa fase a criança já tem condições de realizar atividades de agrupamento para compreender melhor a si mesmo;



Puberdade e adolescência (11 anos em diante):

- Predominância do conjunto funcional afetivo;
- Fortalecimento do pensamento categorial e alteração do esquema corporal;
- Questionamento de valores do outro e ambivalência de sentimentos;
- Busca pela entidade autônoma;
- Questionamento e apoio em oposição ao mundo adulto;

Conceitos importantes das teorias de Henri Wallom

Wallom fundamenta suas ideias em 4 elementos básicos: Afetividade, Movimento, Inteligência e a Formação do eu como pessoa. O sujeito é determinado fisiologicamente e socialmente.

- **Estratégias pedagógicas:** A eficácia da ação educativa se fundamenta no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades, necessidades, ou seja, no estudo psicológico da criança. A escola não se limita à instrução.
- **Ensino-aprendizagem:** (SÍNTESE DA PESSOA COMPLETA) é por meio da emoção que a criança tem seu desenvolvimento pleno. A aprendizagem se dá nas interações com o meio naturalmente. Aspectos sociais e afetivos dentro do processo de aprendizagem.
- **Papel do professor:** Considerar a história do aluno, as demandas atuais e perspectivas de futuro. Estimular o pensamento do aluno através de problematização dos conteúdos e estar atento as reações posturais na busca pelo equilíbrio corporal.

**"O ambiente social da criança
codetermina a sua existência e fornece
o primeiro meio de satisfação das
suas necessidades."**

Henri Wallom



Carl Rogers

Rogers foi um dos mais eminentes psicólogos americanos de sua geração. Sua natureza humana era pouco comum, a partir da qual elaborou uma psicoterapia original, que lhe proporcionou uma visão muito própria da educação.

Sua teoria Humanista da abordagem centrada na pessoa tem como característica um extenso repertório de expressões próprias. Ficou conhecida como humanista pois, em acentuado contraste com a teoria Freudiana, ela se baseia numa visão otimista do homem.

Aprendizagem



Pessoas só aprendem aquilo de que necessitam ou que querem aprender.

Relação professor - aluno



Impregnada de confiança e destituída de noções de hierarquia. Professor como facilitador da aprendizagem e especialista em relações humanas.

Avaliação escolar



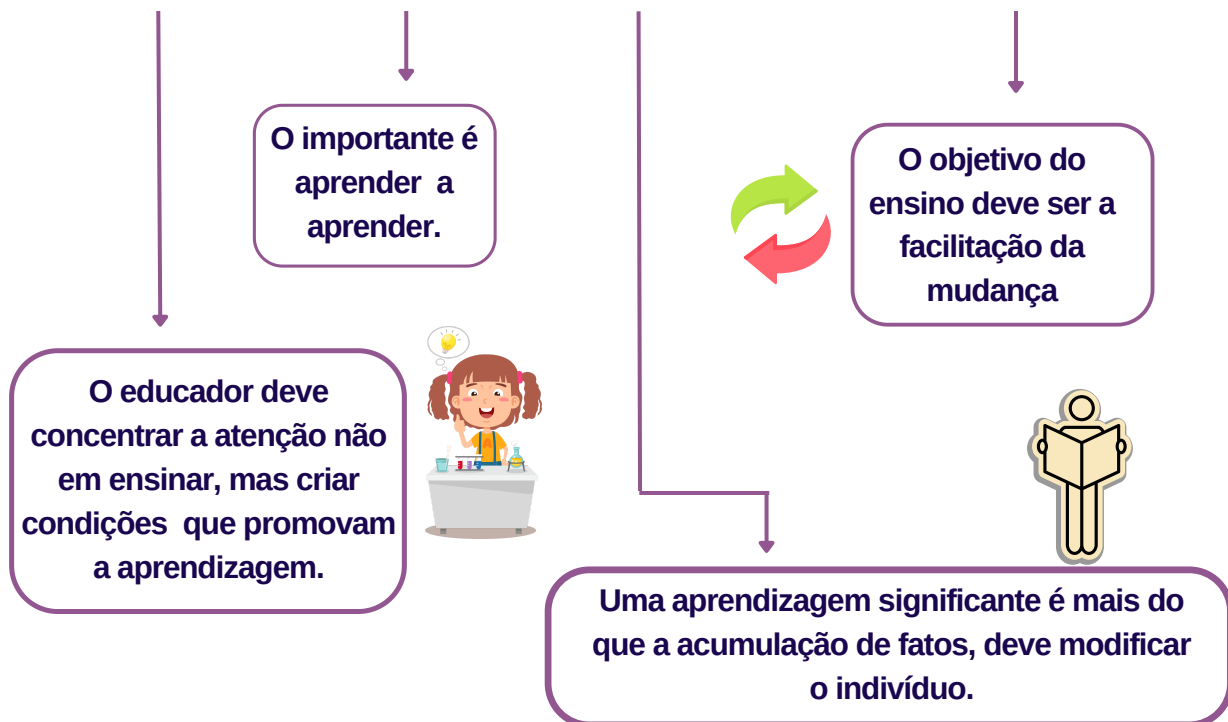
Instituições de recompensa e punição estão completamente excluídas, exceto na forma de autoavaliação.

Para Rogers, o indivíduo é o centro dos processos, um arquiteto de si mesmo (se autoconstrói). O importante é aprender a aprender. Não é o conhecimento em si que será de utilidade e sim uma atitude de busca constante do conhecimento.

Pedagogia liberal (Renovada não-diretiva)

- Preocupa-se mais com problemas psicológicos do que pedagógicos.
- Ênfase no desenvolvimento das relações humanas;
- Autorrealização e autoavaliação;





Robert Gagné

Psicólogo educacional estadunidense, Gagné, foi pioneiro na ciência da instrução durante a Segunda Guerra Mundial quando trabalhou com pilotos do exército. Ele desenvolveu uma série de estudos e trabalhos que simplificaram e explicaram o que ele acreditava ser "boas instruções".

O autor compartilha enfoques Behavioristas e cognitivistas em sua teoria, ou seja, as fases de aprendizagem se apresentam associadas aos processos internos que podem ser influenciados por processos externos.

Aprendizagem

Para Gagné, a aprendizagem é um processo de mudança nas capacidades do indivíduo, no qual se produzem estados persistentes e é diferente da maturação ou desenvolvimento orgânico. A aprendizagem se produz pela interação do indivíduo com o meio (físico, social e psicológico). Portanto, trata-se de uma mudança interior que se manifesta por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança.

5 categorias de aprendizado:

- Informação verbal;
- Habilidades intelectuais;
- Estratégias cognitivas;
- Habilidades motoras;
- Atitudes.

Papel do professor:

Promover a aprendizagem por meio da instrução, planejando, administrando e avaliando a eficácia por meio de avaliação de aprendizagem do estudante.



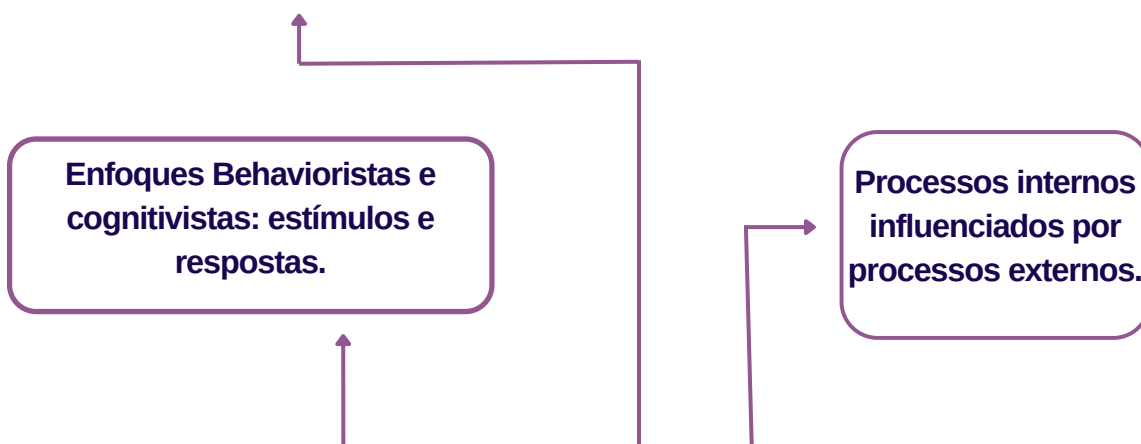
"A educação deve ser instrutiva que consiste em um conjunto de eventos externos planejados com o propósito de iniciar, ativar e manter a aprendizagem do aluno."

Robert Gagné

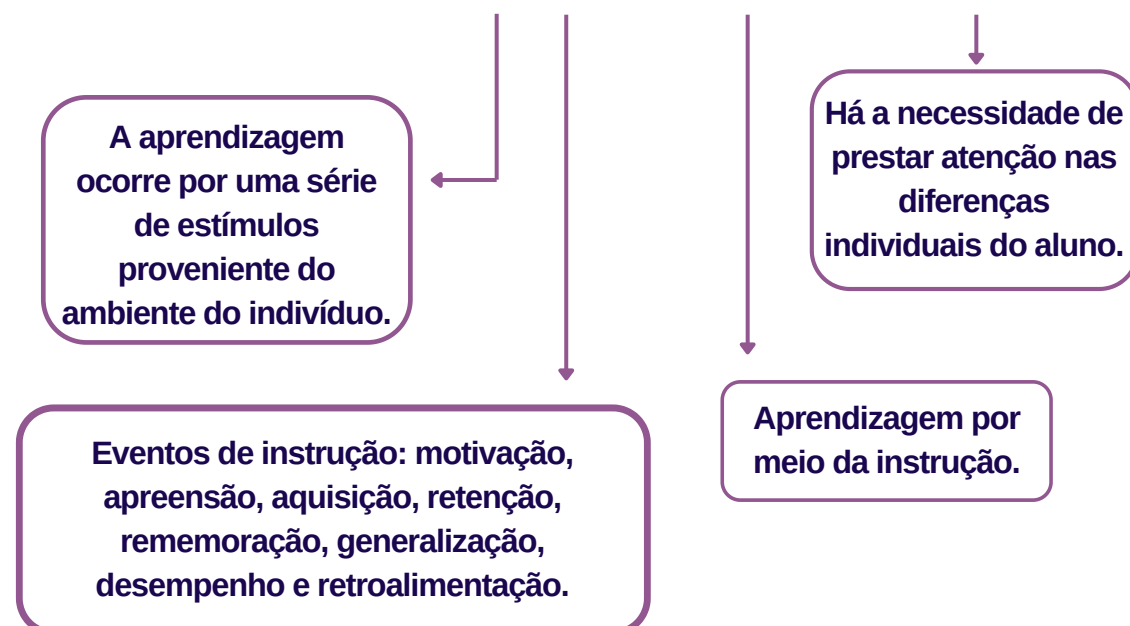
Hierarquia de tarefas para habilidades intelectuais, de acordo com a complexidade:

- Reconhecimento de estímulo;
- Geração de resposta;
- Seguir procedimentos;
- Uso de terminologia;
- Discriminações;
- Formação de conceito;
- Aplicação de regras;
- Resolução de problemas.

As hierarquias fornecem uma base para a sequência de instrução.



Teoria da instrução



David Ausubel

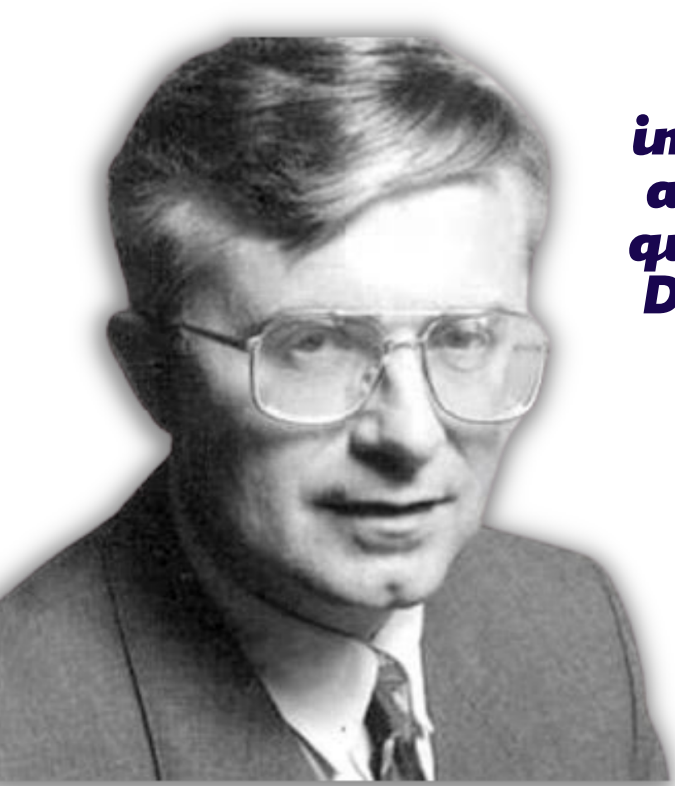
David Paul Ausubel, foi um psicólogo da educação estadunidense que acreditava no cognitivismo e é famoso por ter proposto o conceito da Aprendizagem Significativa.

O autor se baseia na premissa de que existe uma estrutura na qual organização e integração se aprendizagem se processam, dizia que: "Quanto mais sabemos, mais aprendemos". O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece.

A sua concepção de ensino e aprendizagem é oposta ao Behaviorismo, para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Essa teoria leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na proposição de situações que favorecem a aprendizagem.

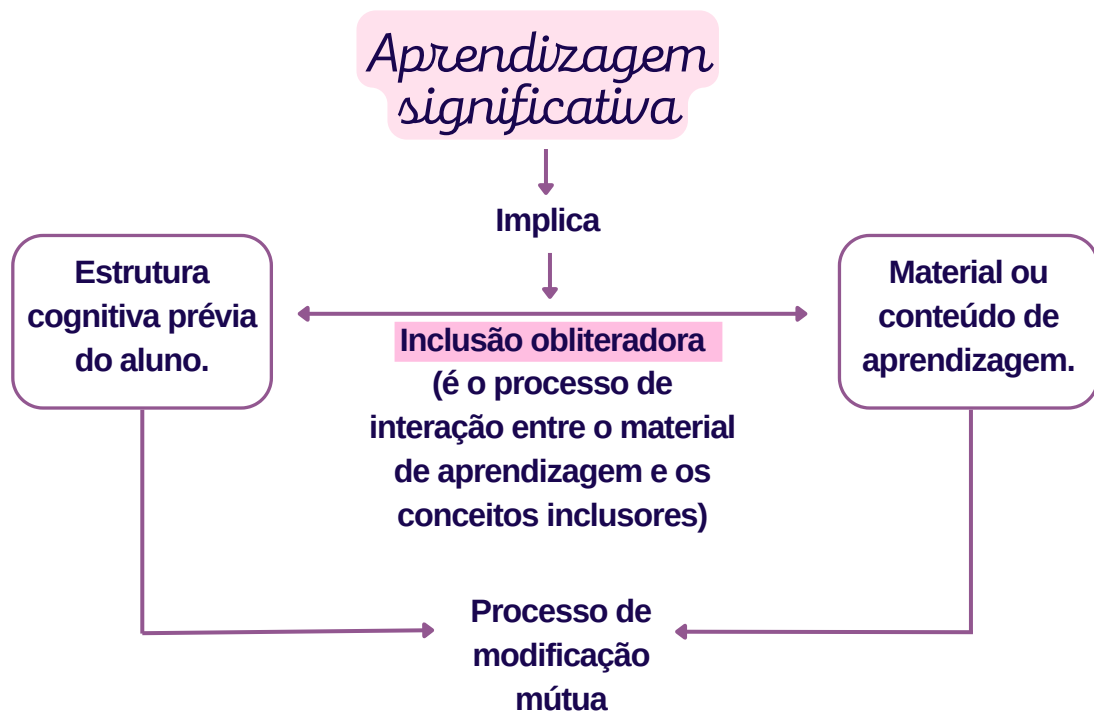
Condições para que ocorra uma aprendizagem significativa:

- O conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador;
- O estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária.
- A informação deverá ser interiorizada e compreendida, não devendo existir apenas uma memorização mecânica;



"O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos."

David Ausubel



Howard Gardner

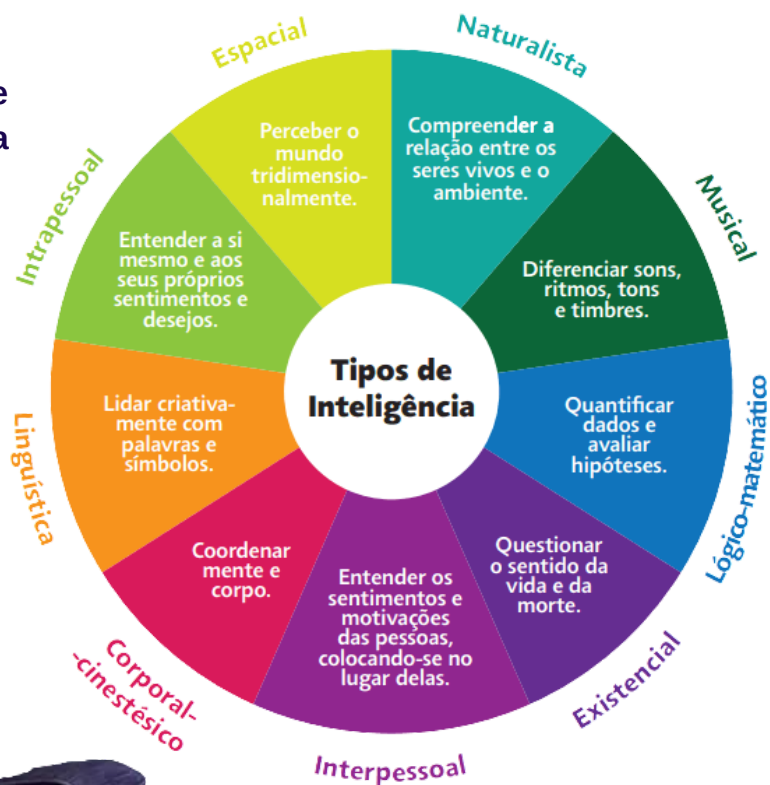
Gardner é um psicólogo cognitivo e educacional professor na Universidade de Haward. É autor do livro "estruturas da mente" e a teoria das inteligências múltiplas, teoria essa que causou forte impacto na área educacional pois questiona a visão predominante de inteligência centrada nas habilidades. "Ficou claro que a manifestação da genialidade humana é bem mais específica que generalista, uma vez que bem poucos gênios o são em todas as áreas.

Inteligências:

- Cada indivíduo possui diversos tipos de inteligência ou dom, que também são produtos de processos mentais;
- São inatas ou adquiridas;
- Não é uma característica única do ser;
- Existem talentos diferenciados para atividades específicas;
- A inteligência não pode ser medida nem padronizada.

"A educação precisa justificar-se realçando o entendimento humano". "Todos os indivíduos têm potencial para ser criativo, mas só serão se quiserem."

- Veja os tipos de inteligência na imagem a seguir:



Maria Montessori

Primeira mulher a se tornar médica na Itália, Maria Montessori era também pedagoga. Ao observar como eram tratadas as crianças, passou a dedicar-se à educação, em busca de melhor compreender as crianças e seu desenvolvimento.

Dedicou-se inicialmente às crianças deficientes, obtendo tanto sucesso no resultado da aprendizagem que chegou a conclusão de que os métodos similares aplicados em crianças ditas "normais" iriam desenvolver ou libertar a personalidade delas de uma maneira surpreendente.

Filosofia de Maria Montessori

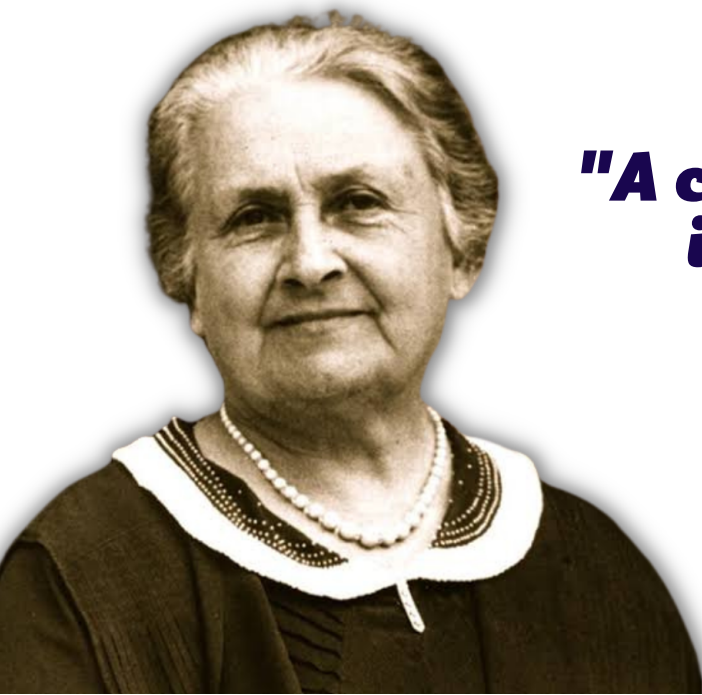
Adulto consciente + Ambiente preparado = Criança equilibrada



Toda criança tem uma natureza perfeita, equilibrada, que lhe permite a autoaprendizagem.

- Criança equilibrada: Curiosidade natural de explorar o mundo, socialização saudável e obediência consciente.
- Adulto Consciente: Papéis principais, observar as necessidades da criança e não obstaculizar seu desenvolvimento.
- Ambiente preparado: Simples, belo, ordenado, com coisas interessantes para a criança em todos os cômodos.

A autora propunha despertar a atividade infantil através do estímulo e promover a autoeducação da criança, colocando meios adequados de trabalho à sua disposição.



"A curiosidade é um impulso para aprender."

Maria Montessori



"A pessoa que é servida ao invés de ser ajudada está sendo impedida de desenvolver a sua própria independência."

Método Montessori

O método Montessori defende que cada criança é um ser único, com suas particularidades, então, há diferenças no momento de aprendizagem, partindo do interesse de cada criança. É de extrema importância a liberdade, a atividade e o estímulo para o desenvolvimento físico e mental.

Características

- Parte do concreto para o abstrato;
- Baseado na observação de que meninos e meninas aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta;
- Aprender fazendo;
- Sensorial;
- Toda ação docente de intervenção pode interferir no processo de ensino e aprendizagem.



Relação com a tendência liberal (renovada progressivista)

- Aluno com centro da aprendizagem;
- Aprender a aprender através de resolução de problemas;
- Influência em Jean Piaget

Professor montessoriana

"A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado e depois se abster de interferir." Ou seja, o professor deve ser um guia, conselheiro, não ditar nada nem impor.

Escola montessoriana

A escola deve ser um ambiente composto por materiais didáticos, utensílios da vida cotidiana (fins didáticos). Deve dar ênfase na aprendizagem ativa e no desenvolvimento social ao invés de memorização e regras.

"A inteligência da criança observa amando e não com indiferença - isso é o que faz ver o invisível. As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz."

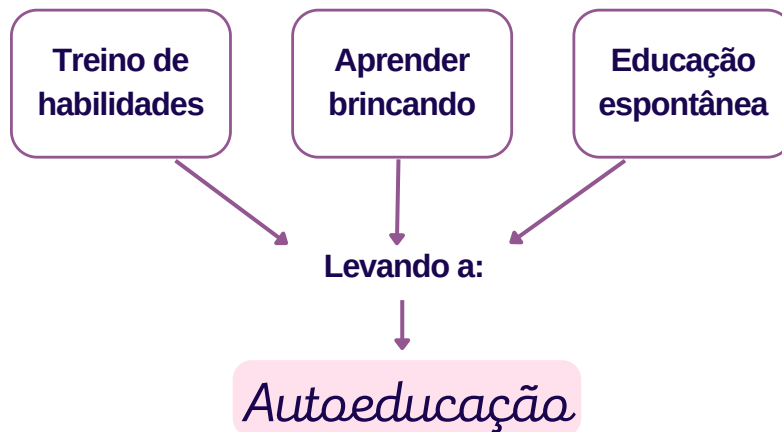
Maria Montessori



Froebel

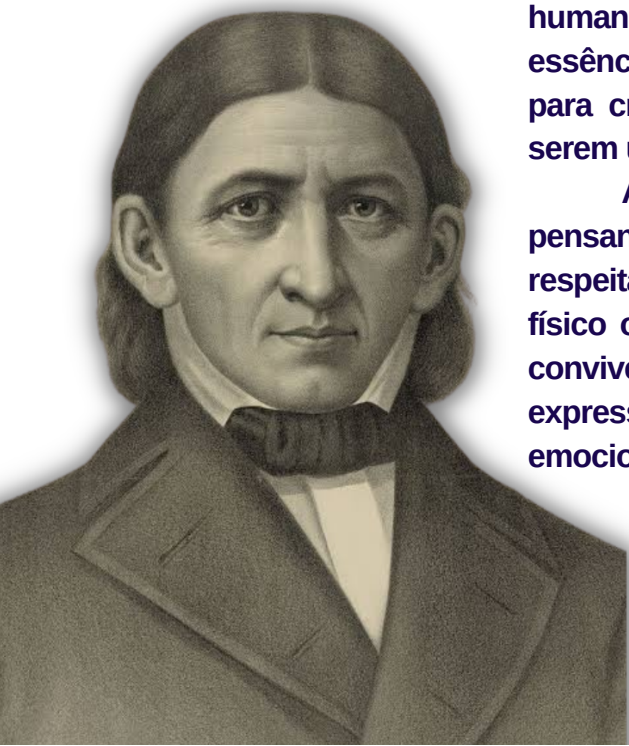
Friedrich Wilhelm August Froebel foi um pedagogo com raízes na escola de Pestalozzi e fundador do primeiro Jardim de Infância. Froebel foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação humana.

O autor considerava que o desenvolvimento da criança dependia de uma atividade espontânea (jogo), "por meio da educação a criança vai se reconhecer como membro vivo do todo". O autor defendia o ensino sem obrigações porque os aprendizados dependem dos interesses de cada um e se faz por meio da prática dependendo do interesse. Também valorizava a expressão corporal, o gesto, o desenho, o brinquedo, o canto e a linguagem. A educação ocorre segundo os seguintes princípios nos jardins de infância:



Para Froebel, a educação infantil é indispensável para a formação da criança. Ele desenvolveu um método de aprendizado que combina a consciência da fisiologia humana e a percepção de que somos, em nossa essência, seres criativos. Daí surgiu o ponto de partida para criação de ferramentas de ensino inovadoras a serem usadas na Educação Infantil.

As crianças eram vistas pelo autor como seres pensantes, suas individualidades precisam ser respeitadas, com cuidado e proteção, seja no âmbito físico ou mental. Nessa etapa da vida os adultos que convivem com a criança devem incentivar a auto expressão do pequenos e promover seu avanço emocional.



Estágios da aprendizagem

Primeira infância

Exige cuidado, é o primeiro período da vida humana.



Infância

Época em que o homem deve ser considerado como unidade, é o tempo da educação.

Idade escolar

Cultiva aspectos particulares da personalidade, dirige-o às coisas concretas e fomenta as atitudes naturais.

Uso de materiais apropriados para a faixa etária.



Estimulação de criatividade e brincadeiras.



Trabalhos práticos e ambiente lúdico.

Jardim de Infância



Criança aprende brincando e interagindo com o mundo externo.

Autonomia deve ser estimulada.



Brincadeiras que fomentem a partilha, cooperação e competição.

Deve ser para menores de 8 anos.



Winnicott

Donald Woods Winnicott foi um pediatra influente no campo das teorias das relações objetais e do desenvolvimento psicológico. Desenvolveu seu trabalho terapêutico voltado, sobretudo, para crianças.

Ao tratar de crianças que haviam sido separadas do restante da família devido a Segunda Guerra Mundial o pediatra valorizou a importância do brincar no desenvolvimento do indivíduo em seus primeiros anos de vida e de como esse ato é decisivo na formação da personalidade individual. Tais conclusões são ferramentas utilizadas por educadores ao redor do mundo.

Parte dos conceitos de Winnicott se refere ao "desenvolvimento emocional primitivo", cujos efeitos, são de importância crucial para o indivíduo por se estender para além da infância. Muitos problemas da fase adulta estariam vinculados a disfunções ocorridas entre a criança e o "ambiente".

O ambiente familiar promove a construção do "eu" no jovem, o mesmo se mostra de suma importância pois ajuda a integrar as condições de que a criança precisa para crescer.

A família carrega a peça chave para que a criança possa crescer de forma adequada. Assim, quando ela é responsável por criar um ambiente saudável, fica mais fácil o jovem crescer de maneira adequada.



O brincar para Winnicott

- A escola deve respeitar o direito da criança de devanear, imaginar e brincar;
- "Se o ambiente escolar não for aberto a brincadeira, os recreios serão tanto mais selvagens quanto as aulas forem mais opressoras e supostamente sérias";
 - Possibilita quebrar barreiras da realidade, viver uma experiência, é uma forma de viver, transitando, entre o subjetivo e o objetivo;
 - É essencial, pois é onde se manifesta a criatividade;
 - O brincar é uma forma básica de viver, universal, e própria da expressão de saúde;
 - Facilita e conduz ao crescimento e a relacionamentos grupais.

"É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem na sua liberdade de criação"

Donald Winnicott



Kishimoto

Tizuko Morchida Kishimoto é uma Brasileira, pedagoga e doutora pela USP. É uma grande referência na formação de professores da educação infantil e também no uso da brincadeira como recurso para o desenvolvimento das crianças.

"A brincadeira, na sua teoria, é a expressão de sentimentos, necessidades e interesses da criança e por isso tem um fim em si mesma." (KISHIMOYO, 1992, p.61) A prática de unir jogo aos primeiros estudos justifica o nome *ludus* atribuído às escolas de instrução elementar, semelhante aos locais destinados à prática de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito nessa época.

2 funções da uso do jogo na educação

Função lúdica

Sua vivência propicia a diversão, o prazer, quando escolhido voluntariamente pela criança.

Função educativa

A prática do jogo leva o sujeito a desenvolver seus saberes, seus conhecimentos e sua apreensão de mundo.

Brincar livre

Brincar direcionado

O equilíbrio entre as duas funções seria o objetivo do jogo educativo.

"O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário."

Tizuko Kishimoto

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. É uma atividade livre, alegre, que engloba uma significação. É de grande valor social, oferece várias possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, prepara a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 2008)

Para a autora, o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, vinculado aos tempos atuais como "um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento adequado para observar esse indivíduo". Para formar seres criativos é necessário enriquecer o cotidiano infantil inserindo contos, lendas, brinquedos e brincadeiras.

Saiba diferenciar...



Jogo

A característica marcante é a existência de regras, tem sua realização em um tempo e espaço definidos e possui uma sequência.



Brinquedo

É entendido como um objeto, suporte da brincadeira ou do jogo.



Brincadeira

Atividade espontânea da criança, sozinha ou em grupo. Leva a criança a imitação de diversos personagens do universo infantil.

"Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora."

Tisuko Kishimoto

Tipos de brincadeiras lúdicas

Educativas

Aborda a integração das áreas de desenvolvimento e aprendizagem.

Tradicionais

Manifestação livre e espontânea da cultura popular e estimula diferentes formas de relações sociais.

Faz de conta

Representação de papéis que tem como condição a presença de situação imaginária.

Construção

Enriquece a experiência sensorial, estimula a criatividade e desenvolvimento das habilidades da criança.

A concepção do brincar como forma de desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças requer um uso livre de brinquedo e materiais que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças.

Todo o período da educação infantil é importante para introduzir as brincadeiras pela diversidade de formas de conceber o brincar. Para a criança essa é a atividade principal do seu dia-a-dia, isso é importante pois dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e interagir com os outros.

Para educar a criança aluna da creche é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado mas a educação ao cuidado e a brincadeira.

"A criança expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto."

Tisuko Kishimoto



Celso Antunes

Educador Brasileiro, Celso Antunes é especialista em inteligência e cognição já produziu mais de 180 livros, aos quais já foram traduzidos para vários países.

"Todo professor, antes de ser um especialista no domínio dos conteúdos que busca ensinar, necessita ser um estimulador de aprendizagens e um verdadeiro jardineiro de memórias, despertando em seus alunos as estratégias para seu uso coerente."

Em seu livro "Professor e professauros", Celso traz a reflexão sobre as práticas pedagógicas. São considerados PROFESSORES aqueles que veem o ano letivo que se inicia como uma oportunidade ímpar de aprender e crescer, um momento de reunião crítica e decisões corajosas, e nos alunos a alegria de percebê-los mais sabidos e curiosos e a vontade de fazê-los protagonistas das aulas que ministrarão. Já os PROFESSAUROS enxergam um novo ano letivo como um angustiante retorno a uma rotina odiosa, o eterno repetir amanhã tudo quanto de certo e de errado se fez ontem, os alunos são considerados chatíssimos clientes que transformados em espectadores pensarão sempre mais na indisciplina do que na aprendizagem, as aulas são uma repetitividade de informações que estão nos livros e apostilas, a vida é a rotina de se trabalhar por imposição.

Por muito tempo o professor foi visto como o centro do processo de aprendizagem e o aluno apenas um receptor que só se sentia apto depois de memorizar as lições. Essa visão sobreviveu por muito tempo até entrar no séc. XX. Um excelente professor era quem mais sabia e não quem ensinava, isso foi mudando a partir do período em que surgiu a Escola Nova que pregava o aluno como eixo do processo de aprendizagem.

O verdadeiro mestre usa a sala de aula, mas sabe que seus alunos aprendem dentro e fora dela. Uma aula de verdade não se confina à sala de aula e os saberes representam desafios para que os alunos contextualizem na vida que vivem.

"O verdadeiro professor jamais ensina, desafia o aluno a buscar respostas e transferi-las para a vida.."

Celso Antunes



A importância do jogo na educação infantil

Em seu livro "O jogo na educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir", Celso Antunes define os jogos infantis como instrumentos que visam estimular o crescimento e aprendizagens e representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras, diferente da visão de muitas pessoas que só veem o jogo como uma competição.

Diferença entre jogo e brincadeira:



Jogo



Inclui intenções lúdicas, estimula a alegria e flexibilidade do pensamento mas mantém um controle entre os jogadores e uma relação interpessoal dentro de determinadas regras.

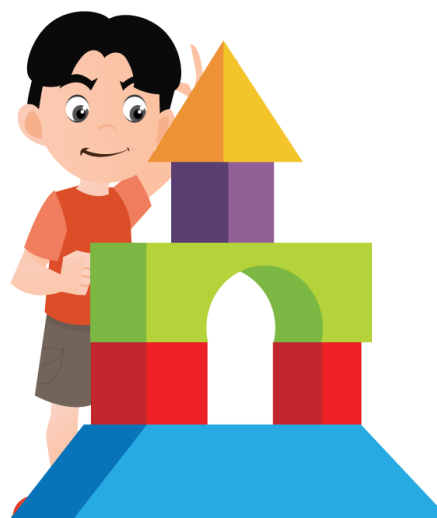
Brinquedo



Na relação com a criança, supões a indeterminação quanto a seu uso, sem regras fixas.

Papel do professor no uso de jogos como recurso didático:

O importante não é apenas conhecer jogos e aplicá-los, mas essencialmente refletir sobre suas regras e ao explicitá-las, delas fazer ferramenta de afeto, instrumento de ternura, processo de realização do eu pela efetiva descoberta do outro. O educador deve ver as regras do jogo como lições de ética e moral, que se forem bem trabalhadas ensinarão o aluno a viver, transformarão e conseqüentemente educarão.



Peter Mittler

Mundialmente reconhecido como um dos maiores especialistas na área da Educação Inclusiva, Peter é mestre na mesma área e professor emérito de necessidades educativas especiais.

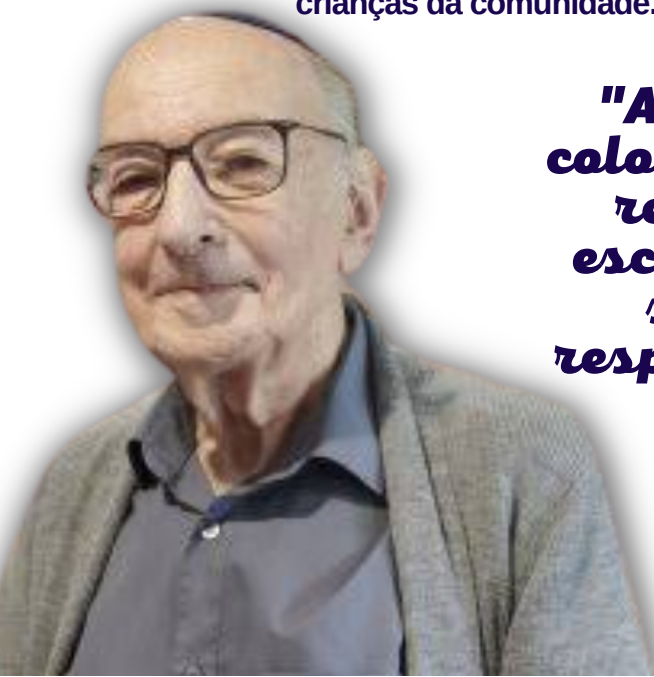
Para o autor, a inclusão, na verdade, "é baseada em um sistema de VALORES que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a DIVERSIDADE que tem como base o gênero, a nacionalidade, a raça, a linguagem de origem, o nível de aquisição educacional ou a deficiência". (Mittler, 2003) A inclusão não é apenas para pessoas com deficiência, ela deve envolver a todos.

Dois aspectos atuam como forças de exclusão educacional: A pobreza e as desvantagens sociais. Assim como a raça e a classe social, o não acesso à educação exclui da mesma forma.

Uma atitude que precisa ser revista e que é o obstáculo principal para a inclusão é ela consistir em crenças e atitudes e não na ausência da prontidão das escolas e dos professores. É necessário realizar uma boa avaliação prévia de cada caso e montar um plano de estudo destinado para aquele aluno, reestruturar o currículo, métodos de ensino e de avaliação, deve haver um desenvolvimento contínuo do corpo docente.

A inclusão é um processo que deve compreender características distintas, entre elas:

- Escolas que oferecem suporte planejado mas discreto, para alunos e professores;
- Professores que aceitam a responsabilidade de ensinar todas as crianças, com apoio da gestão.
- Escolas sem casos de evasão escolar;
- Agrupamento de alunos, garantindo acesso e sucesso a todo tipo de crianças da comunidade.



"A inclusão não se trata de colocar as pessoas em escolas regulares, mas mudar as escolas para torná-las mais sensíveis e dispostas a responder às necessidades de todas as criaturas."

Peter Mittler

4 Vertentes do movimento rumo à inclusão:

- Alunos a serem incluídos;
- Organização da escola como um todo, para oferecer acesso bem-sucedido à aprendizagem;
- Sistemas de suporte disponíveis para professores e demais membros da comunidade escolar;
- A pedagogia da sala de aula (metodologias).

A inclusão é um trabalho de todos, não há como o professor sozinho conseguir promovê-la, isso requer mudanças sistemáticas na maneira como as escolas se organizam e são administradas, dependendo do contexto cultural, valores e expectativas, e a liderança da escola.

Há um desafio na formação de professores, é o de definir e ajustar os elementos essenciais a serem incluídos na formação profissional e no desenvolvimento continuado de todos os professores, visando ir em direção às práticas inclusivas. Uma mudança bem-sucedida vem de uma GESTÃO que dá APOIO e que é COMUNICATIVA com o corpo docente.

Currículo escolar inclusivo:

- Avaliação acessível a todos os alunos;
- Gestão comprometida com a abordagem inclusiva;
- Apoio governamental;
- Capacitação de professores.

Características de uma escola inclusiva:

- Não se trata de apenas matricular no ensino regular, deve haver mudanças na escola;
- Escolas sensíveis, dispostas a responder às necessidades dos alunos;
- Deve se basear em um sistema de valores e celebrar a diversidade;
- Tem como base: o gênero, a raça, a linguagem e o nível de aquisição educacional, não somente pessoas com deficiência;



Maria Tereza Mantoan

A autora em questão é uma das maiores defensoras da educação inclusiva no Brasil e crítica convicta das escolas especiais. "Estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. Inclusão é estar com, é interagir com o outro". Coincidentemente, Mantoan iniciou sua carreira como professora de educação especial e assim como muitos professores, acreditava que não era possível educar os alunos com deficiência em uma turma regular. O que a fez mudar de ideia foi uma visita a uma escola em Portugal, onde ela viu uma "inclusão bem-sucedida".

Para Mantoan, as escolas brasileiras em sua maioria ainda são baseadas em moldes conservadores, que selecionam os alunos e trabalha apenas com os que atendem suas expectativas.

Maiores desafios em escolas/sociedades que não avançaram na inclusão:

Repensar suas próprias regras.

Mudar práticas excludentes.

Considerar as diferenças de todos.

Atendimento educacional especializado - AEE

- Não substitui o papel da escola;
- Deve ser em parceria com as escolas para suprir atendimento clínico quando necessário.

"Inclusão é sair da escola dos diferentes e promover a escola das diferenças."

Maria Tereza Égler Mantoan



Como a movimenta inclusiva acontece?

↓
Implica na transformação da sociedade.

↓
Mudança no atual paradigma educacional.

↓
Acolher a todos na diferença.

"Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças". Para Mantoan, respeito é o primeiro passo na construção de uma sociedade mais justa.

Em seu livro "Inclusão escolar: O que é? porquê? como fazer?" a autora afirma que a EXCLUSÃO ESCOLAR manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e o que está em jogo é a ignorância o aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar. A escola exclui os que ignoram os conhecimentos que ela valoriza e assim entende que a democratização é massificação do ensino e não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos.

Pensamento escolar subdividido em áreas específicas



Barreira para quem pretende inovar na escola.

O ensino curricular organizado em disciplinas isola, separa os conhecimentos em vez de reconhecer suas inter-relações. O pensamento de dividir os alunos normais e os deficientes recorta a realidade e é a partir deste pensamento que os sistemas escolares são montados.

A inclusão é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas.

Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. (Mantoan, 2003, pág. 29)



"Para viver a inclusão temos que sair de nós e nos colocar no lugar do outro. Assim aprendemos a conviver no mundo."

Maria Tereza Égler Mantoan

Benefícios?

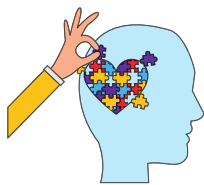
A inclusão na escola acolhe a todos, sem exceção. Esse lugar tem que ser o reflexo da vida do lado de fora, pois possibilita para as pessoas que foram discriminadas de alguma forma, que ocupem seu espaço na sociedade.

O que é?

É nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.

Papel da professor

Regente de classe, que não recua diante dos desafios e que está sempre buscando novos aprendizados.



Inclusão escolar

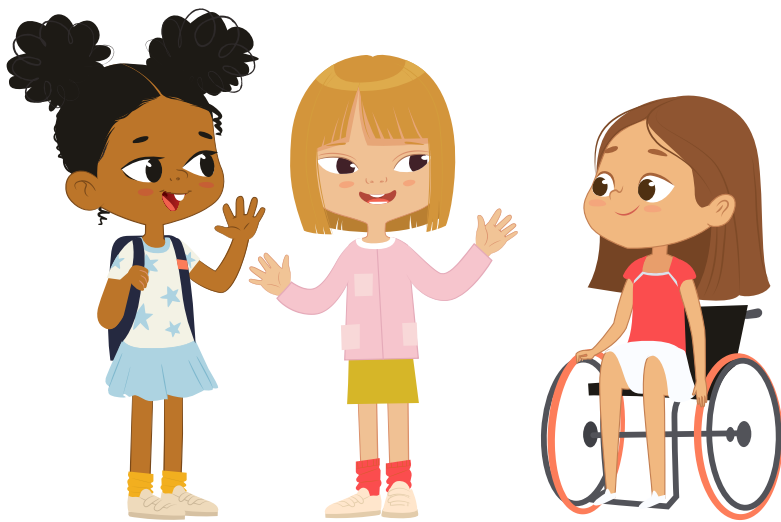


O que fazer para ser uma escola inclusiva?

Um bom projeto pedagógico, discutir os motivos de repetência e indisciplina e rever práticas pedagógicas.

Há necessidade de adaptar a escola para a inclusão?

Além de adaptações físicas, a escola precisa oferecer o AEE paralelamente as aulas regulares a fim de ajudar na integração dos alunos dentro e fora da escola.



Emília Ferreira

Emília Beatriz Ferreira Schavi é uma psicóloga e pedagoga, Doutora pela Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget e promoveu a continuidade do trabalho de Piaget sobre a epistemologia genética.

A pesquisadora propôs uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança, estudando a parte que Piaget não explorou, a escrita. Emília desvendou os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e a escrever, levando os educadores a rever seus métodos. A construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interações sociais, na escola e fora dela.

A proposta de Emília Ferreira critica a alfabetização tradicional, as crianças devem ter um papel ativo do aprendizado e o tempo necessário para cada aluno transpor cada etapa é muito variável. A questão da alfabetização gira em torno da representação que a criança faz do mundo. A partir dessa representação, da compreensão pelos professores sobre a forma que a criança lê o mundo, é que se pode compreender a forma como cada um evolui.

Processo educativo:

- Papel do professor: Mediador, orientador, criador de conflitos, transfere o conteúdo para o aluno e auxilia no processo;
- Papel do aluno: Constrói o próprio conhecimento, é ativo, o centro do processo educativo;
- Aprendizagem: Ocorre por meio do estímulo, o aluno aprende a aprender sozinho, pois a intervenção pedagógica pode dificultar a aprendizagem. Não pode reduzir a um conjunto de técnicas perceptomotoras, nem à vontade ou à motivação, mas deveria se tratar de uma aquisição conceitual;
- Aquisição conceitual: É a aquisição de conhecimentos baseada na atividade do sujeito em interação com o objeto do conhecimento - estudo da criança confrontada com esse objeto cultural que constitui a escrita.

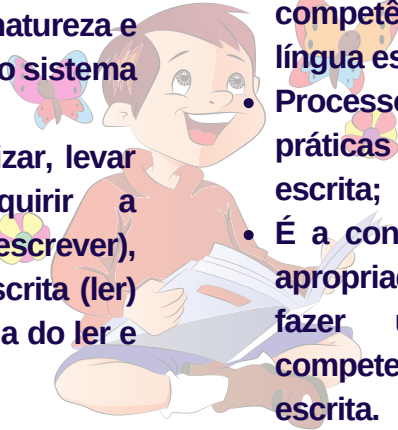
"A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal."

Emília Ferreira



Alfabetização **VS** Letramento

- É o aprendizado inicial da leitura e escrita, da natureza e do funcionamento do sistema da escrita;
- É a ação de alfabetizar, levar o aluno a adquirir a tecnologia (escrever), codificar a língua escrita (ler) e decodificar a língua do ler e escrever.
- Representa o uso e as competências do uso da língua escrita;
- Processo de inserção em práticas sociais de leitura e escrita;
- É a consequência de ter se apropriado da escrita, de fazer uso frequente e competente da leitura e escrita.



Psicogênese da língua escrita

Junto com Ana Teberosky, Emília Ferreiro criou a Teoria da psicogênese da língua escrita, uma obra que apresenta os processos de aprendizado das crianças.

Contribuições dos estudos psicogenéticos

- Um novo olhar para a compreensão do processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança;
- "O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais não são recebidas passivamente pelas crianças."
- O professor deve ter conhecimento da psicogênese da língua escrita para entender a forma e o processo pelos quais a criança aprende a ler e escrever;
- A escrita é um objeto de conhecimento, por isso, para poder ensiná-la se deve levar em consideração as particularidades de cada aluno;
- O sujeito está em constante movimento de aprendizado, é capaz de organizar e reorganizar seus esquemas assimiladores;



4

Níveis da evolução da aprendizagem



- **Pré-silábico:** Não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada. Demonstra intenção de escrever através de traçado linear com formas diferentes. Supõe que: coisas grandes = nomes grande / coisas pequenas = nomes pequenos. A criança pensa que é possível ler nomes diferentes com grafias iguais e suas reproduções geralmente são feitas através de rebiscos e desenhos.

Exemplo: Gelatina = SRIOB, Belo = SRIOB, Cocada = SRIOB.

- **Silábico:** Interpreta a letra da sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma. Escrita representando parte sonoras da fala / cada letra corresponde por uma sílaba. A sílaba representando a própria palavra / admite uma letra para cada sílaba.

Exemplo: Jacaré = FRA (silábico restrito) a escrita está restrita a letras de sua experiência. Jacaré = JKRJCE, AKE, AAE (silábico evoluído) a escrita contém correspondência sonora de vogais ou consoantes.

- **Silábico-alfabético:** Mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas. É a transição da hipótese silábica para a hipótese alfabética. Reconhece a exigência mínima de caracteres/o valor fonético para diferentes letras.

Exemplo: Pato = PTU, Macaco = MCACO.

- **Alfabético:** Domina, enfim, o valor das letras e sílabas. Compreende a escrita como função social e faz associações entre grafemas e fonemas, ainda que com erros ortográficos. É o nível final do processo de alfabetização onde o modo de construção do código da escrita foi compreendido pelo aluno.

Exemplo: Cachorro = CAXORO, Gorila = GURILA.

Délia Lerner

Délia Lerner é uma educadora argentina que é destaque no que diz respeito a atuação abrangente e intensa em termos científicos e práticos. Segundo ela, o conhecimento acumulado desde os anos 70 permite ao professor reformular conceitos e práticas para formar leitores de verdade.

Apesar de todos os conhecimentos desenvolvidos nos últimos anos, as escolas ainda insistem num foco equivocado: ensina a língua e não as práticas sociais vinculadas a ela, ou seja, não consegue dar sentido ao ato de ler e escrever, gerando interesse no estudante, cobra nas avaliações o que não foi transmitido em sala de aula. Para a autora a dificuldade em formar estudantes com autonomia para leitura e escrita está em dois problemas diferentes: O próprio ensino e se nas avaliações aplicadas para verificar leitura e escrita estão realmente avaliando. Não há evidência que se deve ter confiança nos resultados dessas avaliações porque a leitura e escrita são processos que se desenvolvem com o tempo, o importante é que os alunos avancem como leitores e escritores.

Para mudar essa cultura é preciso ler muito para os seus alunos, e as obras devem ser de qualidade. A leitura para crianças é uma das medidas mais fáceis de serem inseridas no sistema escolar com resultado, o ler e o escrever não se resume só a isso, mas é também a comunicação da pessoa com o outro.



Papel da escola

O papel da escola é mostrar situações nas quais se possa trabalhar escrita e leitura com propósitos tão interessantes quanto os que são oferecidos fora da escola. Organizar situações didáticas nas quais crianças possam intervir, desafios para resolver usando conhecimentos prévios, essas são atitudes que os aproximam da aprendizagem.

Em entrevista a comunidade educativa-CEDAC, em Buenos Aires, Délia Lerner comentou sobre o processo de alfabetização e letramento. Veja o resumo a seguir:

Diferença entre alfabetização e letramento



A ALFABETIZAÇÃO se reduz a compreensão do princípio alfabético que rege o sistema da escrita, ou seja, "apropriação do sistema da escrita". LETRAMENTO, inclui tudo o que nós entendemos como formação mais geral do leitor, como participar nas práticas sociais de leitura e escrita.

Analfabetismo Funcional



Situação em que as pessoas saem da escola aparentemente alfabetizadas no sentido de saber ler e escrever convencionalmente e depois perdem o manejo da leitura e escrita por falta de uso ou falta de oportunidade social de usá-lo.



Leitura e escrita como prática social



- A escola deve ensinar as práticas sociais vinculadas a língua portuguesa;
- Problemas na formação de leitores: O ensino e a forma como o aluno é avaliado;
- A formação de leitores deve começar antes mesmo de concluída a aprendizagem própria da escrita;
- Ler e escrever são palavras familiares para todos os educadores, marcam a função da escolaridade obrigatória, esse é um desafio que transcende a alfabetização no sentido restrito;
- A escola deve ser uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que precisam resolver, e argumentos para defender sua posição;
- Leitura e escrita devem ser vistas como práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que fazem repensar o mundo;
- O principal desafio dos sistemas educacionais é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema de escrita, é conseguir que os alunos cheguem a ser produtores de língua escrita, conscientes da importância de emitir a mensagem de acordo com a situação social.

Magda Soares

Magda Becker Soares é uma professora brasileira que é referência no que diz respeito a alfabetização infantil, ela foi pesquisadora do Centro de alfabetização, leitura e escrita. A autora se destacou principalmente por ser umas das difusoras do conceito de LETRAMENTO, termo esse que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades que permitem ler e escrever de maneira adequada e eficiente, essa ideia ampeia o conceito de alfabetização.

A alfabetização consiste em um processo básico de ensinar as crianças a lerem e a escreverem. "É o domínio da técnica grafar, reconhecer letras, usar papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, fonemas e grafemas, perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). (MAGDA SOARES, 2003)

A aprendizagem da língua escrita ocorre em 3 camadas:

Esse processo não acontece de forma sequencial, tem que ser aprendido simultaneamente para responder as demandas sociais do uso da escrita e, para isso, aprender a tecnologia da escrita.

Contextos culturais e sociais de uso da escrita

Ler e escrever textos: uso da escrita

Aprender o sistema de escrita alfabética

"As camadas populares têm que lutar muito contra a discriminação e a injustiça. Alfabetização e letramento têm esse objetivo: dar às pessoas o domínio da língua como instrumento de inserção na sociedade e de luta por direitos fundamentais."

Magda Soares



Alfabetização

- Processo de apropriação da escrita;
- São um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita: Domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas;
- O indivíduo alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever.

Letramento

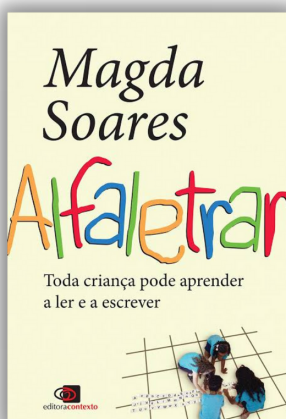
- Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita;
- Implica várias habilidades como: a capacidade de ler ou escrever para atingir objetivos, saber interpretar ou compreender o que está lendo ou escrevendo, para informar ou interagir com outras pessoas. É orientar-se pelas convenções da leitura.



Como esses termos estão ligados?

"São processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza diferente, porém, são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização não é pré-requisito para o letramento, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita." (Magda Soares, 2020, p. 27)

Sugestão de leitura:



Referência:

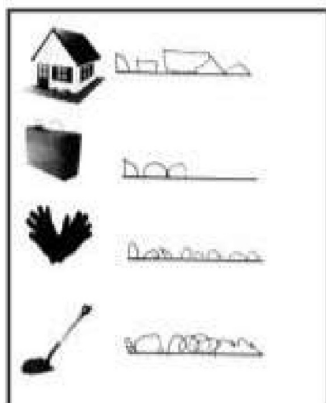
SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

Processos de desenvolvimento da escrita

Desde muito cedo as crianças desenhando supondo que estão "escrevendo" entendem que escrever é representar aquilo que se fala. A medida que vão vivenciando o uso da escrita nos contextos familiar, cultural e escolar, vão notando que a escrita não se trata de desenho, então passam a "escrever" usando formas arbitrárias. Veja os estágios:

Rabiscos, Desenhos, garatuñas:

Geralmente acontece a partir dos 4 anos de idade, quando a criança encontra-se na Educação Infantil.



Escrita com letras:

Geralmente ocorre também na Educação Infantil até os 5 anos, a criança usa letras mas ainda de forma aleatória tomando a largura da folha.



Essas duas primeiras fases do desenvolvimento da criança são fases em que ela, tendo já compreendido que a escrita se faz com letras, ainda não percebeu a relação entre escrita e oralidade.

Escrita silábica sem valor sonora:

Essa fase a criança se torna capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas e, em escrita inventada, representar cada sílaba por uma letra.



Escrita silábica com valor sonoro:

Nessa fase a criança escreve silabicamente, uma letra para cada sílaba da palavra, escolhendo uma letra que corresponda ao som, em geral o da vogal, considerada o núcleo da sílaba.



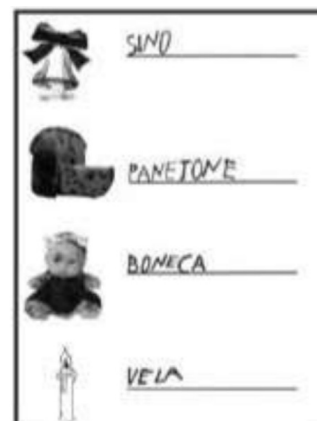
Escrita silábica-alfabética:

Aqui a criança já percebe a possibilidade de segmentação de algumas sílabas em unidades sonoras menores e já usa mais de uma letra para representá-las.



Escrita Alfabética:

Nessa fase, pressupõe-se que a criança compreende o sistema de escrita alfabética plenamente, e assim se completa a alfabetização, o foco não deve ser o ensino (o método), mas a aprendizagem, o COMO a criança aprende.



Vitor Henrique Paro

Vitor Paro é um educador Brasileiro e professor de educação da Universidade de São Paulo, onde se dedica a docência e a pesquisa. Atua na área de educação com ênfase nas políticas educacionais e administrativas, como: Gestão democrática escolar, reprovação escolar, críticas a estrutura das escolas, entre outros.

Para o autor, a ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR é a utilização racional de recursos para atingir determinados fins, é uma mediação e nela não estão apenas os diretores, mas todos da comunidade escolar. "A gestão democrática favorece a participação da comunidade e essa não deve se restringir à eleição de diretores, mas ao acompanhamento efetivo de todas as ações pedagógicas." (PARO, 2006).

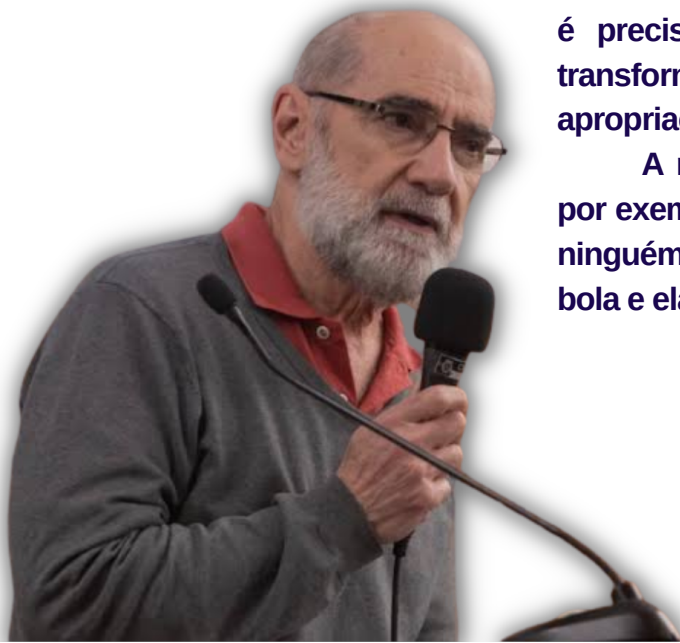
As escolas tem autonomia em deliberar sobre os processos de ensino e aprendizagem e essa autonomia, segundo o autor, deve ser entendida como a "[...] liberdade que a escola tem para escolher os conteúdos e os métodos de ensino, sem a qual fica comprometido o caráter pedagógico de sua intervenção escolar." (PARO, 2001, p.113)

A importância das interações no ambiente de aprendizagem e a presença da comunidade na escola favorece o desenvolvimento dos estudantes e da própria comunidade. Nessa perspectiva, como bem diz o autor: "A escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se a instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade." (PARO, 1997, p.30)

A administração mas importante da escola só é bem sucedida se ela atinge seu fim tudo que é feito, se não estiver articulado a aquilo que se realiza no processo pedagógico, não servirá para nada.

Se o objetivo é ser uma escola transformadora, é preciso mudar a escola que se tem, e essa transformação passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras.

A motivação para aprender deve ser intrínseca, por exemplo, uma criança de 7 anos não precisa que ninguém explique que jogar bola é bom, você dá a bola e ela já sai brincando por aí.



Na educação se vai atrás de motivações extrínsecas, fora da educação, muitas vezes ou é um prêmio ou um castigo (reprovação), é feito uma chantagem para o aluno querer aprender, não o faz estudar por prazer, isso vem sendo feito a séculos nas escolas. O segredo seria fazer um ensino que fosse de tal forma prazeroso e que o professor fosse visto como um mediador, não como um instrutor autoritário, para isso é preciso entender que a educação é interdisciplinar, onde vários tipos de profissionais trabalham em conjunto para atingir a melhor forma de desenvolver os alunos.

Os mecanismos que devem ser adotados na escola fundamental são desde que a criança nasce até por volta dos 10 anos de idade, em toda essa fase de desenvolvimento o ensino tem que ser predominantemente lúdico com jogos, brincadeiras, entre outros. Para o autor os educadores devem perder o vício na forma antiga e tradicional de ensinar, a didática evolui a cada dia e a escola não pode estagnar suas metodologias.

Características da escola que segue os princípios da gestão democrática:

- Administração escolar = Mediação;
- Na gestão democrática = todos da comunidade devem estar envolvidos;
- Escolas tem autonomia sobre processo de ensino;
- Comunidade escolar deve acompanhar efetivamente todas as ações pedagógicas;
- Escolas devem aproximar-se da família;
- Administração está atrelada a ação pedagógica;
- O aluno deve ter prazer em aprender;
- Os métodos de ensino devem utilizar meios lúdicos, como jogos e brincadeiras.



Moacir Gadotti

Gadotti é um educador brasileiro, professor titular da Faculdade de Educação da USP desde 1991 e diretor do Instituto Paulo Freire. Aluno e parceiro de Paulo Freire, defende que o educador precisa de reinventar constantemente, "A função da escola não é instruir, é descobrir".

Para o autor, o papel do professor é se reinventar diante de múltiplas metamorfoses provocadas pelo advento das novas tecnologias da informação e do mundo digital, aprender é bom mas exige esforço, por isso, a escola deve despertar o desejo de aprender o que lhe é ensinado. O importante não é o que é preciso SABER para ensinar, mas o que precisa SER para ensinar, o aluno tem que ser autor, rebelde e criador. A escola do futuro deve causar, ter coragem e formar para a autonomia, para o sonho e a liberdade, ser eficaz, perguntar-se mais, despertar novas perguntas que ninguém fez. Nota-se que o autor tem como principal inspiração, além de Paulo Freire, Karl Marx.



Característica de um bom professor:

Um bom professor, segundo Gadotti, é aquele que é problematizador do futuro e não facilitador do presente, um repassador de conteúdos. É um ser revolucionário que transforma os seres humanos em cidadãos críticos, participativos e capazes de sonhar.

Para o professor atingir os objetivos educacionais é preciso que haja a formação continuada para que fique em constante atualização e não se distancie da realidade de seus alunos, acompanhando as constantes mudanças tecnológicas e comportamentais.

A interação de aprendizados deve ocorrer entre professor e aluno, onde ambos aprendem e ensinam. O autor destaca que deve haver um compromisso dos educandos com a humanidade, para formar seres humanos comprometidos em combater desigualdades sociais, sendo críticos, participativos, reflexivos, intelectuais e atuantes e politicamente ativos.

“Educar é o ato de disseminar amor”

Moacir Gadotti





"Educação é algo permanente, sua permanência se constitui em quatro pilares: Aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a ser e que são aspectos de âmbito fenomenológico."

Tomaz Tadeu da Silva

O referido teórico é Ph.D. pela Universidade de Stanford e atualmente é professor do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua na área da educação com ênfase em teoria do currículo. A concepção de currículo segundo o autor é que "O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes onde seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo." (Silva, 2005, p.15). Currículo não é uma listagem de conteúdos, mas um processo constituído por um encontro cultural, saberes, conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação entre professor e aluno. É preciso levar em consideração as questões de IDENTIDADE e PODER, pois está estreitamente ligado às estruturas econômicas e sociais mais amplas.

As TEORIAS DO CURRÍCULO produzem nas propostas curriculares e como interferem em nossa prática como professores. Os conceitos de uma teorias organizam e estruturam nossa forma de ver a realidade. O autor divide as teorias do currículo em 3 vertentes:

Teorias tradicionais:

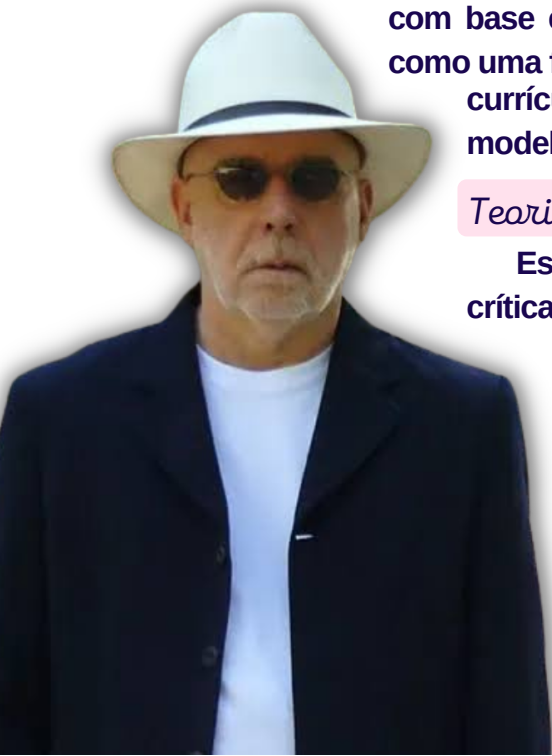
Se baseiam em modelos tradicionais em que a discussão não visa problematizar as instituições de ensino, está centralizado em questões técnicas se baseando em uma perspectiva fabril, de monitoramento e controle dos envolvidos. Colocam o currículo em moldes capitalistas.

Teorias Críticas:

Essas teorias surgiram em meados dos anos 60 a partir de movimentos sociais, são abordagens baseadas na reprodução do modelos fabril, monitoramento e controle rigoroso dos processos de ensino e aprendizagem com base em um currículo hegemônico. Essas teorias surgiram como uma forma de crítica a concepção tecnicista do currículo e se constituíram a partir da insatisfação com o modelo de ensino vigente na época.

Teorias Pós-críticas:

Essas teorias se configuram como um avanço das teorias críticas, aprofundando-se na discussão sobre currículo e as desigualdades sociais, feminismos, gêneros, etc. Então, problematizam o "progresso" cultural e a hegemonia de determinados grupos étnicos e econômicos. As teorias pós-críticas surgiram com a pauta de defesa do reconhecimento da pluralidade cultural e diversidade humana, trazendo a tona a necessidade da formação humana integral.



Currículo educacional

- Processo constituído por um encontro cultural, saberes e conhecimentos escolares;
- Artefato social e histórico, sujeito a mudanças e flutuações;
- Resultado de um contínuo aperfeiçoamento em direção a formas melhores e mais adequadas.

Teorias do currículo

Palavras-chave

Tradicionais

- Ensino
- Aprendizagem
- Avaliação
- Metodologia
- Didática
- Organização
- Planejamento
- Eficiência
- Objetivos
- Capitalismo

Críticas

- Ideologia
- Reprodução cultural social
- Poder
- Classe social
- Relações sociais de produção
- Conscientização
- Emancipação e libertação
- Currículo oculto
- Resistência

Pós-críticas

- Identidade
- Alteridade
- Diferença
- Subjetividade
- Significação de discurso
- Saber-poder
- Representação cultural
- Gênero
- Raça
- Sexualidade
- Multiculturalismo

"Currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade."

(Tomaz Tadeu da Silva, 2004)



Antoni Zabala

Antoni Zabala I Vidiella é formado em Filosofia e Ciências da Educação e vive na Espanha, é referência em pedagogia e educação e pesquisador do construtivismo escolar.

O autor defende a concepção de construtivismo como sendo a que permite compreender a complexidade dos processos de ensino/aprendizagem. Aprendizado consiste em reproduzir informação, relacionar-se em classe, todos se ajudando e sendo agentes educadores.

Os ALUNOS devem estar dispostos na sala de aula de modo que um esteja observando o outro e aprendendo, o que sabe mais ajudando o que sabe menos. O PROFESSOR não é transmissor do conhecimento, deve ajudar a todos, avaliando quem realiza e quem apresenta dificuldades. O ENFOQUE PEDAGÓGICO deve ser centrado na diversidade, e nos conhecimentos prévios dos alunos. "Está claro que devemos ir de um modelo seletivo para um modelo orientador, centrado no que o aluno sabe e não naquilo que ele não sabe; na sua capacidade e potencialidade." (Zabala, 2010)

Ensina por meio de competências

Zabala define competência como uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, foi reduzido a uma aprendizagem memorizadora de conhecimentos, e isso implica dificuldade para que esses conhecimentos possam ser aplicados na vida real. A competência no ambiente escolar vai identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida.

Currículo baseado em competências

- Formação em aprendizagens que tem como característica fundamental a capacidade de serem aplicadas em contextos reais;
- A escola deve formar em todos as competências imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal, interpessoal, social e profissional, superando a função propedêutica e seletiva de um ensino tradicional.
 - O ensino deve ser para todos, independente de suas possibilidades profissionais. Deve cumprir a função orientadora que facilite a cada um dos alunos, acesso aos meios para que venha a se desenvolver.



"Ensinar por meio de competências é formar os alunos com as aprendizagens imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal, interpessoal, social e profissional."

(Zabala, 2014, p.27)



Processo educativo: como deve ocorrer



- "Escola deve formar para a vida."
- A escola é um espaço interativo em que o aluno aprende de forma saudável, o que está relacionado aos conteúdos programáticos.
- "Educar quer dizer formar cidadãos que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas."
- Função social do ensino: Desenvolver habilidades cognitivas e motoras mais sua autonomia, sua inserção e atuação social.
- Professor não transmite conhecimento, é apenas um facilitador.
- Diversidade é o centro do enfoque pedagógico.
- Educação construtivista.

"O maior problema da educação não é regional, é mundial. Hoje, o que urge, tanto no Brasil quanto no mundo, é a mudança de um sistema educacional de elite para um sistema de educação para todos."

Antoni Zabala



Sacristán

José Gimeno Sacristán foi professor em Universidades espanholas e estrangeiras. É autor de diversas obras, em destaque temos os livros: Plano do currículo, plano do ensino: O papel dos professores/as (1998) e O currículo: Uma reflexão sobre a prática (2000).

Para Sacristán (1999), o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições. O currículo deixa de ser um plano proposto quando é interpretado e adotado pelos professores.

O planejamento do currículo escolar para que venha a se desenvolver em práticas pedagógicas concretas, exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos estudantes, e também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. "A relação de determinação sociedade-cultura-curriculum-prática explica que a atualidade do currículo se veja estimulada nos momentos de mudanças nos sistemas educativos, como reflexo da pressão que a instituição escolar sofre desde diversas frentes, para que adapte seus conteúdos à própria evolução cultural e econômica da sociedade." (Sacristán, 2000, p.20) O que Sacristán quis dizer é que da mesma maneira que o mundo do trabalho modifica a educação, esta também tem o poder de modificá-lo.

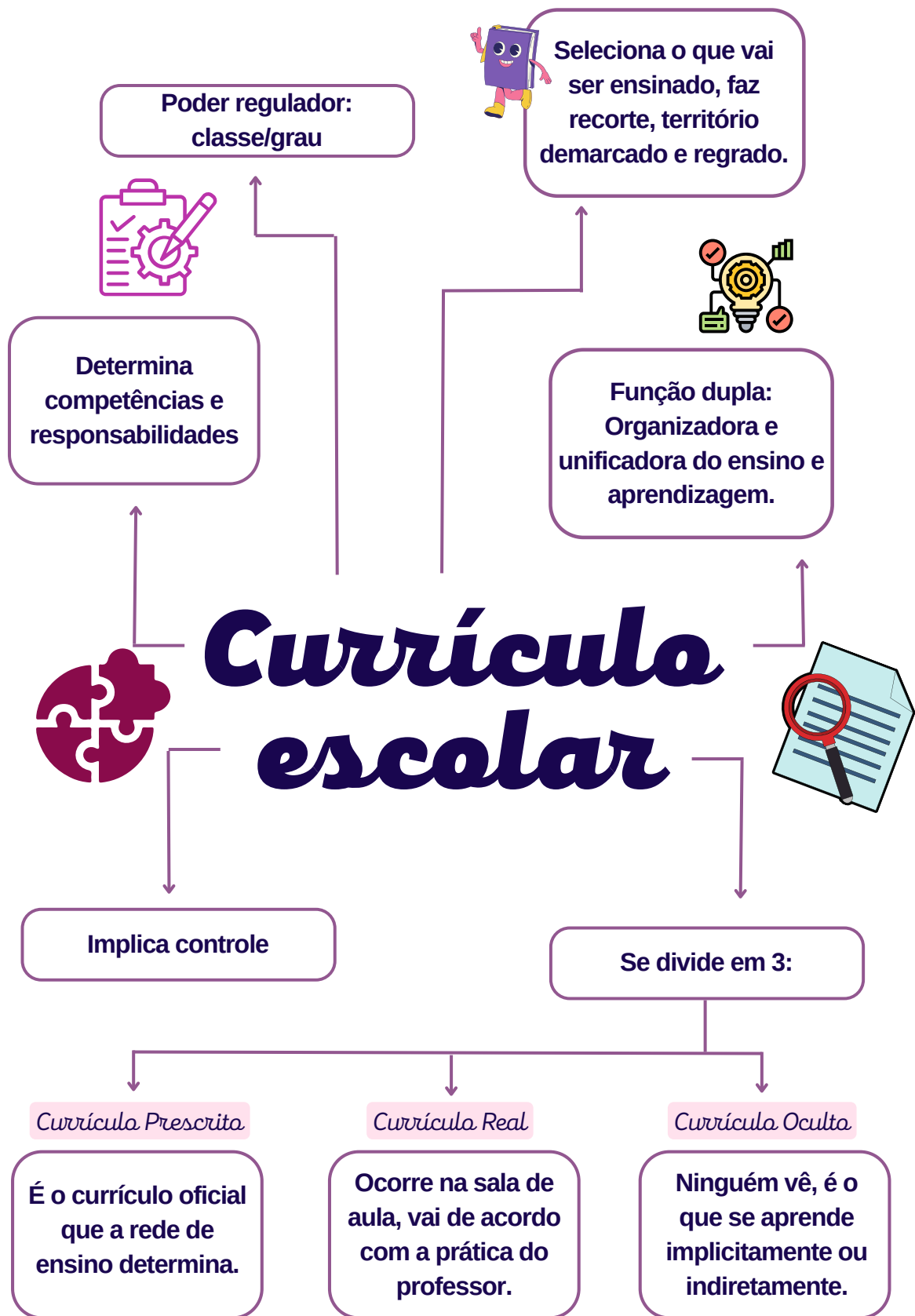
O que é currículo?

"É um âmbito de interação no qual entrecruzam processos, agentes e âmbitos diversos que, num verdadeiro e complexo processo social, dão significado prático e real ao mesmo [...] (Sacristán; Gomez, 2000, p. 129)

"O currículo ajuda a concretizar qual é a "função da escola", pontuando que "o currículo é a expressão da função socializadora da escola."

Sacristán





Ilma P. Veiga

Uma das maiores referências no que se trata de Projeto Político Pedagógico, Ilma Passos Alencastro Veiga é pedagoga, mestre em Currículo, doutora e pós-doutora pela Unicamp, foi professora da Universidade de Brasília (UnB), além de ser autora de diversas obras com relevantes contribuições para a educação brasileira.

Projeto Política Pedagógica- PPP



Organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

Escola



Lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, necessita organizar seu trabalho com base em seus alunos. Deve assumir responsabilidade.

Escolas



Sistemas de ensino

O que é a PPP?

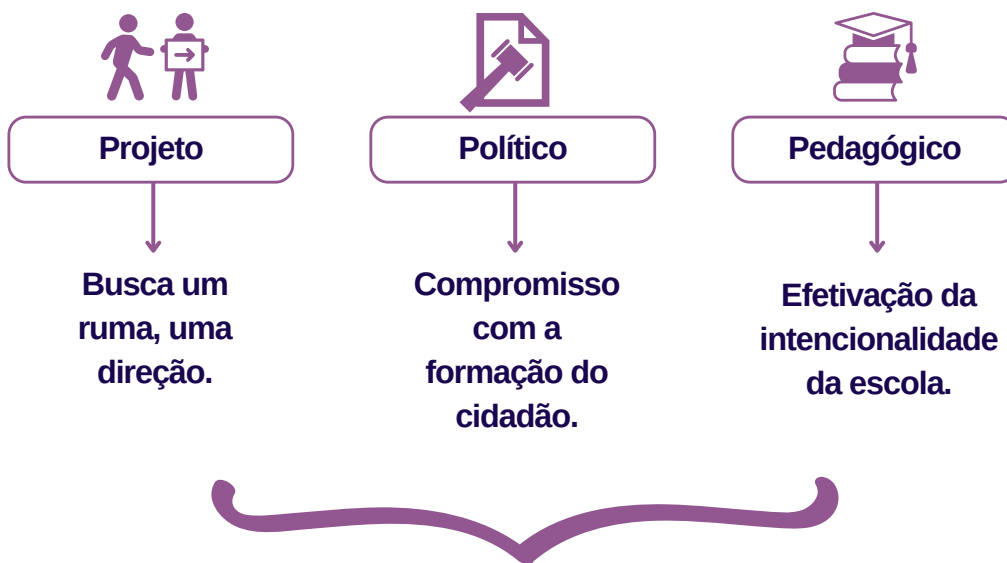
Na etimologia, projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, significa lançar para diante. Vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversas, deve ser construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos no processo educativo.

- Ação intencional com um sentido explícito;
- Compromisso definido coletivamente;
- Deve estar articulado ao compromisso sócio-político;
- Possui uma significação indissociável.

"O PPP serve para definir ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade."

(Veiga, 2006, p.09)





Para formar um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Ao se constituir um processo democrático de decisões, o PPP deve se preocupar em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico de forma GLOBAL. Para que essa construção seja possível é preciso convencer os profissionais da educação a trabalhar mais, mobilizá-los espontaneamente e propor situações para refletir sobre o fazer pedagógico com coerência.

5 Princípios da PPP



Igualdade

Para acesso e permanência na escola.



Qualidade

Qualidade formal e política.



Gestão democrática

Abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.



Valorização do magistério

Princípio central na discussão do PPP.



Liberdade

Princípio constitucional associado à ideia de autonomia.

Elementos para a concretização do PPP

1. Finalidade;
2. Estrutura organizacional;
3. Currículo;
4. Tempo escolar;
5. Processo de decisão;
6. Relações de trabalho;
7. Avaliação.



Formação continuada

Levantamento de demandas de formação para os professores.

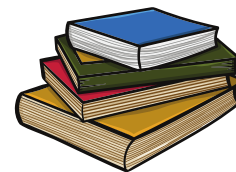
Elaboração de formações fortalecendo seu papel na concepção, na execução e avaliação.

O reforço à valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes o direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa "valorizar a experiência e o conhecimento que os professores tem a partir de sua prática pedagógica"

(Veiga e Carvalho 1994, p. S1)



Curriculo escolar



- Importante elemento constitutivo da organização escolar;
- Implica na interação entre sujeitos;
- É uma construção social do conhecimento;
- Pressupões a sistematização dos meios para que a sua construção se efetive;
- Não é um instrumento neutro;
- Não pode ser separado do contexto social;
- Expressa cultura;
- É historicamente situado e culturalmente determinado;
- Visa reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares;
- Controle social.

Didática

- O processo didático tem o objetivo de dar resposta a uma necessidade;
- Implica na interação entre sujeitos ou entre sujeitos e objetos;
- **Ensino:** Modo peculiar de orientar a aprendizagem.

- Mais do que uma tarefa, é um modo de trabalho que reúne elementos articulados.
- Se torna compreensivo quando a prática é flexível.
- Ato intencional.
- Significa interagir, compartilhar.
- Exprime afetividade.



Jerome Bruner

O psicólogo e pedagogo estadunidense desenvolveu nos anos 60 uma teoria da aprendizagem de índole construtivista que é conhecida como APRENDIZAGEM POR DESCOBERTA, cujo ponto central é promover que o aluno adquira conhecimentos POR ELE MESMO.

O papel do professor nesse sentido, não é explicar conteúdos terminados com princípio e final claros, mas sim, proporcionar o material certo que estimule o aluno através da observação, comparação, a análise de semelhanças e diferenças. Segundo o autor "O ambiente ou conteúdos de ensino devem ser percebidos pelo aprendiz em termos de problemas, relações e lacunas que ele deve preencher, só assim a aprendizagem será significativa ou relevante" (Bruner, 1999)

Curricula em espiral



- O aprendiz deve ter oportunidade de ver o mesmo assunto mais de uma vez, em diferentes níveis de profundidade e de várias formas de representação;
- O ponto mais relevante em uma matéria de ensino é a sua estrutura, suas ideias e relações fundamentais;
- O principal caminho para uma transferência adequada da aprendizagem é a compreensão de princípios e conceitos fundamentais.

Bruner destaca que a percepção humana faz parte de um processo ativo, não apenas receptivo, e por isso, a "educação não deve se concentrar apenas na memorização de fatos". A educação deve levar em consideração as etapas de desenvolvimento do indivíduo, o que para Piaget se chamava estágios, para Bruner se chamava as fases internas de desenvolvimento.

O teórico concebeu o processo de aprendizagem como "captar as relações entre os fatos", dessa forma se adquire novas informações, transforma-as e transfere-as para novas situações, de onde surgiu a sua teoria de ensino.

Como dito anteriormente, o professor não pode se preocupar só com a extensão de uma matéria, mas principalmente com a sua estrutura.

"A educação deve não só transmitir cultura, mas também fornecer visões alternativas do mundo e encorajar a vontade de explorá-las."

Jerome Bruner



Estrutura da matéria/disciplina

Desenvolvimento de uma atitude de investigação.



Deve estruturar o conteúdo a partir dos conceitos mais gerais e essenciais da matéria e, a partir disso, desenvolvê-lo como uma espiral.

Deve partir dos conceitos gerais para os particulares, aumentando gradativamente a complexidade das informações.

"Qualquer assunto pode ser ensinado com eficiência, de alguma forma intelectualmente honesta, a qualquer criança, em qualquer estágio do desenvolvimento." (Bruner, 1999, p.31)



Danilo Gandin

Danilo Gandin é brasileiro, natural de Nova Trento (SC), educador, mestre em planejamento participativo e conferencista. Para Gandin, planejar "é de fato definir o que queremos alcançar; verificar a que distância, na prática, estamos do ideal e decidir o que se vai fazer para encurtar essa distância." (Gandin, 2011, p.27)

É através de um planejamento participativo que se é possível pensar uma nova realidade escolar.

O planejamento participativo foi desenvolvido para instituições, grupos e movimentos que não tem como primeira tarefa ou missão aumentar o lucro, competir e sobreviver, mas contribuir para a construção da realidade social. Esse tipo de planejamento visa o equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, propondo-se ao melhor funcionamento das escolas.

Participação envolve 3 níveis

Colaboração

As pessoas são chamadas a participar, colaborar, sem poder decisório, de modo em que não há espaço para uma relação horizontal e transformadora.

Decisão

Tem aparência de democrático, mas não contempla um olhar sobre todos os processos, apenas alguns. As escolhas se realizam diante de alternativas já traçadas.

Construção

Ocorre quando de fato o poder está com as pessoas, independente dessas diferenças menores, pois se baseia na igualdade entre as pessoas.

Planejamento participativo constitui-se uma estratégia de trabalho que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, solucionando problemas comuns.

"O planejamento trará a transparência e a inteligência global de nossa ação ou será burrice, safadeza e opressão."

Gandin



Gandin (2001) afirma que construir um processo de planejamento em que todos, a partir da consciência, seu próprio saber, adesão específica, organizam seus problemas, suas ideias, conhecimentos da realidade, suas propostas e suas ações. Todos crescem juntos, transformando a realidade e criando coisas novas para proveito de todos com um trabalho coordenado.

Tudo isso parte de uma leitura do nosso mundo onde é imprescindível a ideia de que nossa realidade é injusta e de que essa injustiça se deve à falta de participação em todos os níveis e aspectos da atividade humana.

O PPP (Projeto Político Pedagógico), a gestão democrática e o planejamento participativo devem estar articulados entre si. A reflexão pedagógica muda a cultura escolar e permite a entrada e permanência de sujeitos na escola.

Etapas do planejamento participativo

1. Preparação;
2. Elaboração do plano global de médio prazo (marco referencial, diagnóstico, programação, revisão geral);
3. Elaboração de planos globais de curto prazo;
4. Elaboração de planos setoriais.



Características do planejamento participativo

- Conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal;
- Propõe realizar um diagnóstico da realidade, tendo como parâmetro onde se quer chegar;
- 3 níveis: Colaboração, Decisão e Construção em conjunto;
- Ferramenta que dá mais eficácia à ação humana;
- Significa atacar um problema com um corpo de ideias claras, examinar a realidade e a prática para ver a distância entre elas e este conjunto de ideias e propor ações, regras, rotinas e atitudes para mudar a realidade e a prática;
- Ajuda a alcançar a eficiência, elaboram-se planos, implantam-se um processo de plano a fim de que seja bem feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos.

Celso Vasconcellos

Celso dos Santos Vasconcellos, doutor em educação pela USP e Mestre em história e filosofia da educação pela PUC-SP traz grandes contribuições para a educação brasileira sobre vários temas, em especial o planejamento e o Projeto Político Pedagógico.

Vasconcellos (2000) afirma que o ato de planejar se caracteriza por antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo como o previsto. Este não é apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. Deve ser estruturado e articulado através de 3 níveis:

Planejamento de escola

É o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola.

Plano de ensino ou curricular

Referencial com os fundamentos de cada disciplina. Deve constar nele as expectativas de aprendizagem, conteúdos previstos e as propostas de avaliação da escola.

Plano de aula

Deve estar em coerência com o plano da escola e o plano de ensino. Constitui-se na organização didática do processo de ensino, o plano de aula leva em consideração as defasagens e conhecimentos prévios dos alunos.

Planejar o processo educativo significa, organizar, racionalizar, coordenar a ação docente visando a articulação entre programas curriculares, a prática na sala de aula e as problemáticas inerentes ao contexto social e cultural onde cada instituição está inserida. (Vasconcellos,2000)

"Montar um planejamento compromissado com o projeto pedagógico e a proposta curricular é o caminho para dar sentido às aulas."

Vasconcellos



Projeto Político Pedagógico

O PPP norteia todo o trabalho desenvolvido e dá autonomia às instituições de ensino direcionando o seu funcionamento. Serve para encaminhar todas as atividades desenvolvidas e ter como objetivo principal atender aos interesses dos educandos e da comunidade escolar como um todo, buscando conhecimentos que os levem a melhorar a condição de vida. Por isso, é um documento que deve sempre estar passando por atualizações.

Segundo o autor, "O processo de elaboração, implementação e reelaboração do PPP é fundamental porque envolve as pessoas que atuam na escola, dá a elas a sensação de pertencimento, de envolvimento com a instituição escolar". (Vasconcellos, 2010)

O PPP está estruturada em 3 marcos:

Marco
situacional

Realidade global
existente.

Marco
conceitual

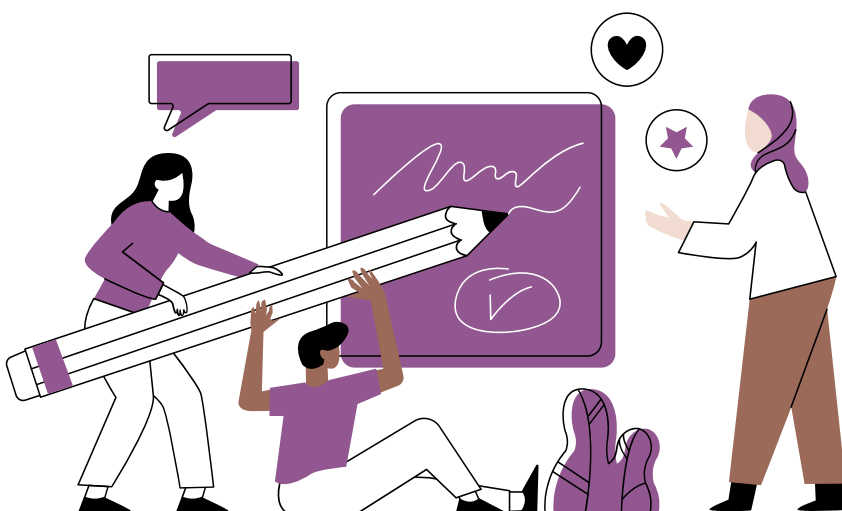
Realidade global
desejada e
compreendida
como a ideal.

Marco
operacional

Realidade
desejada em
processo de
planejamento e
aprimoramento.

"Planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos, que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade, e, sobretudo, agir de acordo com as ideias antecipadas."

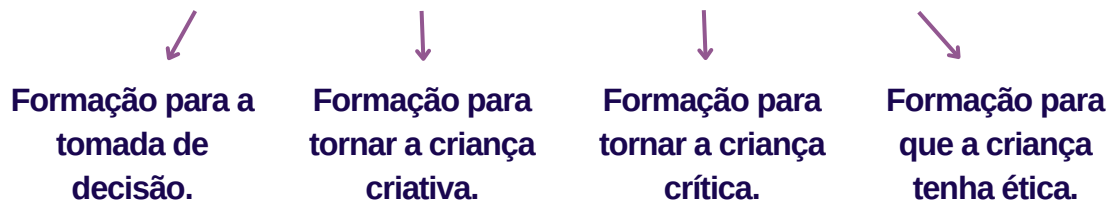
Vasconcellos



Libâneo

Doutor em educação escolar brasileira, José Carlos Libâneo é um intelectual, educador e escritor brasileiro, que acredita que a educação transforma a sociedade. É criador do termo Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.

4 pilares básicos para a preparação da criança para a cidadania:



Em seu livro por nome "Didática", Libâneo afirma que os professores são parte integrante do processo educativo, sendo peça fundamental para a formação das gerações e os padrões de sociedade que buscamos. A educação é um fenômeno social universal, que se divide em 2 tipos:

- Não-intencional: São as influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos.
- Intencional: É aquela que tem objetivos definidos.

A educação pode acontecer também de 2 modos:

- Formal: Acontece nas escolas, agências de instrução e educação.
- Não-formal: Realizada fora dos sistemas educacionais convencionais.

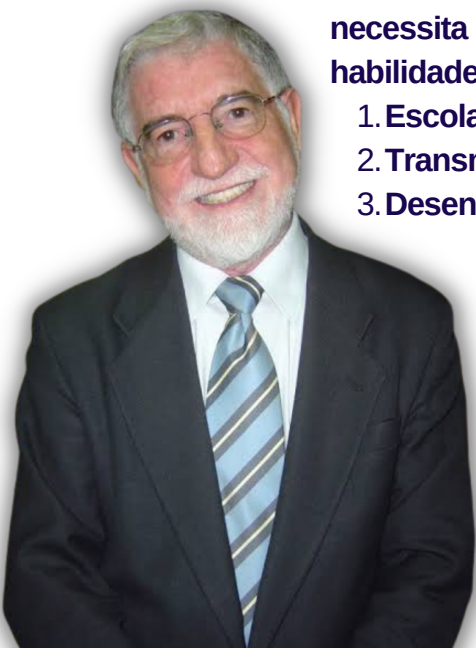
Escola democrática

Além do preparo para as exigências sociais, o indivíduo necessita da educação escolar e da formação das suas capacidades, habilidades e atitudes, por isso, o papel das escolas públicas é:

1. Escola gratuita pelos primeiros 8 anos de escolarização.
2. Transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades.
3. Desenvolvimento do pensamento crítico e independente.
4. Gestão escolar democrática com participação de todos da comunidade escolar.

"O gestor é, acima de tudo, um educador. Um educador em todos os sentidos do termo."

Libâneo



O papel do professor na didática



1. Assegurar ao aluno domínio duradouro e seguro dos conhecimentos;
2. Criar condições para o desenvolvimento de capacidades e habilidades visando a autonomia na aprendizagem e independência de pensamento dos alunos;
3. Orientar as tarefas do ensino para formação da personalidade.

A aprendizagem é um processo, por isso requer um planejamento que seja uma atividade de reflexão a cerca das opções e ações pois se não pensar didaticamente sobre o rumo do trabalho, ficamos sujeitos ao que a sociedade impõe.

3 níveis da planejameto



| Plano de escola | Plano de ensino | Plano de aula |
|---|---|---|
| Documento global, orientações que sintetizam as ligações da escola com o sistema escolar amplo. | Prevê objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre. | Previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou aulas. |

O planejameto deve conter:

- Compreensão da relação entre educação escolar e objetivo sócio-políticos;
- Domínio do conteúdo e sua relação com a vida prática;
- Capacidade de dividir a matéria com módulos ou unidades;
- Conhecer as características sócio-culturais e individuais dos alunos;
- Domínio dos métodos de ensino;
- Conhecimento dos programas oficiais;
- Estar atualizado.



"A prática escolar consiste na concretização das condições que assegura, a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente pedagógico, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sócio-políticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam, organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com os pressupostos teóricos-metodológicos, explícita ou implicitamente." (Libâneo, 1984)

Libâneo classifica as tendências pedagógicas em dois grandes grupos, as de cunho liberal e as de cunho progressista, veja:

Tendências liberais

"A pedagogia liberal defende a proposta de que a escola tem por função preparar os educandos para o desempenho de papéis sociais, atendendo às suas aptidões individuais. Para que isto ocorra, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas que normatizam a sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual." (LIBÂNEO, 1986).

Apesar de passar a impressão de algo livre, não tem nada a ver com isso. A pedagogia liberal sustenta a ideia de que o aluno deve ser preparado para viver em harmonia com as normas do tipo de sociedade que Libâneo destacou no parágrafo acima. As tendências liberais são:

Tradicional:

- Questão pedagógica: Eixo no intelecto, no aspecto lógico, nos conteúdos cognitivos, no esforço individual, disciplina, diretivismo e quantidade.
- Papel da escola: Transmissão de conhecimentos acumulados, preparação intelectual e moral dos alunos, compromisso com a cultura universal.
- Visão do aluno: Recebe informações, deve apenas aprender, não interage e realiza disciplinarmente os exercícios propostos.

- **Papel do professor:** Transmitir conteúdos, impor disciplina de estudo e de comportamento e apresentar domínio razoável da estrutura lógica de sua matéria.

Renovada progressivista:

- **Questão pedagógica:** Eixo no sentimento racionalizado, no aspecto cognitivo-psicológico, no não diretivismo do conteúdo e do professor e na qualidade.
- **Papel da escola:** Oportunizar experiências que permitam o aluno ser ativo, vivência democrática, espaço com clima harmonioso.
- **Visão do aluno:** Deve aprender fazendo, ser participante, integrado através do grupo pela sociedade em conjunto.
- **Papel do professor:** Estimular o desenvolvimento livre da criança, sua intervenção tem o objetivo de dar forma ao raciocínio dela.

Renovada não diretiva:

- **Questão pedagógica:** Eixo na emoção, na valorização do eu, no exercício de autoconhecimento, no não diretivismo e no aspecto motivacional.
- **Papel da escola:** Formação de atitudes, da personalidade do aluno através de experiências significativas que permitem o desenvolvimento.
- **Visão do aluno:** Deve aprender modificando suas próprias percepções, o que estiver relacionado a elas.
- **Papel do professor:** Facilitador da aprendizagem, ajuda o aluno a se organizar, a partir da exposição livre de sentimentos.

Tecnicista:

- **Questão pedagógica:** Eixo na organização racional dos meios como forma de minimizar o subjetivo interferindo na eficiência, irrelevância da afetividade.
- **Papel da escola:** Modeladora de comportamento humano, organização no processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos.
- **Visão do aluno:** Deve ser eficiente, produtivo, capaz de contribuir para a produtividade na sociedade, aprender e fixar informações.
- **Papel do professor:** Executar um processo planejado, modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais, transmissor da matéria.

Tendências progressistas

O termo "progressista" é usado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. (Libâneo, 1986). A pedagogia progressista se divide em três tendências. Veja como caracterizam-se:

Libertadora:

- Questão pedagógica: Eixo no questionamento da realidade das relações do homem, transformação social, educação não-formal e problematizadora.
- Papel da escola: Desenvolvimento do nível de consciência da realidade das relações do homem, promover a autolibertação.
- Visão do aluno: Deve conduzir o processo, como parte integrante de um grupo definindo os temas geradores, é ativo no processo de conhecimento.
- Papel do professor: Caminha junto ao aluno intervindo o mínimo indispensável, adaptando-se às suas características e no desenvolvimentos do grupo.

Libertária:

- Questão pedagógica: Eixo no processo auto-questionário como forma de desenvolvimento do indivíduo no coletivo, na autonomia do grupo.
- Papel da escola: Transformação da personalidade dos alunos num sentido libertário e auto-gestionário. Desenvolvimento do indivíduo como parte do coletivo.
- Visão do aluno: Deve buscar as bases mais satisfatórias de seu próprio espaço institucional, deve agir segundo as suas necessidades.
- Papel do professor: Orientador, facilitador e parceiro, misturando-se no grupo, para uma reflexão comum.

Crítica social dos conteúdos ou histórico-crítica:

- Questão pedagógica: Voltado para a relação conteúdo/realidade social, na articulação entre política e o pedagógico.
- Papel da escola: Difusão de conteúdos concretos, vivos e de acordo com a realidade dos alunos.
- Visão do aluno: Deve elaborar seu conhecimento por meio dos conteúdos, pela mediação do professor, ultrapassando sua experiência.
- Papel do professor: Propor conteúdos sistematizados.

Demerval Saviani

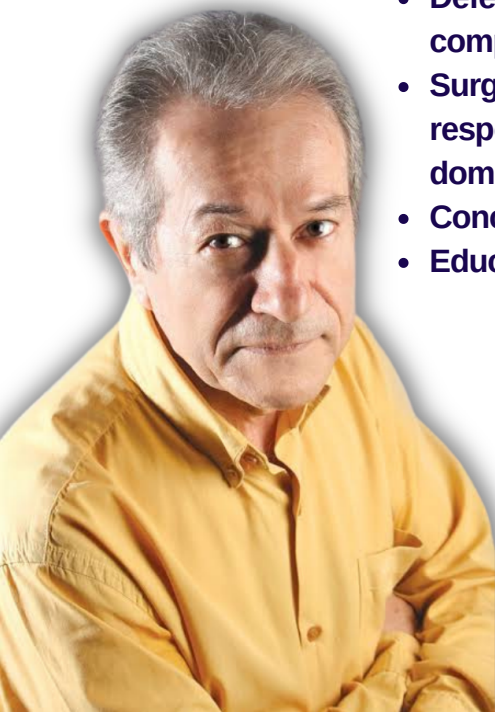
Demerval Saviani é um professor brasileiro, pedagogo e filósofo, idealizador da teoria denominada por ele de Pedagogia Histórico-crítica. Essa teoria de contrapõe ao modelo conteudista de ensino, defendendo o acesso ao conhecimento sistematizado e sua compreensão por parte do estudante como um instrumento que transforma a sociedade.

Saviani traz para a educação brasileira uma consolidação do período democrático que vivemos hoje em dia, que acompanha as transformações que ocorrem na sociedade. A teoria de Saviani possibilita a transformação dos sujeitos. O indivíduo vai do saber sincrético para um saber sintético, para isso, a escola deve possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados.

"A pedagogia histórico-crítica não é outra coisa senão aquela pedagogia empenhada decididamente em colocar a educação a serviço da referida transformação das relações de produção". Para Saviani, os professores precisam saber discernir entre os conhecimentos que precisam ser transmitidos e os que não precisam para que os currículos não fiquem sobrecarregados de conteúdos irrelevantes impedindo os alunos de se empenharem na aprendizagem. Fazendo essa distinção, o professor ganha condições de produzir seus próprios conhecimentos e, assim, o seu ensino deixa de ser uma mera transmissão.

Pedagogia histórico-crítica:

- Visa a transmissão de conhecimentos significativos que contribuam para a formação de indivíduos críticos e emancipados, assegurando a inclusão social dos educandos;
- Se preocupa com as demandas educacionais;
 - Defende o acesso ao conhecimento sistematizado e sua compreensão por parte do estudante;
 - Surgiu da emergência de um movimento pedagógico que responda a necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante;
 - Concepção dialética da vertente Marxista;
 - Educação como instrumento de transformação social.



“Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

Demerval Saviani

A marginalidade

O autor usa o materialismo histórico-dialético como base das suas teorias. No livro "Escola e Democracia" ele apresenta teorias educacionais à respeito da marginalidade.

"A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente a um número maior ou menor de seus membros o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida" (Saviani, 2012). Na classificação das teorias (Tendências Pedagógicas), o autor leva em consideração o fenômeno em que os alunos estão em condição inferior no processo de escolarização.

"No que diz respeito à questão da marginalidade as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos. No primeiro, temos aquelas teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. No segundo, estão as teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo, um favor de marginalização" (Saviani, 2012, p.03). Veja o esquema a seguir:

Tendências não-críticas

- Educação como movimento para equilibrar o sistema.
- Marginalidade é pontual podendo ser resolvida com a inserção das pessoas na educação.

Se divide em:

Tradicional

- Tida como benefícios aos ignorantes.
- A figura central é o professor.
- Aulas expositivas.
- Aluno receptor.

Escola nova

- Marginalidade deixa de ser vista sob o ângulo da ignorância.
- Crítica a pedagogia tradicional.
- Pregava a educação para todos.

Tecnicista

- Educação operacional.
- Foco na ação trabalhista.
- Prepara os alunos p/ o capitalismo.



Tendências crítico-reprodutivistas

- Explicam o fracasso escolar sob a ótica da escola.
- Não traz propostas pedagógicas.
- Relação entre escola e sociedade.

Se divide em:

Violência simbólica

- Dominação cultural.
- Força abstrata de opressão.
- Reproduz a cultura dominante.
- Escola reproduz desigualdades.

Aparelho ideológico do estado

- Reprodução massiva.
- Capitalista.
- Transmite interesses da burguesia.
- Escola reprodutivista.

Escola dualista

- Ideologia e trabalho.
- Escola não unitária.
- Proletariado contra a burguesia.

Tendências críticas

- Reflexão da ação prática da sociedade visando sua transformação.

Se divide em:

Libertária

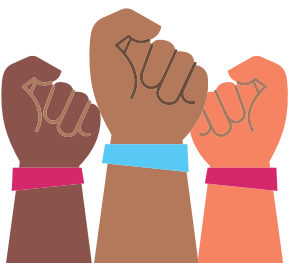
- Não-diretividade.
- Professor é catalisador da aprendizagem.
- Educação para a liberdade.

Libertadora

- Educação popular.
- Prática libertadora do ambiente escolar.
- Autonomia pedagógica.
- Educação formal.

Histórico-crítica

- Não reprodutivista.
- Aprender para libertar.
- Garantir um bom ensino.
- Vinculação entre teoria e prática.



Cipriano Luckesi

O brasileiro popularmente conhecido pelos educadores como Luckesi, é filósofo, teólogo, mestre em ciências humanas e doutor em educação. Quando falamos em Luckesi já pensamos em AVALIAÇÃO, o autor é referência quando se trata desse assunto.

"A avaliação da aprendizagem que opera sobre o processo de ensinar e aprender tem por função investigar, segundo determinado critério, a qualidade do que está sendo aprendido, revelando tanto o que foi aprendido, como o que ainda falta aprender. Identificar o que ainda falta aprender conduz às atividades de intervenção, caso se tenha o desejo de obter um resultado mais satisfatório" (Luckesi, 2011, p.423)

A avaliação, etimologicamente, tem a ver com qualidade, do ponto de vista do autor esse processo percorre 3 passos:

1º passo

Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade.

2º passo

Comparar, constatação da realidade, com aquilo que é considerado importante no processo educativo.

3º passo

Tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

Para avaliar é necessário ter clareza dos objetivos a serem alcançados para que, a avaliação possa desempenhar sua finalidade de revelar a eficiência da ação pedagógica, por isso, a avaliação é processual e dinâmica.

A avaliação tem como função investigar a qualidade dos resultados da ação do educador, então deve subsidiar o professor a tomar decisões visando os resultados desejados. Essa ferramenta adquire sentido na medida que se articula com um projeto político pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. Não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. (Luckesi, 2013, p.40)

“O ato de avaliar é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios.”

Cipriano Luckesi





“A prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e, não voltada para a seleção de uns poucos. Por si, a avaliação é inclusiva é, por isso, mesmo democrática.”

Cipriano Luckesi

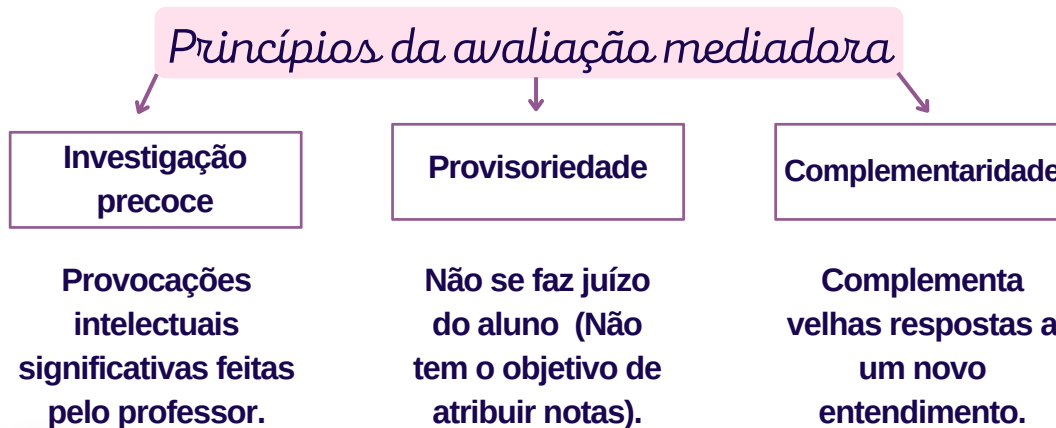
Jussara Hoffman

Reconhecida por suas contribuições à melhoria da educação no país, Jussara Hoffman é uma das maiores referências em avaliação da aprendizagem, destacando-se principalmente sobre a teoria da avaliação mediadora.

A autora defende uma nova compreensão de avaliação que exige do professor uma "[...] concepção de criança, de jovem e de adulto como sujeitos do seu desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política" (Hoffman, 2014). Nessa dimensão educativa, os erros e dúvidas dos estudantes são considerados como momentos significativos e impulsionados da ação educativa.

Este tipo de avaliação se opõe ao paradigma classificatório e quantitativo. Corrigir não é avaliar, interpretar é que é, análise quantitativa possui uma arbitrariedade que confere poder ao professor. Não que isso seja ruim, mas na concepção de Hoffman, números não falam das pessoas nem do que elas estão aprendendo.

A avaliação mediadora acontece no cotidiano do fazer pedagógico. É na observação-reflexão-ação-energia constante que faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa.



Como essa avaliação ocorre?

"Ocorre a partir de uma análise qualitativa das aprendizagens, sustentada na reflexão teórica que lhe dá sentido" (Hoffman, 2014, p.51)



Avaliar implica numa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. A ação avaliativa quando é **MEDIADORA** ajuda a superar posicionamentos radicais de poder no ambiente escolar.



"A avaliação escolar hoje só faz sentido, se tiver o intuito de buscar caminhos, para melhorar a aprendizagem."

Jussara Hoffman





Referências bibliográficas



1. MARROU, H.I. História da educação na Antiguidade. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1990.
2. MCCOY, M. Platão e a retórica de filósofos e sofistas. São Paulo: Madras, 2010.
3. HOURDAKIS, Antoine. Aristóteles e a Educação. São Paulo: Loyola, 2001.
4. Johann Pestalozzi / Michel Soëtard; tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto; organização: João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
5. Friedrich Hegel / Jürgen-Eckardt Pleines; Sílvio Rosa Filho (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
6. Fundamentos e organização da educação infantil e do ensino fundamental / Joice Estacheski. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
7. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda – História da educação e da pedagogia [Livro eletrônico] : geral e Brasil / Maria Lúcia de Arruda Aranha – São Paulo: Moderna, 2012.
8. Democracia e educação introdução à filosofia da educação. 3. ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.
9. DEWEY, J. Como pensamos. Tradução de Godofredo Rangel. São Paulo: Nacional, 1ª ed. 1933.
10. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
11. Liberalismo e ação social. In: Liberalismo, liberdade e cultura. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional e Editora da USP, 1970.
12. DECROLY, Ovide. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2005.
13. BAKHTIN, Mikhail M. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
14. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
15. MAKARENKO, Anton S. Conferencias sobre educación infantil. Segunda edición. Editorial Cartago: Buenos Aires, 1957.
16. MARX, Karl; Engels, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2001.

17. ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
18. BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
19. FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998
20. PERRENOUD, Philippe – Pedagogia Diferenciada, traduzido por Patricia Chittoni Ramos, Porto Alegre, 2000.
21. FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido, 25ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998
22. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
23. FREINET, C. As técnicas Freinet da escola moderna. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1975.
24. Skinner, B. F. (1967). Ciência e comportamento humano (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trans.). Brasília, Brasil: Editora da Universidade de Brasília.
25. Piaget, Jean A psicologia da inteligência / Jean Piaget ; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.
26. Vigotsky, Lev Semenovitch, 1869-1934. A construção do pensamento e da linguagem / L. S. Vigotski ; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo : Martins Fontes, 2000. - (Psicologia e pedagogia)
27. DANTAS, Heloísa. A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon. In: TAILLE, Yves de la. et alii. Piaget, Vygotsky, Wallon – Teorias psicogenéticas em discussão. 18ª edição. São Paulo: Summus, 1992.
28. ANGERAMI, Valdemar Augusto. ... ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
29. LIBÂNEO, José Carlos – Didática [Livro eletrônico] Brasil: Cortez editora, 2006.
30. SAVIANI, Demerval – Escola e Democracia. 1ª Ed. Campinas – SP: Editora Autores Associados LTDA, 1991.
31. LUCKESI, Cipriano Carlos – Avaliação da Aprendizagem Escolar [livro eletrônico] 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013
32. ZABALA, Antoni – A prática educativa: Como ensinar. Traduzido por Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Penso, 2014.
33. MANTOAN, Maria Tereza Égler – Inclusão Escolar: O que é? Por que é? Como fazer? – São Paulo: Moderna, 2003.
34. FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana – A Psicogênese da Língua Escrita – Porto Alegre: Artmed, 1999.
35. SOARES, Magda – Letramento e Alfabetização: As muitas facetas, UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, 2003.

36. BAGNO, M., STUBBS, M., GAGNÉ, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2002
37. MONTESSORI, Maria. Manual práctico del método Montessori. Barcelona: Casa Editorial Araluce, 1939.
38. MONTESSORI, M. A descoberta da criança: Pedagogia científica. Tradução de Aury Brunetti. Campinas: Kírion, 2017.
39. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. . São Paulo: Ática. 1998.
40. GIMENO SACRISTÁN, J. A Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.
41. SACRISTÁN, J. Gimeno Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
42. VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2010.
43. HOFFMANN, Jussara. Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 41ªed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.
44. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch.. Avaliação mediadora :: uma prática em construção da pré-escola à universidade.. 29. ed., Atual. PORTO ALEGRE: Mediação, 2010.
45. OLIVEIRA, M. Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
46. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. . São Paulo: Cortez. 2016
47. ANTUNES, Celso. Professores e professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9 Petropolis: Editora Vozes, 2014.
48. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
49. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7ª ed.- São Paulo: Libertad, 2000.
50. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
51. Kishimoto, Tizuko Morchida, Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. . São Paulo: Cortez, 1997.
52. WINNICOTT, D. W. (1896-1971). A família e o desenvolvimento individual. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
53. Talcott Parsons. Milano: Bruno Mondadori, 1998. ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Metáforas da desordem. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.
54. GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**"O estudo amplia
as possibilidades
e o conhecimento
te dá asas para
voar mais alto!"**

O que achou desse material?

Envie seu feedback ou sugestão.



@conteudos.pedagogicos



conteudos.pedagogicos13@gmail.com